BAHIA E SERGIPE: R$ 3,50
OUTROS ESTADOS: R$ 7,00
FECHAMENTO: 21H54
PRORROGADA R$ 2,50 VALOR PROMOCIONAL DE DOMINGO

A TARDE

FUNDADOR: ERNESTO SIMÕES FILHO

www.atarde.com.br

Salvador, Domingo, 7 de abril de 2024

ANO 112 / Nº 38.32

Iraci Bispo de Jesus Santos (68): corpo e mente sempre em movimento

Olga Leiria / Ag. A TARDE

DIA MUNDIAL DA SAÚDE

Parcela significativa da população busca adotar hábitos mais saudáveis

Vida ativa é a chave para envelhecer bem

A população brasileira tem ficado mais longeva a cada novo ano. Em Salvador, 16,5% dos cidadãos têm 60 anos ou mais, enquanto na Bahia as pessoas com 60+ correspondem a 15,2% da população. O estado é o que reúne o maior número de pessoas centenárias do país, de acordo com o Censo 2022 do IBGE – mais de 5 mil pessoas com 100 anos ou mais moram na Bahia. No Dia Mundial da Saúde, A TARDE traz a visão de especialistas de diversas áreas para mostrar caminhos para uma longevidade ativa e saudável, com dicas de cuidados com o corpo e a mente. A4 e A5

NEGÓCIOS

Consultórios de dentistas movimentam redes de serviços

O atendimento oferecido em consultórios odontológicos é a 'vitrine' de uma rede especializada que gira em torno destes locais. Trabalhos como o do protético, de laboratórios e empresas de ortodontia respaldam os serviços. B2

Felipe Oliveira / EC Bahia / Divulgação

Pressionado, Rogério Ceni duela pelo título com (...)

BAIANÃO 2024

Ba-Vi na Fonte decide o título

B8

Pietro Carpi / EC Vitória / 05.05.202

(...) Léo Condé, que venceu o clássico de ida por 3 a 2

EUNÁPOLIS

Julgamento contra Robério Oliveira é nulo, reconhece TRF1

B3

CINEMA

'Uma Família Feliz' expõe vida baseada em aparências C1

ISSN 1516947-2

COMPORTAMENTO

Consumo de café tem cultura renovada na Bahia

1/2

Raphael Muller / Ag. A TARDE

Paulo Vaz, proprietário da cafeteria Cafelier

HISTÓRIA

Após 55 anos, Sebo Brandão irá deixar saudades

5

UM JORNAL DE OPINIÃO

TOSTÃO

"Mesmo contra grandes rivais, é possível jogar um belo futebol" B8

CEIÇA SCHETTINI

"Há coisas que a gente só aprende com a maturidade" A3

OPINIÃO \ LEITOR

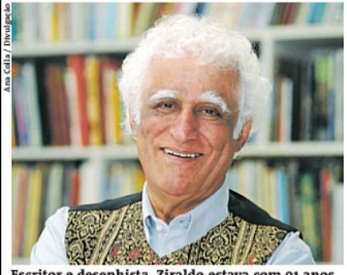
"Havia um tempo em que as crianças ouviam canções de ninar e histórias" A2

ACHEL TINOCO

ZIRALDO ETERNO

Brasil perde o pai do Menino Maluquinho

B6, A2 E A3

Ana Colla / Divulgação

Escritor e desenhista, Ziraldo estava com 91 anos

OPINIÃO

Os conteúdos assinados e publicados nas páginas A2 e A3 não expressam necessariamente a opinião de A TARDE.
Participe desta página: e-mail: opiniao@grupoatarde.com.br
Cartas: Redação de A TARDE/Opinião - R. Professor Milton Cayres de Brito, 204, Caminho das Árvores, Salvador-BA, CEP 41822-900
opiniao@grupoatarde.com.br

Tempo Presente

tempopresente@grupoatarde.com.br

Conselho denuncia pseudomedicina

O professor titular da Faculdade de Medicina da Universidade Federal da Bahia (Ufba), catedrático de gastrohepatologia, Raymundo Paraná, divulgou documento do Conselho Federal de Medicina, alertando para os riscos de "medicamentos" com efeitos danosos a saúde, divulgados e comercializados pela internet, como os "esteroides anabolizantes", entre outros.

Segundo crença formada pelos especialistas reunidos no conselho, tais remédios visando suposto aumento no tônus muscular e outras medidas artificiais para falso "embelezamento" implicam elevada toxicidade, com alta probabilidade de produzir doenças, vêm sendo "receitados" virtualmente e escapam ao controle das instituições legitimadas para vigiar e punir os autores dos negócios altamente lucrativos.

Preocupados com a incidência de ataques cardíacos, enfermidades no fígado e dezenas de outros comprometimentos no organismo, Raymundo Paraná, articulista de A TARDE e membro da Sociedade Brasileira de Hepatologia, tem produzido conhecimento confiável sobre o tema, em artigos científicos publicados em revistas especializadas no Brasil e no exterior.

– As denúncias de pessoas enganadas correm em segredo de Justiça, mas têm chegado aos tribunais, à medida do avanço da inclusão digital e suas ilusões, chegando até a 'milagres' de prometer retardar o envelhecimento – afirma o professor, recentemente reconhecido com o título de cidadão baiano pela Assembleia Legislativa.

Com grande portfólio de atuação em prol da comunidade, produzindo e transmitindo saberes relacionados a doenças do metabolismo, Raymundo Paraná receia pela sobrecarga do sistema de saúde com o crescimento da "pseudomedicina das redes sociais".

"São inúmeras e diversas as contribuições de Ziraldo, seja com a turma do Pererê, ou à frente do Pasquim, nos anos da ditadura, em livros inesquecíveis e num extenso trabalho em revistas e jornais"

LUIZ INÁCIO LULA DA SILVA, presidente do Brasil, ao lamentar a morte do cartunista mineiro Ziraldo

Lobo tem apoio no oeste

O lobo ganha atenção especial no Oeste baiano, em admirável projeto de reprodução e soltura. Desta feita, foi a vez da loba nomeada "Jurema" pelos cuidadores, ao voltar à vida selvagem no Cerrado baiano após um período de cativeiro a fim de receber os cuidados necessários. A libertação não é um ato esgotado em si mesmo, mas trata-se de um símbolo de estreia da segunda edição do Projeto de Reabilitação e Soltura do Lobo-Guará, promovido pelo Parque Vida Cerrado em parceria com a Sementes Oilema, Irmãos Gatto Agro e Agro Santa Carmem. Realizado em Barreiras, o projeto tem como objetivo proteger a espécie ameaçada de extinção.

FOTO DO DIA

Rafaela Araújo / Ag. A TARDE

A VIDA VENTA | *Um samba canta "Deixa a vida me levar" (Zeca Pagodinho). Longe da superfície, a letra nos diz que vivamos, sem endurecer demais diante dos acontecimentos sob o risco de quebrar. Vivamos, deixemos o vento e a vida nos levar.*

POUCAS & BOAS

● O esquenta da Micareta de Feira de Santana movimenta hoje a avenida Fraga Maia a partir das 12h com animação de Fanfarra, Bloco Cultural Percussivo Carrinho da Alegria da Queimadinha, Nano Trio Axé e Bloco Ganga Zumba, dentre outras atrações. A festa que abre a programação da Micareta, prevista para os dias 18 a 21 de abril, já é uma tradição na cidade, com o percurso ampliado este ano.

● Amanhã a mesa de abertura da V Semana Jornalismo Importa: Ensino, Mercado e Pesquisa, da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (Uesb), em Vitória da Conquista, vai contar com a presidente da Fenaj, Samira Castro e o presidente do Sinjorba, Moacy Neves. O evento acontece a partir das 9h no Teatro Glauber Rocha/Biblioteca Central da universidade e vai contar também com Kátia Cilene Brembatti (Abraji) e Felipe Pontes (SBPJor). O encontro vai até 12 de abril e tem como público-alvo professores, pesquisadores, jornalistas, comunicadores e estudantes.

● O Programa Municipal de Atenção às pessoas com Transtorno do Espectro Autista (TEA) foi apresentado durante a semana que passou para os profissionais da Atenção Básica que atuam na Secretaria de Saúde (Sesau) de Alagoinhas. 'Saúde que dialoga e humaniza' e 'A importância intersetorial na assistência às pessoas com TEA' também foram temáticas abordadas, visando humanizar e sensibilizar as equipes ao processo de inclusão e acessibilidade. O evento tem continuidade no dia 09 de abril com a temática 'Acolher, incluir e respeitar: Saúde que dialoga e humaniza', a partir das 7h30 na Faculdade Estácio.

DA REDAÇÃO, COM MIRIAM HERMES

Fernando Batinga por Gilfrancisco

Gildeci de Oliveira Leite
Escritor, sócio do IGHB (Instituto Geográfico e Histórico da Bahia), professor do PPGEL/MPEJA — Uneb, autor de *A Casa do Mistério ou A Casa do Renascimento*
gildeci.leite@gmail.com

Certa feita no gabinete de sua casa em Itapuã, o poeta Ildásio Tavares apresentou-me primeiras edições de algumas de suas obras. Foi no vinte e cinco de outubro de 1995, que este calouro das Letras recebeu das mãos do mestre o livro "Ditado", corajosamente ditado. Ele sorriu o sorriso do triunfo e da memória da batalha, comentou os perigos, a ousadia em tornar pública a escrita com o provocativo título em 1974.

Não à toa, nem por acaso e com fé no "fogo do combate" parte do livro volta aos meus olhos através de mais uma iniciativa de Gilfrancisco: "Apontamentos sobre o poeta Fernando Batinga de Mendonça". O poema homônimo da brochura é oferecido por Ildásio a Batinga na publicação de 1974 e inserido na obra de 2024!

Não se faz exagerado lembrar que há pouco completaram-se sessenta anos do golpe de 1964! Acredito que a mais recente homenagem a Batinga tenha também o desejo de reavivar nossa memória para injustiças cometidas pelo estado brasileiro, acostumado a tornar heróis os que sacrificam divergentes progressistas. Ainda no prelo, no livro de 2024, além do poema, poderemos entender a militância artística de Batinga e aspectos importantes de sua resistência democrática.

Para manter viva a democracia, vale a difusão em salas de aulas da memória, da arte de Batinga

Baiano, formado em Ciências Sociais (1964-1966) pela UFBA, o sociólogo, poeta, romancista, novelista e militante político dedicou-se ao magistério em duas conhecidas instituições da Cidade do Salvador: colégios Manuel Devoto — bairro do Rio Vermelho — e Duque de Caxias — bairro da Liberdade. Docente inquieto e revolucionário, o escritor organizou na famosa Praça da Piedade a "I Feira Baiana de Poesia", 1968. Lendo hoje e acredito que mesmo uma leitura da época, o roteiro da vida do romancista certamente seria modificado por infelizes. Em 1970 a repressão invadiu em Salvador a casa de D. Maria de Lourdes, mãe do militante. Batinga e sua esposa Rose já moravam no Rio de Janeiro e em 23 de novembro daquele ano receberam de Waldir Pires um telegrama aconselhando a fuga.

O Chile foi o destino possível para a permanência da vida e dos sonhos. Lá Batinga conheceu "pessoalmente Pablo Neruda e Salvador Allende e, colaborando com os movimentos nacionalistas africanos [ficou] amigo de Marcelino dos Santos, Vasco Cabral, Aristides Pereira e Agostinho Neto". O retorno ao Brasil data de 1978, recebe acolhimento na residência dos cineastas baianos Orlando e Conceição Sena no Rio de Janeiro. Torna-se funcionário público por concurso. Vai morar em Brasília, compõe a assessoria do ministro Waldir Pires e nos deixa em 2019. Vale a leitura do livro que em breve será lançado! Para manter viva a democracia, vale a difusão em salas de aulas da memória, da arte de Batinga, ação possível graças à pesquisa de Gilfrancisco.

ESPAÇO DO LEITOR

opiniao@grupoatarde.com.br

No tempo das crianças

Havia um tempo, e não faz tanto tempo, em que as crianças ouviam canções de ninar para dormir; outras vezes escutavam histórias contadas pelos pais ao pé da cama sobre "Chapeuzinho Vermelho, O Menino do Dedo Verde, O Sítio do Pica-Pau Amarelo, A Rãzinha Juju e o Sapo-Cururu", entre outras vozes para embalar o sono, colorir a noite e estimular o intelecto. As crianças precisavam da fantasia, da imaginação, do faz de conta para sorrir e até mesmo chorar enquanto aprendiam sobre o novo mundo, enquanto aprendiam a criar. Essas crianças rabiscavam numa folha de papel com lápis de cor o que viam e sonhavam. Eram, afinal, crianças. Mas aí surgiu a tela e a 'genialidade' de clicar, de enfiar o dedinho onde estivesse a imagem, o piscar dos olhos, a papinha pronta. A criança deixou de lado o papel, o lápis e até a música foi trocada por toques, por tiktoks, por touchscreen. Para alguns pais, uma bênção dos céus, pois a criança agora não corre pela casa, não derruba pratos e não bagunça a sala; ela fica no seu quarto entretida com a tela, os olhos fixos, os óculos de grau, o silêncio. Não atravessa a rua, não sabe comprar um pão. Contudo, esses pais parecem não perceber que a sua criança também não fala, não abraça, não interage. É uma criança, qual boneca deitada na cama, que pouco se depara com o sol, pouco se molha na chuva, pouco é criança. É uma criança que já adulta ainda é criança e quando criança já era adulta. Não a distinguimos mais. Digite-mo-la. **ACHEL TINOCO, ACHELTINOCO@HOTMAIL.COM**

A criança deixou de lado o papel, o lápis e até a música foi trocada por toques, por tiktoks. Para alguns pais, uma bênção dos céus, pois a criança não corre pela casa

Samba do crioulo doido

Se vivo fosse Stanilaw Ponte Preta teria que compor outro samba do criolo doido e em especial na Bahia quatrocentona75. Quatro cidadãos de boa índole ou de boa procedência que seja são abordados na madrugada por um cara de reputação duvidosa, solto nas ruas por complacência da justiça frouxa e omissa e essa mesma justiça resolve decretar previsão preventivamente o benefício da liberdade em defesa, priorizando a suposta vítima que deveria estar atrás das grades. Estamos vivendo um tempo que envergonharia a Machado Neto e outros mestres do saber a exemplo de Ademar Raimundo, quando cidadãos de bem são colocados no cárcere, enquanto a bandidagem se escoram nos privilégios da justiça tomada! **AUGUSTO JOSÉ FREITAS DE SOUZA, AUGUSTOGENTEBOA@HOTMAIL.COM**

Epidemia preocupante

Tenho acompanhado a epidemia de dengue com preocupação. Já tinha lido, há cerca de um mês, numa reportagem deste conceituado jornal, quais as doenças que mais proliferam aqui na Bahia. Guardei a reportagem, mas não a achei. Mas lembro-me bem que a maioria das doenças eram frutos de falta de saneamento básico: dengue, malária, Chikungunya, zica, dentre outras... Não sou médica e nem tenho contrato ou contato com a indústria farmacêutica, porém lembrei-me de um estudante suíço que hospedei aqui em casa, há cerca de 20 anos atrás. Ele trabalhava numa indústria farmacêutica suíça. Na época, estávamos em epidemia de dengue (sic) e preocupada, cobri sua cama com um cortinado tipo mosquiteiro e lhe preveni sobre o mosquito Aedes aegypti e suas consequências. Ele sorrindo e vendo minha preocupação, assegurou-me que estava imune a qualquer mosquito pois tinha ingerido, três meses antes de vir ao Brasil, um remédio que continha uma vitamina do grupo B (B1?) que fazia exalar da pele humana um odor forte que os mosquitos não suportavam, sendo inodoro ao nariz humano. Imediatamente fui à farmácia mais próxima e comprei o remédio. Meu companheiro e filho não tomaram. Não peguei dengue. Eles pegaram. Como não me lembro com segurança o nome do remédio, tomo por períodos curtos uma suplementação de vitaminas do grupo B, para manter os mosquitos afastados. Eles não me picam. Na reportagem do jornal de ontem, sexta-feira, leio explicações da Secretaria de Saúde sobre fatores climáticos e do Governo do Estado - como combatê-la - e fico daqui pensando se os 19 milhões utilizados em novos carros fumacê, os 12 mil kits para agentes, além da intensificação dos mutirões de limpeza, aquisições de remédios etc. já poderiam – há anos atrás – serem usados na prevenção da doença através do saneamento básico em nosso estado. Triste Bahia... **DILU MACHADO, DILUMACHADO@HOTMAIL.COM**

EDITORIAL Mais saúde na panela

O novo método de inspeção sanitária para a agricultura familiar traz benefícios para todos os setores envolvidos, desde a produção até o consumo, de acordo com o decreto regulamentando as alterações nos trâmites antes exigidos.

A inovação foi muito bem recebida por representantes dos 26 territórios baianos reunidos em seminário estadual realizado no Centro Administrativo, em encontro de relevância compatível à atenção das autoridades com o tema.

Não poderia ser de outra forma, devido à melhoria no processo de certificação dos produtos de origem animal provenientes dos empreendimentos de agricultura familiar, articulada em cooperativas e associações por toda a Bahia.

O modelo anterior inibia os bons negócios porque só se podia operar com municípios de uma mesma região produtora, enquanto agora as exigências legais garantem expansão para todo o estado, independentemente de origem.

> *A distribuição de comida saudável já conta com apoio de 26 consórcios e 306 municípios dotados do selo de inspeção*

Denominado "Lei do Sistema Unificado de Sanidade Agroindustrial Familiar, Artesanal e de Pequeno Porte", o arcabouço antes tropeçava em exigências burocráticas exageradas, mudando agora de fase para o estímulo na oferta.

O efeito acelerador será proporcional à liberação de gêneros produzidos, ao rejeitarem-se agrotóxicos, repercutindo na defesa da saúde das comunidades unidas no compromisso assumido por quem trabalha pelo melhor uso do solo.

A ideia perfeita resultante em desempenho rápido e seguro no monitoramento surgiu da percepção do número cres cente de agroindústrias, sem a mesma rapidez na remessa de alimentos às feiras livres, atacadistas e supermercados.

A evidência do progresso no campo é constatada no salto de 46 para 420 estabelecimentos, conforme o presidente Jeandro Ribeiro, da Companhia de Desenvolvimento e Ação Regional, ligada à Secretaria de Ação Regional.

A distribuição de comida saudável já conta com apoio de 26 consórcios e 306 municípios dotados do selo de inspeção municipal, alcançando dígitos recorde de 941 produtos, com tendência a alcançar o milhar já nos próximos meses.

CAU GOMEZ

As charges publicadas neste espaço expressam as opiniões de seus autores

Uma poderosa revolução chamada maturidade

Ceiça Schettini
Escritora baiana, aprendiz da vida, autora dos livros *Energia e bom humor* e *A felicidade é uma escolha*
ceicaschettini89@gmail.com

A gente aprende o tempo inteiro, desde a hora que abre os olhos pela primeira vez até a hora em que os fecha pela última.

Algumas coisas aprendemos instintivamente, outras temos que nos debruçar por um tempo pra estudar e outras tantas aprendemos na prática. Há coisas, entretanto, que a gente só aprende com a maturidade.

Podemos acelerar o aprendizado de uma infinidade de coisas, mediante dedicação intensiva. Mas o aprendizado da maturidade, da sabedoria do bem viver, esse depende de um conjunto muito maior e mais complexo de atributos: o tempo vivido, as escolhas feitas, os caminhos percorridos e tudo que se aprendeu, teórica e praticamente, no decorrer das andanças realizadas.

Uma das coisas que a maturidade me ensinou e venho aprimorando com cada vez mais frequência é não fazer questão de permanecer em lugares nos quais a minha presença não seja desejada. Pode parecer óbvio, mas quantas vezes fiquei mais tempo do que deveria, oferecendo o melhor de mim a quem não merecia receber nem migalhas do meu afeto e atenção? Quantas vezes fui destratada por pessoas, apenas pra manter um emprego ou pra me manter numa roda de conversa? Quantas vezes fui a eventos, onde encontraria pessoas que não eram do meu agrado, apenas pra não parecer antissocial? Quantas vezes me senti preterida ou magoada por não ter sido convidada pra algo que queria muito ter ido? É doido olhar para trás e constatar a quantidade de energia e tempo desperdiçados com tudo isso!

Mas a maturidade é mesmo um bálsamo divino, acumulado a conta gotas, mas que pode ser usado a chuveiradas! Com a chegada dela, concluí o quanto sou importante para a construção da minha própria felicidade e o quanto posso ser uma pessoa bacana, independentemente do que os outros possam achar sobre mim.

Já não me atrai me expor a perigos só pra demonstrar aos outros que sou corajosa. Eu sei que sou forte e corajosa, diante dos muitos desafios que enfrentei até aqui. Adoro festas e encontros, mas não compareço mais a tudo que ocorre à minha volta, numa badalação sem sentido. Vou apenas ao que me traga alegria de fato. Sou vaidosa, mas não sinto necessidade de consumir tudo que está na moda, pois já descobri o meu próprio estilo. Adoro viajar e aceito sugestões do que visitar, mas não cumpro nenhum roteiro obrigatório, só pra fazer curriculum de viagem. A essa altura, só busco me divertir com pessoas, coisas e lugares que me agreguem alegria.

Nem sei precisar quando toda essa poderosa revolução interna aconteceu. Só sei que me dei conta de que o tempo voa e que sou a protagonista da minha história. Então, tenho que fazer algo que ninguém mais pode fazer por mim: vivê-la alegre e intensamente!

E você? Já se deu conta disso?

A felicidade ao nosso alcance

José Paes Landim
Cronista, aposentado pelo Banco Central do Brasil e membro da Academia Santa-ritense de Letras
joseplandim@yahoo.com.br

Conquanto já houvesse passado o Dia Internacional da Felicidade, comemorado em 20 de março, vale pela sua importância, ser lembrado, com agradecimentos à ONU, que o instituiu em 26 de junho de 2012.

Não fora outro seu desejo, senão o de fazer com que as pessoas percebam a importância da felicidade na vida de cada uma delas, o que, aliás, não é tão difíci quanto nos possa parecer.

Vimos, pelas notícias divulgadas, os países mais felizes e os menos felizes do mundo na direção do que não nos surpreendeu a posição do primeiro lugar ocupado pela Finlândia, seguida da Dinamarca, Islândia e Suécia, respectivamente, na segunda, terceira e quarta posições

Sabemos que tamanha conquista tem a ver com seus programas de governo, voltados essencialmente para o bem-estar coletivo com o selo da ética, com a visão de mundo e capacidade de gestão, priorizando a educação pública de qualidade como carro-chefe, para que pudessem festejar tão bela vitória.

Chamou-nos atenção o fato de os Estados Unidos e a China, como as duas maiores potências econômicas mundiais, não figurarem, sequer, entre os vinte países mais felizes. Isso nos leva a crer que a economia, sem afinidade com outros valores, como os com que se apegaram os quatro países em destaque, nunca responderá por tais posições.

Os bens econômicos, quando destinados à promoção do bem-estar social, não perdem seu conceito de riqueza e de felicidade, diferentemente de sua concentração nas mãos de poucos em detrimento dos muitos vulneráveis, penando mundo afora.

Choca-nos a supremacia do ter sobre o ser, a ponto, salvando-se as exceções, de não se prepararem os jovens, para que eles busquem as profissões, no exercício das quais se sintam felizes, ao invés de se pensarem nas que venham a contemplá-los com maior remuneração.

Ante o que antecede, apraz-nos trazer de volta, por nos parecer oportuno, a história daquele pai orgulhoso do seu grande patrimônio econômico, porém preocupado em transferir para seu filho único o mesmo deslumbramento pela riqueza.

Para isso, se deslocaram para uma região bem pobre, hospedando-se, por dia e meio, no casebre de uma família humilde, para que seu filho visse o quanto sofre o pobre.

Ao retornarem da viagem, quis saber como ele se sentiu, foi quando o filho o abraçou dizendo-lhe: obrigado pai por haver me mostrado o quanto nós somos pobres.

Enquanto temos alguns pássaros presos na gaiola, uma piscina que vai até o meio do jardim, eles têm um riacho sem fim no meio da floresta com os pássaros soltos, em festa, a fazê-los felizes com seus cantos em bela sinfonia.

Como se isso não bastasse, o garoto, no quarto onde fomos dormir, orou, agradecendo a Deus pelas dádivas e pela nossa visita, cedendo-me sua única rede, enquanto ele se acomodava no chão.

A TARDE
Fundado em 15/10/1912

Presidente:
JOÃO DE MELLO LEITÃO

CONTROLLER: **Lucas Lago**
RELAÇÕES INSTITUCIONAIS: **Luciano Neves**
COMERCIAL: **Marluce Barbosa**
MARKETING: **Eduardo Dute**
A TARDE E MASSA!: **Luiz Lasserre**
CONTEÚDOS E PROJETOS ESPECIAIS: **Mariana Carneiro**
PORTAL A TARDE: **Caroline Gois**
RÁDIO A TARDE FM: **Jefferson Beltrão**

ASSOCIADA À SIP - SOCIEDADE INTERAMERICANA DE IMPRENSA

MEMBRO FUNDADOR DA ANJ - ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE JORNAIS

ASSOCIADA AO IVC - INSTITUTO VERIFICADOR DE COMUNICAÇÃO

PREMIADA PELA SOCIETY FOR NEWS DESIGN

SEDE: RUA PROFESSOR MILTON CAYRES DE BRITO, N.º 204, CAMINHO DAS ÁRVORES, CEP: 41.820-570, SALVADOR/BA, **FALE COM A REDAÇÃO** (71)3340-8800, (71)3340-8500, FAX: (71)3340-8712 OU 3340-8713, DE SEGUNDA A SEXTA-FEIRA DAS 6:30 À MEIA-NOITE. SÁBADOS, DOMINGOS E FERIADOS DAS 9:00 ÀS 21 HORAS; **SUGESTÃO DE PAUTA:** CIDADAOREPORTER@GRUPOATARDE.COM.BR, (71)3340-8991. **CLASSIFICADOS POPULARES:** (71)3533-085[...] **CIRCULAÇÃO:** (71)3340-8603. **CENTRAL DE ASSINATURA:** (71)3533-0850.

REGIÃO METROPOLITANA

SALVADOR

salvador@grupoatarde.com.br

PRISCILA DÓREA

DIA MUNDIAL DA SAÚDE Em Salvador, 16,5% dos cidadãos têm 60 anos ou mais; essa parcela da população tem buscado hábitos mais saudáveis de vida

Uma longevidade ativa é o que deseja a população 60+

A população do Brasil, sobretudo a da Bahia, tem ficado mais longeva a cada ano que passa. Em Salvador, 16,5% dos cidadãos têm 60 anos ou mais, enquanto na Bahia como um todo as pessoas com 60+ correspondem a 15,2% da população. O estado, inclusive, é o que tem o maior número de pessoas centenárias do país, de acordo com o Censo 2022 do IBGE: mais de 5 mil pessoas com 100 anos ou mais moram na Bahia. Mas que caminhos tomar para que essa longevidade seja ativa? "Acho que o segredo para viver tanto é manter o corpo e a mente em movimento", afirma a aposentada Iraci Bispo de Jesus Santos, de 68 anos.

Apaixonada por atividade física, Iraci explica que se manter ativa é importante para que ela siga, por muitos anos, feliz com a vida que tem. "Acredito que a gente não precisa querer ter outra idade e sim viver todas as fases de nossa vida com felicidade e saúde, da melhor forma possível". E para alcançar essa longevidade ativa é preciso de uma grande dose de força de vontade e, claro, ajuda especializada. Iraci, por exemplo, além de acompanhamento clínico e de hiperdia (atendimento de controle da diabetes e hipertensão), se consulta regularmente com nutricionistas, uma especialidade que, vale pontuar, tem sido cada vez mais buscada pelas pessoas acima de 60 anos.

"Cerca de 60% dos meus pacientes têm entre 60 e 80 anos, mas não são raros os que chegam a ter 95. Venho percebendo um crescimento progressivo desse público nos últimos 12 anos", afirma a nutricionista clínica e responsável técnica na Clínica Nutricare (@nutricareclinica), Renata Sanches. A profissional salienta, no entanto, que buscar ter uma dieta equilibrada e nutritiva é fundamental para o cuidado com o corpo e mente, em todas as idades, mas "principalmente a partir dos 40 anos".

É nessa faixa etária que o metabolismo começa a desacelerar de forma perceptível, explica a nutricionista, e com a progressão do envelhecimento vão surgindo doenças crônicas como obesidade, desnutrição, osteoporose, diabetes mellitus, neoplasias, demências e outros quadros. "Com isso, a nutrição individualizada e calculada em nutrientes adequados se faz crucial, mas é importante ter em mente que a população idosa é heterogênea, com necessidades específicas para cada indivíduo", ressalta.

E também são diversos os resultados quando se escolhe caminhos para tornar essa longevidade ativa, como é o caso de Marcelino Teixeira, de 89 anos. Ele, assim como a própria Iraci, faz parte do projeto Saúde da Melhor Idade, promovido pela Guarda Civil Municipal (GCM) de Salvador, por meio da Coordenadoria de Ações e Prevenção à Violência (Cprev), e conta que, para além da saúde física e dos aprendizados - já que eles também têm acesso a palestras e passeios diversos -, os ganhos com a socialização são a melhor parte.

"Minha saúde melhorou muito, mas o que mais gosto desse grupo é o quanto ele é comunicativo! É um ótimo lugar para fazer amizade", afirma o aposentado. Marcelino costuma ficar na frente durante as aulas, já sua esposa, Domingas Paim Teixeira, de 85 anos, é da galera do fundão "pelo menos nas aulas de dança, porque não sei dançar", afirma ela, que participa com o marido das aulas na sede da GCM na Avenida San Martin. "Somos do grupo já faz um ano e sinto que meu corpo está mais preparado, sabe? Mais leve para fazer as coisas".

Mudança

À frente do projeto na San Martin há três anos, Matheus Monteiro é GCM, educador físico e relata que é nítida a mudança dos alunos. "Muitos contam que sentiram mais vontade de fazer as coisas depois que passaram a participar das aulas, enquanto antes ficavam quase o dia todo no sofá, sentindo dor aqui e ali. A mudança deles é muito notável fisicamente, mentalmente e

Olga Leiria / Ag. A TARDE

Aposentada, 68 anos, Iraci Bispo de Jesus Santos acredita que o segredo para viver bem é manter o corpo e a mente em movimento

ALIMENTAÇÃO EQUILIBRADA

MACRONUTRIENTES
Proteínas de origem animal (carnes magras, ovos, laticínios magros ou desnatados) e de origem vegetal (oleaginosas, grãos, sementes, cogumelos...), carboidratos (frutas, cereais integrais, raízes...) e gordura (azeite de oliva...)

MICRONUTRIENTES
Vitaminas e minerais (vegetais, frutas, verduras, algumas proteínas...), hidratação (baseada principalmente na ingestão de água) e fibras alimentares (cereais integrais, vegetais, frutas, sementes...)

ATENÇÃO
Apesar de uma alimentação equilibrada ser o ideal, é imprescindível se consultar com um médico para saber qual a dieta mais indicada para o seu caso.

RENATA SANCHES, nutricionista clínica

Aulas de educação física e capoeira mudam vidas

Quando as primeiras aulas do projeto Saúde da Melhor Idade começaram no Santo Antônio Além do Carmo (na praça em frente a igreja) em 2016, o Guarda Civil Municipal (GCM) e coordenador do projeto, James Azevedo, não tinha ideia do quanto o grupo iria crescer. Promovido pela Guarda Civil Municipal (GCM) de Salvador, por meio da Coordenadoria de Ações e Prevenção à Violência (Cprev), hoje as aulas de educação física do projeto também acontecem na Pituba (no Parque Júlio César) e na Avenida San Martin (na sede da GCM), e existem filas de espera para quem quer se matricular nas aulas.

Chamado e abraçado por quase todo aluno do projeto que passa por ele, James afirma que é muito gratificante não apenas ver a mudança e melhora – física, mental, social – de todos os alunos, mas também sentir todo o amor e energia que eles têm. "A gente entende que se o idoso está aqui, é porque ele precisa ser acolhido e estando aqui, com certeza, ele vai deixar de ser sedentário e depressivo, e passar a se valorizar e ser valorizado. São atividades pensadas para eles, tudo é feito em diálogo com eles e no ritmo deles", garante.

Hoje, só na unidade da San Martin, cerca de 130 alunos estão matriculados nas aulas de educação física. Ter interessados com o nome na lista de espera é uma constante e esse foi o caso da dona de casa Carmelita Oliveira Santiago, de 51 anos, a cerca de dois anos atrás. "Entrei na lista de espera da educação física, mas a supervisora me falou que havia vaga no grupo de capoeira. Na hora fui logo dizendo que não era pra mim, mas ela sugeriu que eu pelo menos experimentasse e isso mudou completamente minha vida", conta Carmelita, uma das primeiras alunas do grupo de capoeira Idosos Também Gingam, da Cprev.

Perdeu peso

Com 10kg a menos desde que começou a prática, Carmelita conta que agora acorda com mais energia – energia para o dia todo! – e sente o corpo mais forte. "Quando entrei no projeto, percebi que não era nada daquilo que imaginava. A capoeira se tornou uma terapia e fisioterapia para mim. Tem feito com que eu não apenas tenha mais energia no dia a dia, mas me fez ter mais disciplina também, dentro e fora de casa. Trouxe uma mudança enorme para a minha vida e eu só tenho a agradecer", afirma Carmelita.

Olga Leiria / AG. A TARDE/03.04.2024

Aulas de capoeira são adaptadas para pessoas idosas

Quem também só tem a agradecer pela existência do projeto é Gilda Ramos Bittencourt, de 65 anos. Ela foi das que duvidou no começo, mas hoje a capoeira para ela é sinônimo de qualidade de vida. "Capoeira é saúde, é vida, é movimento. É você ressurgir das raízes, trazendo lá de trás aquele nego que, na hora do sofrimento, jogava capoeira. Tenho certeza que estaria prostrada no sofá reclamando disso e daquilo, e cheia de remédio se não tivesse essas aulas. A gente consegue jogar para fora tudo de ruim enquanto pratica capoeira, para então viver o presente", garante.

Mas o Idosos Também Gingam não possui apenas aulas práticas de capoeira - que são adaptadas para o público mais velho. Guarda municipal e psicólogo, Thales Cardoso é o contra-mestre conhecido como Thales Touro e, além da prática, organiza rodas de conversa onde os mais diversos assuntos são tratados. "As duas turmas são formadas principalmente por mulheres e a capoeira tem feito com que elas se sintam valorizadas. Na adolescência muitas delas foram afastadas de ambientes com atividade física e hoje, com mais idade, elas estão aqui não numa relação de aprendizado, mas numa relação de troca", afirma o contra-mestre.

ALÍVIO **Reconhecimento facial localiza adolescente desaparecida em Salvador**
https://atarde.com.br/bahia

...cialmente, eles não apenas ...e sentem parte do grupo, ...mas das próprias vidas também, pois não são mais passageiros e sim os condutores ...e suas vidas", afirma.

Já no caso da doutora na ...rea de patrimônio, museó...ga e professora da Universidade Federal do Recôncavo ...aiano (UFRB), Rita Doria, de ...3 anos, o hábito da prática ...e esportes e atividades físicas sempre esteve presente em toda sua família. "Toda ...inha família, desde que eu ...ra bem nova, pratica algum ...po de atividade ou esporte, ...ois temos em mente que é ...go muito importante à medida que vamos envelhecendo. Hoje pratico principalmente atividades na academia e adoro como os exercícios fazem me sentir melhor, com energia, dinâmica e com uma capacidade mental maior", afirma.

Especialista em madeira e telhados de madeira, a prática de atividade física ajuda Rita em diversos aspectos do seu dia a dia, seja durante as tarefas cotidianas de uma professora, seja quando precisa subir em telhados pela Bahia durante as aulas que ministra. "A atividade física tem a capacidade de oxigenar o corpo, aumentando minha mobilidade e equilíbrio. É muito bom quando, por exemplo, em um dia estressante, faço uma série mais pesada na academia e depois tomo aquela ducha relaxante. Saio outra pessoa", garante a professora.

Rita, que praticou balé clássico por 20 anos, já frequentou inúmeras academias, e a cerca de dois anos é aluna da Smart Fit que, afirma o gerente de unidade da rede, Daniel Carlos, desde o final de 2022 tem sido muito procurada pelo público mais velho. "Eles procuram por qualidade de vida e, consequentemente, a prática da atividade física. Essa busca em se matricular veio muito atrelada à saúde, bem-estar e principalmente em alcançar uma vida funcional mais ativa, mas não somente por uma maior conscientização da sociedade, como também indicações médicas", conta o gerente.

As redes de saúde têm enfatizado cada vez mais a importância da musculação (treinos com peso) e exercícios cardiorrespiratórios, afirma Daniel Carlos, todos voltados à saúde preventiva dessas pessoas com mais idade.

LEIA MAIS NO PORTAL WWW.ATARDE.COM.BR.

...ONTE A CÂMERA DO ...ULAR E ACESSE O ...RTAL A TARDE

Olga Leiria / AG. A TARDE

Azevedo coordena o Saúde da Melhor Idade

Uendel Galter/ Ag. A TARDE

...ita Doria, 63, pratica esportes e faz atividades físicas

Uendel Galter/ Ag A TARDE

Silene Chacra: programas de envelhecimento ativo

...a velhice ...muitas vezes é ...ercada por ...númeos ...reconceitos ...tende a ser ...ista como ...inônimo de ...oença, de ...ragilidade, ...lém de ...arregar ...utros mitos

Enquanto ele e os moni...res – jovens que também ...renderam capoeira na ...prev – ensinam capoeira e ...nham em troca o conhecimento real de pessoas que ...viveram de um tudo nesse ...undo. "Tenho o prazer de ...zer que nas nossas rodas ...e conversa eu aprendi mui...e muitas vezes com elas. ...as trazem uma experiên...a imensurável e se sentem ...npoderadas e valorizadas ...compartilhar isso. Por is...sempre digo o quanto é ...nportante que a gente diga ...ão ao etarismo e ao pre...nceito contra pessoas de ...ais idade. Elas precisam ...r incluídas, pois são muito ...nportantes para a socieda...e", afirma Thales Cardoso.

Políticas de envelhecimento ativo são imprescindíveis

Silene Chacra*
Gerontóloga, cientista social

O envelhecimento é um processo dinâmico e progressivo, caracterizado tanto por alterações morfológicas, funcionais e bioquímicas, quanto por modificações psicológicas, e para cada pessoa desenvolvem-se em ritmos diferentes, e o momento em que se iniciam, bem como a sua intensidade a depender da condição genética, condição econômica e hábitos, são diferenciados também por gênero, raça, e grupos sociais.

É sabido que a qualidade de vida está relacionada à autoestima e ao bem-estar pessoal e abrange uma série de aspectos como a capacidade funcional, o nível socioeconômico, o estado emocional, a interação social, a atividade intelectual, o autocuidado, a satisfação com atividades diárias e o ambiente em que se vive, bem como o suporte familiar.

A velhice muitas vezes é cercada por inúmeros preconceitos e tende a ser vista como sinônimo de doença, de fragilidade, além de carregar outros mitos e crendices de gerações passadas. É função das políticas de saúde contribuir para a promoção do envelhecimento ativo e a manutenção da máxima capacidade funcional do indivíduo que envelhece, pelo maior tempo possível.

O aumento da expectativa de vida e, consequentemente, o envelhecimento da população, é uma conquista da humanidade, porém a longevidade na sociedade contemporânea exige mudanças nas noções e valores. Vale ressaltar que as desigualdades também experimentadas na juventude em relação ao acesso à educação, emprego e saúde relacionados às questões de gênero e raça, têm uma relação crítica com a posição social e o bem-estar na velhice.

Se considerarmos a saúde de forma ampliada torna-se necessárias mudanças no contexto atual em direção à produção de um ambiente social e cultural mais favorável para população idosa, prevendo a valorização da autonomia ou autodeterminação e a preservação da independência física e mental da pessoa idosa.

A Organização Mundial da Saúde (2005) adota o termo envelhecimento ativo para introduzir a perspectiva da pessoa idosa como sujeito participativo nas relações sociais, referindo-se a sua capacidade de desenvolver potencialidades, independência, dignidade, assistência e auto-realização.

Políticas e Programas de Envelhecimento Ativo são necessários para prevenir e retardar doenças crônicas que são danosas para os indivíduos, para as famílias e para os sistemas de saúde. É preciso ressignificar a vida com metas para alcançar e manter a longevidade bem-sucedida funcional com autonomia e independência, viver mais e melhor. Envelhecimento bem-sucedido é o que almejamos.

Mudar o contexto para criar um ambiente mais favorável para pessoas idosas

*GERONTÓLOGA, CIENTISTA SOCIAL, PROFESSORA E PESQUISADORA NA ÁREA DO ENVELHECIMENTO HUMANO

ENTREVISTA Marta Lopes Pontes Caldas, gerontóloga e assistente social

"O QUE CHEGA MAIS PARA MIM SÃO PESSOAS QUE NÃO ACEITAM A IDADE"

Uendel Galter/ Ag A TARDE

PRISCILA DÓREA

"Existem duas maneiras de você não envelhecer: ou não nascendo ou morrendo cedo. Fora isso, você vai envelhecer", afirma Marta Lopes Pontes Caldas. Gerontóloga, assistente social, especialista em saúde pública e em gestão hospitalar, Marta é diretora de intercâmbio da Associação Nacional de Gerontologia (ANG) – Bahia e, em entrevista ao A TARDE, fala sobre envelhecimento, longevidade e importância de cuidar de si mesmo.

O Brasil é um país com uma população longeva?

Para a Organização Mundial de Saúde, se 7% da população de um país é idosa, esse país já é considerado idoso. No Brasil, mais de 15% da população está nessa categoria. A longevidade é a nossa realidade, e estamos alcançando ela muito rápido, diferente de alguns países do mundo. A verdade é que só existem duas maneiras de você não envelhecer: ou não nascendo ou morrendo cedo. Fora isso, você vai envelhecer. Logo, é importante que as pessoas busquem se preparar para ter uma longevidade sadia.

Como gerontóloga, quais as principais reclamações que chegam até você?

Existem várias velhices, então não podemos ter um olhar ou ideias homogeneizadoras sobre elas, e sim um olhar heterogêneo. Têm pessoas que alcançam a velhice bem psicologicamente, socialmente e com satisfação, independente da condição socioeconômica, enquanto outras envelhecem queixosas e de mal com a vida. O que chega mais para mim são pessoas que, ou não aceitam a idade que têm ou com questões quanto às limitações que podem vir com o passar dos anos, que são naturais e as quais precisamos nos adequar. Mas vai haver aquelas pessoas que não sentirão nada disso, mostrando que cada uma tem a sua própria velhice.

E essa busca por uma longevidade ativa e o mais saudável possível, quando deve começar?

"Uma infância, juventude e vida adulta com hábitos ruins terá reflexos"

"Ter velhice sadia, com autonomia e independência não depende só do indivíduo"

As necessidades básicas do indivíduo deveriam ser garantidas desde o ventre materno, não é? Infelizmente, a realidade da grande maioria das pessoas não é essa, então é preciso correr atrás daquilo que já sabemos de cor e salteado: boa alimentação, atividade física e formas de diminuir o estresse do cotidiano. É como se você estivesse fazendo uma poupança para resgatar na velhice, entende? Porque não resta dúvida de que uma infância, juventude e vida adulta com hábitos ruins terá seus reflexos na velhice.

Mas garantir que hábitos saudáveis sejam a regra na vida não é algo que depende apenas da pessoa, não é?

Exato! Essa responsabilidade de ter uma velhice sadia, com autonomia e independência robustas não depende só do indivíduo, depende de políticas públicas, do ambiente que ele vive, da situação que está inserido e das mais variadas situações, sob vários aspectos. Seja o clima, a economia e até situações de guerra, por exemplo, que abalam todas as faixas etárias. Todo o ambiente tem influência no desenvolvimento dessa velhice sadia, e a manutenção desse ambiente não depende só do indivíduo. Mas todos devem, dentro de suas possibilidades, se cuidar para que, na velhice, possam colher bons frutos.

CIDADANIA Jerônimo celebra várias iniciativas nas áreas de saúde, educação, direitos de mobilidade e transporte

Governo lança pacote de ações para inclusão social na BA

Mateus Pereira/GOVBA

Governador comemora pacote para pessoas com deficiência e autismo

GABRIELA ARAÚJO, ISABELA CARDOSO E DIANDERSON PEREIRA*

O governador Jerônimo Rodrigues sancionou quatro projetos de leis, neste sábado, 6, que beneficiam o público com deficiência física ou com Transtorno do Espectro Autista (TEA), como a abertura imediata de 400 novas vagas para pessoas com TEA nos Centros de Reabilitação do Estado. Além disso, o chefe do Executivo estadual assinou também termos de parcerias com organizações sociais e de adesão ao Viver sem Limites II – Plano Nacional dos Direitos da Pessoa com Deficiência.

"É um dia muito celebrativo. Um dia de anúncios, de entregas para uma pauta muito sensível na vida da gente. A gente tem que estar, sempre meditando sobre aquilo que nós temos que fazer, de investimentos, de políticas públicas, de acesso a serviço de saúde, à documentação, à assistência", disse o governador.

Somente na Saúde, será investido um total de R$ 123 milhões para uma série de ações. Além da capital, o Governo vai investir em toda a Bahia com a construção de 16 novos Centros de Reabilitação, sendo 15 com recursos estaduais e um pelo novo Programa de Aceleração do Crescimento (PAC), do Governo Federal.

O governador anunciou também a implantação do Centro de Apoio Pedagógico Especializado (Cape), a entrega simultânea de 214 óculos para estudantes de unidade escolares da rede estadual, além de liberar um Fundo de Assistência Educacional (Faed) para unidades escolares que possuem Atendimento Educacional Especializado.

Em prol da igualdade de possibilidades e oportunidades para crianças, jovens e adultos especiais, o Governo do Estado dá mais um passo para fortalecer a Educação Especial Inclusiva em toda a Bahia. Faz parte dessa série de ações a liberação de um Fundo de Assistência Educacional (Faed), no valor de R$ 3,8 milhões.

Entre as ações, o Passe Livre Intermunicipal e atendimento em Libras em sete unidades do SAC

Convênios

O Governo do Estado busca também requalificar a infraestrutura e os equipamentos de 14 Centros Especializados de Reabilitação Municipal, a partir da celebração de convênios com as prefeituras.

Nesse sábado, o Governo anunciou, também, a contratação de mais profissionais de suporte técnico ao Atendimento Educacional Especializado (AEE) nas unidades de ensino, assim como a liberação de recursos na ordem de R$ 4 milhões para a ampliação do número de Centros de Apoio Pedagógico Especializado (Capes), em dez Núcleos Territoriais de Educação (NTEs). Atualmente, a rede estadual já trabalha com oito Capes e cinco Centros de Educação Especial.

Feira

Como parte das ações de inclusão social, o Governo do Estado promoveu também uma Feira de saúde no Centro de Atenção à Saúde Prof. Dr. José Maria de Magalhães Netto, em Salvador. Foram oferecidas 410 vagas para serviços oftalmológicos e odontológicos, além de 240 vagas para emissão de RG.

De acordo com Edvaldo Gomes, coordenador da Feira da Inclusão, as atividades foram importantes "Nosso objetivo aqui é atender pessoas e garantir acesso às políticas públicas", comenta

*SOB A SUPEVISÃO DA JORNALISTA MARIANA CARNEIRO

LUTO

Fundo de Folia promove ação por morte de mergulhador

PRISCILA DÓREA

A manhã de ontem na praia do Farol da Barra foi marcada por uma emocionante homenagem para o mergulhador Erivan José Pedroso, encontrado morto na terça-feira (2) na região. Mais de vinte mergulhadores do grupo Fundo da Folia se reuniram na 14ª ação do projeto, recolheram lixo do mar e ao final, em uma homenagem ao amigo, organizaram o material coletado para formar o apelido de Erivan – Bode – no calçadão, e estenderam a bandeira de sinalização dos mergulhadores em luto, despedida e desejo de uma resposta.

"Todas as nossas ações têm um motivo e dessa vez, infelizmente, o motivo foi esse acidente com o nosso amigo Bode, um mergulhador super experiente. Estamos esperando que a polícia nos diga se foi realmente um atropelamento, mas também queremos alertar a comunidade do mar sobre o respeito que todos devem ter pelas sinalizações e pelo espaço do outro", afirma um dos criadores do Fundo da Folia, Bernardo Mussi.

"E o nosso alerta é para que todos, ao avistarem a bandeira de um mergulhador, se afastem de 50 a 100 metros dela, porque o mergulhador não necessariamente vai estar embaixo da bandeira, mas no entorno dela", reforça.

Riscos

Mergulhador há seis anos, Jonas Rodrigues aponta que "muitas embarcações não se preocupam com a distância que devem manter da beira da praia e desrespeitam o perímetro", e é por essa razão que a homenagem de sábado serviu de alerta.

Olga Leiria/ Ag. A TARDE

Grupo alertou sobre acidentes no mar envolvendo embarcações

A Marinha do Brasil, por meio da Capitania dos Portos da Bahia (CPBA), informou que a CPBA mantém diariamente, uma equipe de Inspeção Naval (IN), que atua na Baía de Todos os Santos (BTS), com foco nos locais onde se registra uma maior atividade de turismo náutico e presença de embarcações, incluindo, entre outros, as praias do Farol e do Porto da Barra.

OBITUÁRIO

BOSQUE DA PAZ

Raimundo Alves do Nascimento faleceu na UPa de São Marcos, 81 anos, natural de Itacaré-BA

MariaBetania Ferreira da Silva faleceu em residência, 61 anos, natural de Senhor do Bonfim-BA

Josualdo Ramos da Silva faleceu no Hospital Geral Menandro de Farias, 54 anos, natural de Campina Grande-BA

Raimundo Jorge Ribeiro da Silva faleceu em residência, 66 anos, natural de Salvador-BA

José da Silva Borges, faleceu no Hospital Tereza de Liseux, 70 anos, natural de Salvador-BA

Maria Angélica Cerqueira Pinto faleceu no Hospital da Bahia, 70 anos, natural de Salvador-BA

MariaTelma Fernandez Soares faleceu no Hospital da Cidade, 72 anos, natural de Mairi-BA

Marcus Vinícius dos Santos Cabral faleceu no Hospital do Subúrbio, 30 anos, natural Salvador-BA

Waldemar Alexandrino do Nascimento faleceu na UPA São Cristóvão. 77 anos, natural de Castro Alves-BA

Roberto José Cardoso Marques da Silva faleceu no Hospital Geral Roberto Santos, 78 anos, natural de Salvador--BA

Wilson de Sá Filadelfo Júnior faleceu em residência, 70 anos, natural de Dário Meira-BA

Domingos Almeida Machado faleceu no Hospital do Subúrbio, 69 anos, natural de Feira de SantanaBA

CAMPO SANTO

Maria Deulzuíta dos Santos faleceu no Hosital Professor Carvalho Luz, 97 anos, natural de Aracaju-SE

Marivone Passos Costa faleceu no Hospital Geral Ernesto Simões, 89 anos, natural de Cachoeira-BA

Luiz Carlos Silva de Jesus faleceu no IML de Serrinha, 29 anos, natural de Salvador-BA

Lindinalva Azevedo faleceu em residência, 76 anos, natural de São Félix-BA

Maria Domira de Santana faleceu na UPA de São Cristóvão, 74 anos, natural de Salvador-BA

Antônio Queiroz dos Santos faleceu no Hospital Prohope, 86 anos, natural de Salvador-BA

Everaldo Correa Santos faleceu no Hospital Geral do Estado, 85 anos, natural de Santo Antônio Jesus -BA

Everaldina dos Reis Alves faleceu no Hospital Português, 98 anos, natural de Salvador-BA

Carlos Dias faleceu em residência, 89 anos, natural de Salvador--BA

JARDIM DA SAUDADE

Augusta Kosminsky faleceu no Hospital Santo Antônio, 99 anos, natural de Porto Alegre-RS

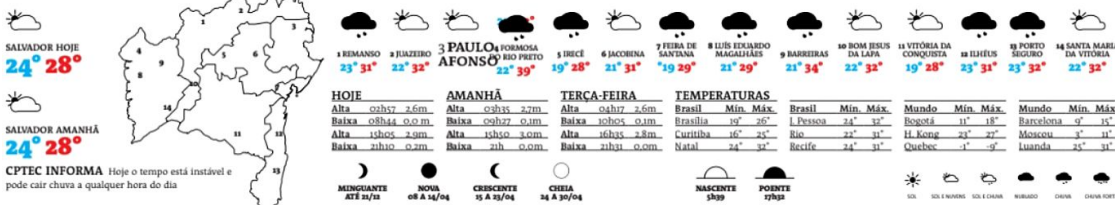
Jovenias Pereira Brito faleceu no Hospital Tereza de Liseux, 91 anos, natural de Santa Inês-BA

Alvaro de Jesus Andrade faleceu no Hospital Aliança, natural de Maragogipe-BA

Antônio Correa Filho faleceu no Hospital São Rafael, 68 anos, natural de Salvador-BA

Walda Sento Sé Moniz Barreto faleceu no Hospital Cárdio Pulmonar, natural de Remanso-BA

´Zéa de Sá Guerra Meira faleceu no Hospital Cárdio Pulmonar, 87 anos natural de Boa Nova-BA

Joel Chaves Lima faleceu no Hospital Aliança, 70 anos, natural de Aramari-BA

HOJE		
Alta	02h57	2,6m
Baixa	08h44	0,0 m
Alta	15h05	2,9m
Baixa	21h10	0,2m

AMANHÃ		
Alta	03h35	2,7m
Baixa	09h27	0,1m
Alta	15h50	3,0m
Baixa	21h	0,0m

TERÇA-FEIRA		
Alta	04h17	2,6m
Baixa	10h05	0,1m
Alta	16h35	2,8m
Baixa	21h31	0,0m

TEMPERATURAS

Brasil	Mín.	Máx.
Brasília	19°	26°
Curitiba	16°	25°
Natal	24°	32°
J. Pessoa	24°	32°
Rio	22°	31°
Recife	24°	31°

Mundo	Mín.	Máx.
Bogotá	11°	18°
H. Kong	23°	27°
Quebec	-1°	-9°
Barcelona	9°	15°
Moscou	3°	11°
Luanda	25°	31°

De Olho na Saúde

NOTICIÁRIO CRÍTICO SOBRE SAÚDE

ELANE VARJÃO
Jornalista

atarde.com.br/colunista/deolhonasaude
deolhonasaude@grupoatarde.com.br

ENTREVISTA Jamaica Araújo, fisioterapeuta

AUTISMO: É PRECISO ADOÇÃO DE PRÁTICAS PEDAGÓGICAS INCLUSIVAS

Foto: Ana Varjão/ Divulgação

Fundadora da Clínica Espaço Kids, Jamaica Araújo

O dia 2 de abril, celebrado esta semana, é reconhecido como o Dia Mundial de Conscientização do Autismo e tem o objetivo de disseminar informações para combater a discriminação e o preconceito contra aqueles que vivem com o Transtorno do Espectro Autista (TEA). A data é uma oportunidade para destacar os avanços da inclusão escolar, promovendo ambientes educacionais mais acessíveis e acolhedores para estudantes com TEA. A fisioterapeuta e fundadora da Clínica Espaço Kids, Jamaica Araújo, fala sobre a importância de fazer um processo inclusivo com ajustes de práticas pedagógicas.

Pessoas com autismo precisam de uma atenção pedagógica especial?

Sim, as crianças com autismo têm algumas características específicas, que podem incluir diversos níveis de alterações na função social, no comportamento e na comunicação, portanto elas precisam de um ambiente seguro e gentil, composto por profissionais sensíveis e capacitados, do auxílio de uma pessoa tecnicamente treinada para fazer o acompanhamento pedagógico – AP, com o intuito de contribuir com o seu desenvolvimento escolar e de um PEI (Plano Educacional individualizado) adequado à condição da criança.

As escolas devem promover uma educação mais inclusiva para os autistas?

Sim, claro. As escolas e a comunidade precisam se adaptar as diferenças. Na escola é imprescindível o plano educacional individualizado (PEI) para cada aluno com TEA. Precisamos pensar que cada aluno tem suas especificidades, habilidades e dificuldades. Claro que é compreensível a sobrecarga dos profissionais, mas é necessária uma comunicação fluida e contínua entre escola, família e equipe terapêutica para o desenvolvimento em conjunto desse PEI. Além disso, a escola é um ambiente importante para a educação da comunidade sobre o TEA também, um ambiente em que envolve diversas famílias e que pode captá-las para divulgar o conhecimento e a informação de qualidade.

Como a família deve ser acolhida frente ao diagnóstico de um filho com TEA?

Quando a gente fala de uma pessoa com TEA, falamos de uma família com TEA, ou seja, uma família que precisa de acolhimento, orientação, apoio, informação e, principalmente, de empatia. Quando se recebe um diagnóstico de TEA, a família altera toda sua rotina, necessitando de uma rede de apoio sólida que inclui em alguns casos, atendimento individualizado específico para esse familiar que está diretamente envolvido no cuidado da pessoa com TEA.

O que o serviço público vem oferecendo de inovador para o atendimento da melhoria cognitiva e emocional dos pacientes autistas?

Existem alguns centros de atendimento direcionados para as pessoas com TEA, desde a infância até a vida adulta. Em Salvador, por exemplo, tem o Centro Educacional Pestalozzi, CRE TEA (Centro de referência estadual para pessoas com Transtorno do Espectro Autista) e o Projeto FAMA (Fantástico Mundo Autista). O primeiro trabalha com educação inclusiva, o segundo trabalha com atendimento multidisciplinar e educação permanente em saúde, o último trabalha com adolescentes e adultos no desenvolvimento de suas habilidades, direcionando em alguns casos para o mercado de trabalho.

DESTAQUES

HPV em dose única

O Ministério da Saúde tem uma nova estratégia de vacinação contra o HPV. A partir de agora, o esquema será em dose única, substituindo o antigo modelo em duas aplicações. Com isso, a pasta praticamente dobra a capacidade de imunização dos estoques disponíveis no país. A ideia é intensificar a proteção contra o câncer de colo do útero e outras complicações associadas ao vírus. "É crucial conscientizar sobre a importância da prevenção primária, que inclui a vacinação contra o HPV, especialmente em jovens que ainda não iniciaram a vida sexual", alerta a ginecologista Jaqueline Neves.

Doações de órgãos mais fácil

Quem quiser ser doador de órgãos vai poder registrar o desejo no site ou aplicativo do Conselho Nacional de Justiça-CNJ. Isso garante que os familiares e o sistema de saúde tenham conhecimento da decisão do doador. Para termos uma clareza da situação hoje, 42 mil pessoas aguardam na fila por um transplante no Brasil; 500 delas são crianças. Em 2023, três mil pessoas morreram antes de conseguir um doador. Acesse o site: www.aedo.org.br e manifeste seu desejo de doação em vida.

Vacina combate VSR

A Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa) autorizou o registro da vacina Abrysvo, da farmacêutica Pfizer. A dose combate o vírus sincicial respiratório (VSR), causador de infecções no trato respiratório, como a bronquiolite que é uma inflamação dos brônquios que acomete com bastante preocupação crianças pequenas e bebês. O imunizante é indicado para a prevenção da doença do trato respiratório inferior em crianças desde o nascimento até os seis meses de idade por meio da imunização ativa em gestantes.

Doença de Parkinson

O dia 11 de abril é o Dia Mundial do Parkinson, data que permite uma maior projeção de informações sobre a doença, como prevenção, sintomas, diagnóstico e tratamentos. Atualmente, os tratamentos contra Parkinson já evoluíram bastante e contam com alta tecnologia capaz de melhorar bastante a qualidade de vida dos pacientes. Embora não haja uma maneira garantida de prevenir o Parkinson, adotar um estilo de vida saudável é uma decisão bastante sensata. Isso inclui manter uma dieta equilibrada, exercitar-se regularmente para promover a saúde cardiovascular e cerebral, ter um sono de qualidade, e evitar toxinas ambientais, como pesticidas.

INTERNET Leia mais sobre negócios no Portal A TARDE
www.atarde.com.br/economia

Uendel Galter / Ag. A TARDE

Danilo pontua que a odontologia sempre dependeu de materiais e equipamentos para oferecer um atendimento de excelência e os dentistas são a "base da cadeia"

Odontologia: os negócios por trás de consultórios

MERCADO Trabalhos como o do protético, laboratórios e de empresas de ortodontia são cruciais para o funcionamento das clínicas

INARA ALMEIDA*

Quando você senta na cadeira do dentista para fazer uma extração, limpeza ou harmonização facial, talvez não se dê conta, mas muitos profissionais atuaram antes para que os procedimentos aconteçam de forma segura e eficiente. Por trás dos consultórios, trabalhos como o do protético, laboratórios e de empresas de ortodontia são cruciais para o funcionamento das clínicas.

Até mesmo dentro das salas de atendimento, a presença de técnicos qualificados como os TSBs (técnicos de saúde bucal) são fundamentais para auxiliar a atuação dos dentistas por meio da manipulação de materiais, por exemplo. Outros profissionais da área de saúde, como enfermeiros e fisioterapeutas, também são requisitados.

De acordo com o dentista Danilo Ferraz, por ser uma área muito técnica, a odontologia sempre dependeu de materiais e equipamentos para oferecer um atendimento de excelência. Segundo Danilo, portanto, os dentistas são a "base da cadeia".

"Existe todo um suporte atrás de outros profissionais e de equipamentos que auxiliam bastante no resultado final. Dentre eles, temos a parte protética. Toda vez que a gente faz uma prótese, a gente tem o apoio dos laboratórios. São os técnicos onde eles acabam resolvendo, confeccionando essas peças, porque você precisa ter uma estrutura diferente, para você trabalhar com uma porcelana você precisa ter um forno, ter uma fresadora, então, existe esse pilar", pontua Ferraz.

Outro ponto de vista muito importante, na avaliação do dentista, são os profissionais e empresas de ortodontia que atuam no desenvolvimento de tecnologias para melhorar os resultados. Além disso, técnicos que dão diagnósticos, como em clínicas radiológicas, também são cruciais.

"A gente utiliza muito a tecnologia da tomografia, da mensuração de diagnóstico, então, a gente precisa muito dos radiologistas, dos técnicos, das clínicas de radiologia de imagem. Com essas imagens de alta resolução, conseguimos ter um diagnóstico mais preciso, assertivo na hora da cirurgia, da extração", esclarece Danilo

Olga Leiria / Ag. A TARDE

Fisioterapeuta, Sulamita (de rosa) atende na clínica de Heliana

Arquivo pessoal

> "É um trabalho que emprega muita gente nos laboratórios"
>
> RODRIGO DANTAS, protético

Rodrigo Dantas é protético e atesta: não existe um bom dentista sem um bom protético. Recém inserido na área, Rodrigo confessa que não conhecia a área, até ser apresentado por um amigo dentista. A profissão, segundo ele, é executar o planejamento que é feito para a boca.

Além da aptidão artística que facilita o trabalho do protético - como no caso de Rodrigo - é necessário conhecimento laboratorial e clínico. "É um trabalho de extrema importância, que emprega muita gente nos laboratórios e precisa, acima de tudo, de muito diálogo com o dentista. Se não forem passadas todas as informações necessárias, não terá um resultado eficiente", explica o protético.

Atividades secundárias

Além de todas as especialidades odontológicas e de harmonização facial, na clínica de Heliana Santiago existem as atividades secundárias, que envolvem profissionais como fisioterapeutas, enfermeiros e nutricionistas.

Otimizar o tempo e atender a outras necessidades de saúde dos clientes foram os objetivos que motivaram a dentista a implantar outras atividades na clínica. Heliana pontua, porém, que não basta querer: é preciso liberação para inserir profissionais de outras áreas.

"Por muitas vezes, o paciente que está se tratando que já tem uma relação com o dentista, acaba trazendo outras demandas de saúde. Coloquei profissionais da minha confiança e que eu posso indicar. Com esse acompanhamento mais de perto, o paciente também se sente mais cuidado", diz Santiago.

Sulamita Costa é fisioterapeuta e atende na clínica integrada de Heliana desde a inauguração, em 2020, e atua na parte de reabilitação para dor, microfisioterapia e dermato funcional.

Apesar de não parecer, os procedimentos se relacionam com a odontologia. "A reabilitação se relaciona diretamente com a odontologia porque proporciona melhora significativa de dor a curto prazo e também atuando no pós de procedimentos faciais, para evitar complicações", pontua a fisioterapeuta.

*SOB SUPERVISÃO DA EDITORA CASSANDRA BARTELÓ

POLÍTICA

politica@grupoatarde.com.br

BENEFÍCIO Jerônimo: facilitação de acesso ao BPC é "de ordem federal"

www.atarde.com.br/politica

ELEIÇÕES 2024 Ex-prefeito por três mandatos e ex-deputado estadual é pré-candidato em Eunápolis

TRF1 reconhece nulidade em julgamento contra Robério Oliveira

DA REDAÇÃO

"Eu sempre disse que aquele caso do abastecimento do trio nunca atrapalhou e nunca atrapalharia minha candidatura".

Foi com essa afirmação que o ex-deputado estadual e ex-prefeito de Eunápolis, Robério Oliveira se referiu à decisão proferida pelo Tribunal Regional Federal da 1ª Região, que na tarde da última sexta-feira, deliberou que houve nulidade do julgamento de uma apelação em que se discutia a legalidade ou ilegalidade do abastecimento de combustíveis pela prefeitura de Eunápolis no ano de 2006.

A decisão, assinada pela desembargadora federal Daniele Maranhão Costa, expressamente assegurou a nulidade do referido julgamento em ação movida por Ruy Miranda do Nascimento.

"Portanto, considerando os documentos apresentados, há de se reconhecer a existência de elementos suficientes para gerar dúvida sobre a regularidade formal da intimação, e consequentemente, de reconhecimento de nulidade do julgamento, fato que enseja a suspensão dos efeitos do acórdão rescindendo, até o julgamento de mérito desta ação rescisória", apontou a deliberação do TRF1.

Para o advogado Pedro Scavuzzi, que representa Ruy Miranda na ação, "a decisão do tribunal reconheceu a nulidade dos julgamentos realizados na apelação e, oportunamente, todos eles deverão ser novamente realizados, algo que, logicamente, beneficia todos os demais réus na ação de improbidade, inclusive o ex-deputado Robério".

O advogado Luiz Viana Queiroz, que defende Robério Oliveira na ação de improbidade foi contactado. "Temos, efetivamente, controvérsias que tramitam no TRF da 1ª Região e que aguardam decisão. Controvérsias que estão em segredo de justiça e prefiro não comentar", afirmou Luiz Viana, que foi vice-presidente nacional da Ordem dos Advogados do Brasil e é especialista em direito eleitoral.

Além da questão técnica sacramentada na sexta-feira, o mérito da acusação de inelegibilidade já havia sido enfrentada - e afastada - nas eleições de 2020, quando a Justiça Eleitoral e o próprio TSE afirmaram que o acórdão, agora suspenso, já não deveria impedir o registro de candidatura do ex-deputado e ex-prefeito de Eunápolis.

Divulgação TRF1

Fachada do Tribunal Regional Federal da 1ª Região (TRF1) na capital do Estado

Reprodução / Redes Sociais

O ex-prefeito de Eunápolis, Robério Oliveira

A esposa de Robério, a atual deputada Cláudia Oliveira, deverá colocar seu nome para enfrentar Jânio Natal em Porto Seguro

Arco de alianças

Para as eleições em Eunápolis, Robério Oliveira se movimentou junto a diversos cardeais da política baiana e deve assegurar um leque de partidos que deverão caminhar juntos.

Segundo apurou A TARDE, PSD, PP, PSDB/Cidadania, PT/PC do B/PV, Republicanos, PSB, PRTB e AGIR, integrarão uma frente ampla para enfrentar a atual prefeita Cordélia (UB), que vem sofrendo com altos níveis de rejeição. Segundo apurações, existem conversas avançadas também com o Solidariedade e com Podemos.

Pesquisa eleitoral

Fruto da parceria com a AtlasIntel, A TARDE deverá realizar a primeira rodada de pesquisa para intenção de votos em Eunápolis logo no início de maio. AtlasIntel/A TARDE já realizou sondagens em Salvador, onde apontou o favoritismo de Bruno Reis (UB) e Camaçari, cujo resultado será divulgado com exclusividade na edição de amanhã.

DIÁLOGO

Presidente Lula ouve pautas de sindicatos durante reunião

DANIELLA ALMEIDA
Agência Brasil, Brasília

O presidente Luiz Inácio Lula da Silva se reuniu na manhã de ontem com representantes de centrais sindicais e movimentos sociais com representação nacional. A reunião em Brasília, realizada na Granja do Torto, uma das residências oficiais da presidência da República, teve início por volta de 9h30 e foi seguida de almoço.

Inicialmente, o encontro não estava previsto na agenda oficial da Presidência da República, mas foi incluído após solicitação do ministro-chefe da Secretaria-Geral da Presidência da República, Márcio Macêdo, para que o presidente Lula ouvisse as demandas dos setores.

Após o encontro, o ministro Márcio Macêdo revelou que esta é a primeira reunião de uma série de encontros que ocorrerão com mais frequência para ouvir as demandas destes setores ao governo federal, sugestões e avaliações de políticas públicas. E deu retorno sobre como Lula recebeu as sugestões.

"O presidente ficou muito feliz com a reunião, ouviu pacientemente todos os diagnósticos. E fez um diálogo também a partir da provocação das pessoas, está muito bem, muito tranquilo, sabe o que tem que ser feito, sabe do que está sendo feito no país. Ele está muito tranquilo do que está sendo feito no Brasil e do que temos que fazer mais ainda. Temos mais de três anos para concluir os compromissos que o presidente tem com o povo brasileiro, que assumiu nas urnas", explicou.

Petrobras

De acordo com o ministro da Secretaria-Geral, Márcio Macêdo, mesmo com a presença dos petroleiros, durante a reunião presidencial, não foram tratados assuntos relativos à mudança de comando na Petrobras, atualmente sob gestão de Jean Paul Prates. "Tratou-se da necessidade de fortalecer o conteúdo nacional, discutir o papel social da Petrobras, os investimentos do fundo da empresa, de que é importante ter um alcance para a sociedade brasileira, mas não foi tratado nada em relação a mudanças na Petrobras ou conflitos [lá]", esclareceu Macêdo.

Em relação à reivindicação dos petroleiros [divulgada no decorrer da semana] para que a estatal brasileira tenha uma maior preocupação socioambiental, além da exploração de minério, neste sábado, houve o debate sobre a necessidade da Petrobras ser uma empresa aberta à discussão sobre a transição ecológica e sobre as outras formas de investimentos em energia no País.

Presente no encontro, o coordenador-geral da Federação Única dos Petroleiros (FUP), Deyvid Bacelar, destacou a importância de Petrobras ampliar seu escopo de atuação: "a Petrobrás que a FUP entende que deve ser considerando que a estatal não será apenas de óleo e gás, mas, sim, uma empresa de energia".

Para isso, precisa se voltar para a transição energética justa, de forma dialogada com trabalhadores e comunidades impactadas, defende Bacelar. "Por exemplo companhias aéreas, a partir de 2027, terão que usar o SAF (combustível sustentável de aviação), navios usarão metanol, os novos trens da Vale também serão movidos com combustíveis verdes, assim como o processo de produção do agronegócio", destacou Bacelar, sinalizando a "necessidade de a Petrobrás ser protagonista nesse processo, indutora de um polo industrial nacional de combustíveis verdes"

Por parte do governo federal, estiveram presentes no encontro, além do presidente Lula, os ministros Márcio Macêdo e Paulo Pimenta, da Secretaria de Comunicação Social (Secom/PR).

MST, CUT E CNBB MARCARAM PRESENÇA

Na lista de participantes estão representantes do MST, Central Única dos Trabalhadores e pastorais da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB), dentre outros

Levi Vasconcelos

ANÁLISE POLÍTICA, FATOS E CAUSOS

atarde.com.br/colunista/levivasconcelos
colunalevi@gmail.com

No Dia do Jornalista, palmas para Jorginho Ramos que ele merece

Sexta passada, ao falarmos sobre a partida do nosso colega Jorginho Ramos aqui neste espaço, dois erros.

1 — Dizer que ele é filho de Cachoeira, quando na real foi nascido em Ipirá e desde menino viveu em Cachoeira.

2 — Dizer que o Dia do Jornalista é dia 10, quando na real é hoje, 7 de abril.

Nossas desculpas.

O episódio aí vem a calhar com as conversas que mantínhamos com colegas, nosso Jorginho no meio, sobre boas práticas jornalísticas. Dizia ele que tendo como foco fundamental o interesse público, entendendo que errar é humano, errou, pede-se desculpas. E completava: *'O que não dá é errar e tentar tamponar, muito menos errar por má fé'.*

LOUREIRO — No Dia do Jornalista, palmas para Jorginho que ele merece. Evocava sempre as lições do cachoeirano Antonio Loureiro de Souza, historiador, professor de História da Comunicação. Fala Loureiro:

— Vocês que se propõem a ser interlocutores entre a sociedade e os fatos que nela se passam, botem na cabeça que esse negócio de xingar, difamar, injuriar, denegrir que tais, é coisa de moleque. Você só estará apto a exercer o sagrado direito da crítica no dia em que elogiar e convencer. No dia que você elogiar e ninguém lhe chamar de puxa saco, baba ovo, ou disser que está recebendo bola, propina e afins, você atingiu a maturidade. E atingirá a excelência no dia que alguém usar o seu elogio como referência.

Detalhe: isso vale para estes tempos de sociedade em rede, em que as fakes imperam. O bom é merecer fé.

Denisse Salazar / Ag. A TARDE

Rui Costa, de repente jogado no olho de uma estupidez

Os tiroteios que infernizam Salvador aumentam em março

Os dados divulgados esta semana pelo Instituto Fogo Cruzado revelam que em março Salvador registrou 182 tiroteios com 188 vítimas, das quais 145 fatais.

É desalentador, se olharmos que em julho de 2022 foram 131 tiroteios com 67 mortos e em fevereiro do ano passado, outro mês de grande estatística ruim, foram 118 tiroteios com 79 mortos e 24 feridos.

Morador do Alto de Coutos, onde na dobrada de 2021 para 2022 a fisioterapeuta Valéria Maria Cardoso dos Santos Teles, 37 anos, foi morta enquanto bandidos comemoravam o Ano Novo dando tiros para cima, J.M.P, 62 anos, conta que a vida por lá virou um inferno.

— É muito triste. Até 30 anos atrás podíamos reunir os amigos, tomar uma cervejinha e brincar. Nos últimos tempos o clima já não era bom, mas depois da morte de Valéria, o medo impera.

São Roque, a fé no estaleiro

A fala de Lula esta semana dizendo que vai recuperar a indústria naval brasileira soou como boa música aos moradores de São Roque do Paraguaçu, em Maragogipe, onde fica um dos 11 estaleiros navais brasileiros.

Uma comitiva de deputados que o baiano Jorge Solla (PT) integra se esforça para ver funcionar pelo menos 6 dos 11.

Fala Sílvio Atalíba, ex-prefeito de Maragogipe:

— Estamos confiantes.

Rui e os respiradores, dois absurdos no mesmo bolo

Dá para acreditar que Rui Costa tem envolvimento no caso dos respiradores, como disse a empresária Cristiana Prestes Taddeo na delação à PF? A pergunta aí vem de Jorge Alfredo Luz, engenheiro, morador da Barra. Preclaro, o caso dos respiradores está na história como emblema maior da estupidez em corrupção, roubar respirador de UTI em plena pandemia, e na tampa da cara de todo mundo.

Rui Costa, que nunca teve o nome associado a corrupção em tempo algum, entrar logo numa dessa seria o supra sumo da estupidez.

Claro que na Bahia não tem santo, só santa, e o endereço é único, o Largo de Roma. Mas pecado dessa monta é diabólico demais para achar que Rui tendo tantas alternativas iria se melar nisso.

POLÍTICA COM VATAPÁ

Apporelly

Apparício Fernando de Brinkerhoff Torelly, também conhecido por Apporelly ou pelo título de nobreza que ele mesmo se deu, o Barão de Itararé, nascido em Rio Grande, Rio Grande do Sul, falecido no Rio em 1971, aos 76 anos, amava o jornalismo, sempre com o tempero do humor, e marcou época no Rio da década de 1930.

O pai queria que ele fosse médico, botou numa faculdade de medicina, ele nem aí. Contam que lá um dia o professor fazia-lhe uma série de perguntas, resposta zero, perdeu a paciência, virou-se para um servente, pediu:

— O sêo José, por favor, pegue ali um monte de capim.

E ele, no complemento:

— E pra mim um cafezinho.

Nos anos 30 o grande jornal no Rio era A Manhã. Criou A Manha. Frases dele:

"De onde menos se espera é que não sai nada mesmo".

"Para este mundo ficar melhor é preciso fazer outro".

"Quando pobre come frango um dos dois está doente".

MUNDO

IDOSO Aos 111 anos, britânico se torna o homem vivo mais velho do mundo
www.atarde.com.br/mundo

mundo@grupoatarde.com.br

CONFLITO O Ministério das Relações Exteriores pontua que a ação viola convenções internacionais

Brasil condena invasão do Equador a embaixada do México em Quito

DANIELLA ALMEIDA
Agência Brasil, Brasília

O governo do Brasil condenou, ontem, o ingresso de forças policiais do Equador na Embaixada do México, na capital equatoriana, Quito, na noite de sexta-feira e ainda manifestou solidariedade ao governo mexicano.

"A ação constitui clara violação à Convenção Americana sobre Asilo Diplomático e à Convenção de Viena sobre Relações Diplomáticas", diz a nota à imprensa divulgada pelo Ministério das Relações Exteriores (MRE) do Brasil para afirmar que locais de missões diplomáticas são invioláveis.

"A medida levada a cabo pelo governo equatoriano constitui grave precedente, cabendo ser objeto de enérgico repúdio, qualquer que seja a justificativa para sua realização", repudia o MRE.

Alberto Suarez / API / AFP

Forças especiais da polícia equatoriana invadiram, na última sexta-feira, a embaixada mexicana em Quito

> "A medida levada a cabo cabe ser objeto de enérgico repúdio"
>
> MRE, em nota

Os dois lados

Pela rede social X (antigo Twitter), o presidente do México, Andrés Manuel López Obrador, declarou imediata suspensão das relações diplomáticas entre os governos do México e Equador.

De acordo relato de López Obrador, a polícia do país sul-americano entrou à força no posto diplomático do México e deteve o ex-vice-presidente equatoriano Jorge David Glas Espinel, refugiado nas instalações mexicanas e que estava com um pedido de concessão de asilo em tramitação devido à perseguição e assédio sofridos pelo ex-VPR equatoriano.

"Isto é uma violação flagrante do direito internacional e da soberania do México", declarou o presidente do México, Andrés Manuel López Obrador, sobre o que classificou como ato autoritário.

Na página oficial do governo do México, adiantou que já orientou o embaixador mexicano em Quito a proceder a interrupção das relações diplomáticas legalmente.

Por outros lado, a conta oficial do governo do Equador na mesma rede X postou uma nota pública na manhã de ontem com o título "Defendemos a soberania nacional, impunidade zero."

O comunicado explicou que o ex-presidente Jorge Glas Espinel foi condenado à prisão pela Justiça equatoriana e que não pode ser considerado um perseguido político.

Após a detenção na Embaixada do México, o mesmo foi colocado sob as ordens das autoridades competentes do Equador.

Apesar do governo do Equador reconhecer que cada embaixada tem o propósito de fortalecer as relações entre países e de entender que México e Equador lutam contra a corrupção que afeta a ambos, a nota enfatiza que a missão diplomática mexicana cometeu abusos ao abrigar o ex-vice-presidente equatoriano, classificado como delinquente pelo governo sul-americano e para o qual existe uma ordem de prisão.

Por fim o governo do Equador, na nota frisa a soberania nacional e a intolerância com a impunidade. "Equador é um país soberano. Não permitiremos que nenhum criminoso permaneça na impunidade", afirma.

A crise

Há meses, o Equador vive um conflito armado promovido por organizações criminosas. Em janeiro, o presidente Luiz Inácio Lula da Silva ofereceu ajuda ao governo do Equador, em conversa telefônica com o presidente daquele país, Daniel Noboa.

À época, o presidente Lula disse que a cooperação brasileira poderia abranger as áreas de inteligência e segurança.

LUTO Aos 91 anos, o cartunista morreu em sua casa no Rio, enquanto dormia

Morre Ziraldo, o criador de O Menino Maluquinho

DANIELLA ALMEIDA
Agência Brasil, Brasília

O escritor Ziraldo morreu ontem aos 91 anos. A informação confirmada pela família do desenhista foi que ele morreu enquanto dormia, no apartamento onde morava, no bairro da Lagoa, na zona sul do Rio de Janeiro, por volta das 15h. Ele tinha três filhos.

Aclamado pelo trabalho literário infantil, Ziraldo recebeu diferentes premiações, como o "Nobel" Internacional de Humor no 32º Salão Internacional de Caricaturas de Bruxelas e também o prêmio Merghantealler, da imprensa livre da América Latina, ambos em 1969. Levou ainda o Prêmio Jabuti de Literatura, em 1980, com O Menino Maluquinho, e novamente em 2012, com Os Meninos do Espaço.

Ziraldo Alves Pinto, nasceu em Caratinga, Minas Gerais, em 1932. Aos 7 anos de idade, em 1939, Ziraldo apresentou seu primeiro desenho no jornal Folha de Minas. Em 1949, muda-se para o Rio de Janeiro, onde fez carreira.

Apesar da formação em Direito, pela Universidade Federal de Minas Gerais, construiu uma carreira importante como desenhista, escritor, apresentador e jornalista. Na década de 1950, trabalhou em uma coluna de humor no jornal Folha da Manhã, atual Folha de São Paulo. Depois iria para a revista O Cruzeiro e para o Jornal do Brasil.

Na década de 1960, publicou a primeira revista em quadrinhos de sucesso, a Turma do Pererê, que seria cancelada pouco tempo depois do golpe militar de 1964. Voltaria ainda em edições pela Abril e Editora Primor nas décadas seguintes.

Resistência à ditadura

Ziraldo se destacou por usar a arte como forma de resistência à ditadura militar. Ele fundou e dirigiu o famoso periódico O Pasquim, que fez oposição ao regime. O trabalho incomodaria os militares, a ponto de ele ter sido preso logo depois da promulgação do AI-5, documento pelo qual foi intensificada a censura e a repressão do governo aos opositores. Foi considerado um "elemento perigoso" pelo regime militar.

O desenhista continuaria atuante politicamente, sendo filiado ao Partido Comunista Brasileiro (PCB) e depois ao Partido Socialismo e Liberdade (PSOL). Também declararia apoio a candidatos do Partido dos Trabalhadores (PT) em eleições presidenciais.

Sua mais conhecida criação, o Menino Maluquinho, nasceu nos anos 1980 e foi inspirado no filho do escritor. O personagem deu origem ao livro infantil campeão de vendas e ao filme de grande sucesso nos cinemas do país. O livro foi traduzido para o inglês, espanhol, basco, alemão e o italiano e teve adaptações para o cinema, teatro e televisão. Outros livros de destaque foram Flicts (1969) e O Bichinho da Maçã (1982).

Com tantos personagens marcantes de histórias infantis, Ziraldo parou de produzir textos e desenhos em setembro de 2018, quando sofreu um acidente vascular cerebral (AVC). Seu estúdio, onde trabalhou durante 70 anos, instalado no bairro da Lagoa, zona sul do Rio, está sendo transformado no Instituto Ziraldo.

Na TV Brasil, os 26 episódios do programa Um Menino muito Maluquinho foram apresentados ao longo de 2006. O cartunista e escritor ainda apresentou o ABC do Ziraldo durante cinco temporadas. Foram 189 episódios onde o tema era sempre incentivar jovens e crianças ao hábito da leitura.

> **Ziraldo recebeu o Prêmio Jabuti de Literatura, em 1980**

Uma mostra interativa sobre os desenhos de Ziraldo está atualmente em cartaz no Centro Cultural Banco do Brasil (CCBB) do Rio de Janeiro. Com o nome "Mundo Zira – Ziraldo Interativo", a exposição homenageia a trajetória do multiartista e tem previsão de encerramento no dia 13 de maio desse ano.

Fernando Frazão / Agência Brasil / 13.1.2015

Ziraldo se destacou por usar a arte como forma de resistência à ditadura; ele fundou e dirigiu O Pasquim

Divulgação

O Menino Maluquinho foi inspirado em seu filho

"Brasil perdeu o seu maior cartunista", diz Cau Gomez

PEVÊ ARAÚJO

A arte brasileira foi surpreendida ontem com o falecimento do cartunista Ziraldo Alves Pinto, aos 91 anos. Chargista de A TARDE, Cau Gomez lamentou o falecimento do ídolo e amigo e contou algumas histórias que viveu ao lado de Ziraldo. O artista gráfico, cartunista e caricaturista de 52 anos disse que o Brasil perdeu o seu maior maior cartunista.

"Aos 12 anos eu venci o meu mais importante concurso. O concurso tinha um tema que falava sobre o profissional que você gostaria de ser, tinha que escrever uma redação descrevendo as características do seu profissional, da sua profissão, e eu escolhi o Ziraldo. Então eu já tinha convicção disso e a vida foi muito generosa comigo, porque eu acabei me transformando em um amigo do Ziraldo. A gente trocava ideias por telefone, ele passava trabalhos. Toda vez que o Ziraldo me ligava parecia uma coisa mágica, espetacular acontecendo dentro da minha profissão", disse Cau.

Ele falou sobre o comprometimento de Ziraldo com a profissão e que o artista orientava colegas. Cau lembrou também de uma oportunidade em que foi indicado pelo cartunista para um trabalho.

"E ele sempre orientou todos os outros cartunistas da minha geração, influenciou esse pessoal todo. Ele sempre teve muito apreço aos trabalhos da gente, sempre dava um toque, alguma dica construtiva sobre alguma finalização. Ele acompanhou todo o meu trabalho, a minha colaboração durante sete anos na revista Playboy. E até uma vez, uma coisa curiosa que aconteceu, porque ele não deu conta de ilustrar uma reportagem que era sobre o lançamento de um livro do Jô Soares, ele acabou me indicando para fazer esse trabalho", afirmou.

"Sábado triste"

Revelando estar em um sábado triste, Cau Gomez descreveu Ziraldo como "o princípio, o meio e o fim", reconhecendo que o artista tinha a "fórmula e os segredos gráficos" para fazer trabalhos de "excelência e primor". "O Ziraldo é muito mais do que essa tentativa minha de frase, eu posso dizer que nós perdemos aí o maior cartunista do Brasil".

"Então o Ziraldo é tudo isso e muito mais. É um cara eterno com um trabalho gráfico fenomenal. Salve, Ziraldo, eternamente aqui para a gente, nós cartunistas que estamos quase em extinção, mas pela lição que ele deixou, a gente vai sobreviver e vai resgatar o melhor possível do legado dele", finalizou.

Cartunista desenhou o mascote do Bahia em 1979

EC Bahia / Divulgação

Ziraldo foi o criador do mascote tricolor

DA REDAÇÃO

O cartunista Ziraldo foi o criador do Super-Homem, mascote do Bahia também conhecido como 'homem de aço'. Um dos símbolos do Tricolor, o desenho foi desenvolvido em 1979.

Na tarde de ontem, o Bahia divulgou um comunicado lamentando o falecimento do cartunista.

"Com grande pesar, o Esquadrão chora a partida do genial Ziraldo, hoje, aos 91 anos. O cartunista e escritor foi o autor do desenho do Super-Homem Mascote do Bahia em 1979. Nossa solidariedade a familiares e amigos do eterno criador do 'Menino Maluquinho'", divulgou o clube.

Além de ter criado o mascote do Bahia, Ziraldo também desenhou mascotes de outros 15 clubes.

Artistas e políticos lamentam a morte nas redes sociais

AGÊNCIA BRASIL
Brasília

A morte do caricaturista, chargista e escritor Ziraldo, ontem, causou comoção nas redes sociais entre admiradores de todas as idades e dos mais diferentes perfis. Desenhista e criador da Turma da Mônica, Maurício de Sousa diz que perdeu um irmão.

"Que tristeza! Não tenho palavras. Perdi mais que um grande amigo. Perdi um irmão. Das letras, dos traços e da vida! Mas ele estará sempre em meu coração. E nos corações de milhões de brasileiros maluquinhos de todas as idades, que seguirão apaixonados por sua obra. Viva, Ziraldo!".

O presidente Luiz Inácio Lula da Silva lamentou a morte do pai do Menino Maluquinho. Afirmou que Ziraldo foi um dos maiores expoentes da cultura, da imprensa, da literatura infantil e do imaginário do país. "O Menino Maluquinho, seu personagem mais conhecido, povoou mentes e a imaginação de crianças de todas as idades em todas as regiões. Um livro que virou filme, peças, pautou músicas e vem sendo passado de pais para filhos como sinônimo de inocência, curiosidade e beleza, além de um olhar esperançoso em relação aos imensos potenciais do mundo em que vivemos", disse o presidente.

"São inúmeras e diversas as contribuições de Ziraldo, seja com a Turma do Pererê, em seu trabalho à frente do Pasquim, nos anos da ditadura, em livros inesquecíveis, como Flicts, e num extenso trabalho em revistas e jornais brasileiros. Na defesa da imaginação, de um Brasil mais justo, com democracia e liberdade de expressão. Nesse momento de imensa tristeza, me solidarizo com os familiares, amigos, parentes e fãs de Ziraldo", acrescentou em rede social.

Para a ministra da Cultura, Margareth Menezes, é partida do escritor é uma perda irreparável. "Ziraldo foi uma fonte de inspiração. Lembro-me do tempo em que participei de uma montagem baiana da peça 'O Menino Maluquinho'. Tive a oportunidade de conhecê-lo pessoalmente. Obrigada por tudo, Ziraldo. Sua partida deixa um vazio imenso".

> **"Perdi um irmão. Das letras, dos traços e da vida"**
> MAURÍCIO DE SOUSA, desenhista

> **"São inúmeras e diversas as contribuições de Ziraldo"**
> LUIZ INÁCIO LULA DA SILVA, pres.

O partido PSol, ao qual Ziraldo foi filiado, também se manifestou nas redes sociais. A logomarca do partido é uma obra do cartunista. "O PSOL recebe com tristeza a notícia da morte de Ziraldo, um dos maiores cartunistas brasileiros e grande artista. Muitos não sabem, mas foi Ziraldo quem criou o sol da nossa logomarca, o que muito nos honra. Mandamos abraços apertados aos familiares e amigos. Descanse em paz", diz o partido, em rede social.

Ele também foi homenageado pelo time de coração. Pelas redes sociais, o Flamengo se despediu do cartunista. "Notório rubro-negro, Ziraldo nos deu o privilégio de traçar nossa história. Em 2012, foi dele a ilustração que representou o centenário do futebol do Flamengo. Ele se intitulava 'o rubro-negro mais antigo em atividade'. De Caratinga, em Minas Gerais, para o mundo. Ziraldo conquistou a todos nós com carinho e bom humor. E a paixão vermelha-e-preta sempre esteve junto. Seu personagem mais conhecido, o Menino Maluquinho, era Flamengo. Quem disse foi o próprio Ziraldo...".

É de Ziraldo o livro "O Mais Querido do Brasil em Quadrinhos". Nele, o cartunista conta a história do clube através de seus traços e também sua própria relação com o Flamengo.

esporte@grupoatarde.com.br

NOVO TÉCNICO Botafogo contrata o português Artur Jorge

www.atarde.com.br/esportes

ESTADUAIS Sábado define 10 títulos Brasil afora, com destaques para as conquistas do Ceará, nos pênaltis, contra o Fortaleza, e do Grêmio, com o heptacampeonato no RS

2024 já tem seus primeiros campeões

Lucas Uebel / Grêmio FBPA

Grêmio celebra 2º hepta de sua história no Campeonato Gaúcho

Felipe Santos / Ceará SC

Ceará empatou com o Fotaleza em estaduais, com 46 títulos

Paulo Paiva / Sport Club do Recife

Sport conquistou seu 44º título do Campeonato Pernambucano

José Tramontin / athletico.com.br

Athlético-PR levantou o estadual pela 28ª vez em sua história

DA REDAÇÃO

O sábado foi de decisões Brasil afora e o país conheceu na tarde de ontem seus 10 primeiros campeões estaduais da temporada 2024. A noite foi de celebração para Grêmio, Ceará, Sport, Ceilândia, CRB, Athlético-PR, Criciúma, Cuiabá e Altos (União e Tocantinópolis ainda disputavam a final do Campeonato do Tocantins ao final desta edição).

Dos principais estaduais, destaque para a emocionante decisão do Campeonato Cearense. Como mandante, no Castelão, o Ceará recebeu o Fortaleza, após empate em 0 a 0 no jogo de ida. Depois de um suado 1 a 1 no tempo regulamentar, o Vozão se consagrou campeão nas penalidades (3 a 2), após desperdiçar as duas primeiras cobranças. Agora, empatou com Fortaleza com 46 títulos estaduais.

Já no Rio Grande do Sul, o Grêmio confirmou o segundo heptacampeonato gaúcho em sua história ao vencer o Juventude por 3 a 1, de virada, em sua arena, em Porto Alegre. O primeiro confronto, disputado em Caxias do Sul, terminou empatado sem gols. Com a hegemonia mantida, o tricolor já pode sonhar com o octa em 2025 para igualar um recorde do rival Internacional, conquistado na década de 1970.

Em Recife, o Sport empatou sem gols com o Náutico na Arena Pernambuco e, como havia vencido o primeiro jogo por 2 x 0, conquistou o bicampeonato pernambucano. Agora, o Leão se isola ainda mais como maior campeão do estado com 44 taças.

Em Curitiba, o Athletico Paranaense recebeu o Maringá, em partida válida pela volta da grande final do Campeonato Paranaense. Depois de intensos 90 minutos de bola rolando no gramado da Ligga Arena, o Furacão venceu com tranquilidade por 2 a 0.

Desta forma, o Athletico Paranaense conquista seu bicampeonato paranaense em 2024, agora somando 28 títulos em toda a sua história. O maior campeão do torneio estadual do Paraná é o Coritiba, com 39 troféus levantados.

Domingo de mais decisões

Além do Baianão 2024, com o Ba-Vi na Fonte Nova, diversos outros estaduais serão definidos neste domingo, com destaque para os três da região Sudeste. No Campeonato Carioca, Flamengo venceu o Nova Iguaçu no jogo de ida por 3 a 0, o que garante à equipe comandada por Tite a vantagem de poder perder por até dois gols de diferença no jogo da volta, no Maracanã, às 17h. Os flamenguistas não celebram a conquista do título do Campeonato Carioca desde 2021, perdendo as duas últimas edições para o rival Fluminense.

Já pelo Campeonato Paulista, o chamado Clássico da Saudade vai definir o campeão de 2024. O último jogo da final será no Allianz Parque, às 18h, e o Palmeiras recebe o Santos com a obrigatoriedade de reverter o placar da partida de ida, que foi de 1 a 0 para o Peixe, se quiser ficar com o título. Se houver empate ou vitória do Santos, o troféu vai para a Vila Belmiro.

Por fim, no Campeonato Mineiro, o Cruzeiro recebe o Atlético-MG, no Mineirão, às 15h30. No primeiro jogo, a equipe do técnico Gabriel Milito abriu 2 a 0, mas viu o rival buscar o resultado e empatar nos minutos finais. Como o Cruzeiro fez uma campanha melhor que o Atlético na competição, caso o placar acabe novamente igualado, o título fica com a Raposa. Com isso, o Galo precisa obrigatoriamente vencer o clássico se quiser conquistar o pentacampeonato.

PLACAR GIRAMUNDO

COPA DO NORDESTE

QUARTAS DE FINAL / TERÇA			
20h	CRB	x	Botafogo-PB
QUARTA			
21h30	Bahia	x	Náutico
21h30	Sport	x	Ceará
SÁBADO (20/4)			
19h30	Fortaleza	x	Altos

CAMPEONATO BAIANO

FINAL (VOLTA) / HOJE			
16h	Bahia	x	Vitória

Ida: Vitória 3x2 Bahia

CAMPEONATO PAULISTA

FINAL (VOLTA) / HOJE			
18h	Palmeiras	x	Santos

Ida: Santos 1x0 Palmeiras

CAMPEONATO CARIOCA

FINAL (VOLTA) / HOJE			
17h	Flamengo	x	Nova Iguaçu

Ida: Nova Iguaçu 0x3 Flamengo

CAMPEONATO MINEIRO

FINAL (VOLTA) / HOJE			
15h30	Cruzeiro	x	Atlético

Ida: Atlético 2x2 Cruzeiro

CAMPEONATO GAÚCHO

FINAL (VOLTA) / ONTEM			
	Grêmio	3x1	Juventude

Ida: Juventude 0x0 Grêmio

CAMP. PERNAMBUCANO

FINAL (VOLTA) / ONTEM			
	Sport	0x0	Náutico

Ida: Náutico 0x2 Sport

CAMPEONATO CEARENSE

FINAL (VOLTA) / ONTEM			
	Ceará	(3)1x1(2)	Fortaleza

Ida: Fortaleza 0x0 Ceará

CAMP. PARANAENSE

FINAL (VOLTA) / ONTEM			
	Athletico	2x0	Maringá

Ida: Maringá 0x1 Athletico

CAMP. CATARINENSE

FINAL (VOLTA) / ONTEM			
	Criciúma	1x1	Brusque

Ida: Brusque 1x2 Criciúma

CAMPEONATO GOIANO

FINAL (VOLTA) / HOJE			
16h	Atlético	x	Vila Nova

Ida: Vila Nova 0x2 Atlético

CAMPEONATO ALAGOANO

FINAL (VOLTA) / ONTEM			
	CRB	2x1	ASA

Ida: ASA 0x1 CRB

CAMP. MATO-GROSSENSE

FINAL (VOLTA) / ONTEM			
	U. Rondonópolis	0x1	Cuiabá

Ida: Cuiabá 1x0 União Rondonópolis

CAMPEONATO PIAUIENSE

FINAL (VOLTA) / ONTEM			
	Altos	(4)0x0(3)	Parnahyba

Ida: Parnahyba 1x1 Altos

CAMP. BRASILIENSE

FINAL (VOLTA) / ONTEM			
	Capital	(3)0x0(4)	Ceilândia

Ida: Ceilândia 1x1 Capital

CAMPEONATO PARAENSE

FINAL (IDA) / HOJE			
17h	Paysandu	x	Remo

CAMPEONATO PARAIBANO

FINAL (IDA) / ONTEM			
	Sousa	0x0	Botafogo

CAMPEONATO CAPIXABA

FINAL (IDA) / HOJE			
16h	Rio Branco-VN	x	Rio Branco

CAMPEONATO SERGIPANO

SEMIFINAIS (VOLTA) / ONTEM			
	Sergipe	1x1	Lagarto

Ida: Lagarto 1x1 Sergipe

HOJE			
17h	Confiança	x	Itabaiana

Ida: Itabaiana 2x2 Confiança

COPA DO REI

FINAL / ONTEM			
	Athletic Bilbao	(4)1x1(2)	Mallorca

CAMPEONATO INGLÊS

32ª RODADA / ONTEM			
	Crystal Palace	2x4	Man. Cit
	Aston Villa	3x3	Brentfor
	Everton	1x0	Burnle
	Fulham	0x1	Newcastl
	Luton	2x1	Bournemout
	Wolverhampton	1x2	West Har
	Brighton	0x3	Arsena
HOJE			
11h30	Man. United	x	Liverpoo
13h30	Sheffield	x	Chelse
14h	Tottenham	x	N. Fores

Classificação

	EQUIPE	P	J	V	SG	G
1º	Arsenal	71	31	22	51	7
2º	Liverpool	70	30	21	42	7
3º	Man. City	70	31	21	40	7

CAMPEONATO ITALIANO

31ª RODADA / SEXTA			
	Salernitana	2x2	Sassuol
ONTEM			
	Milan	3x0	Lecc
	Roma	1x0	Lazi
	Empoli	3x2	Torin
HOJE			
7h30	Frosinone	x	Bologn
10h	Monza	x	Napo
13h	Cagliari	x	Atalant
13h	Verona	x	Geno
15h45	Juventus	x	Fiorentin
AMANHÃ			
15h45	Udinese	x	Internazional

Classificação

	EQUIPE	P	J	V	SG	G
1º	Internazionale	79	30	25	59	7
2º	Milan	68	31	21	26	6
3º	Juventus	59	30	17	20	4

CAMPEONATO FRANCÊS

28ª RODADA / SEXTA			
	Lille	3x1	O. Marselh
ONTEM			
	Lens	1x1	Le Havr
	PSG	1x1	Clermor
HOJE			
8h	Brest	x	Me
10h	Toulouse	x	Strasbour
10h	Reims	x	Nic
10h	Montpellier	x	Lorier
12h05	Monaco	x	Renne
15h45	Nantes	x	Lyo

Classificação

	EQUIPE	P	J	V	SG	G
1º	PSG	63	28	18	41	6
2º	Brest	50	27	14	17	3
3º	Monaco	49	27	14	14	5

CAMPEONATO ALEMAO

28ª RODADA / SEXTA			
	E. Frankfurt	1x1	Werder Breme
ONTEM			
	Union Berlim	0x1	B. Leverkuse
	Freiburg	1x4	RB Leipzi
	Mainz	4x0	Darmstad
	Colônia	2x1	Bochur
	Heidenheim	3x2	Bayer
	B. Dortmund	0x1	Stuttgar
HOJE			
10h30	Hoffenheim	x	Augsbur
12h30	Wolfsburg	x	B. M'Gladbac

Classificação

	EQUIPE	P	J	V	SG	G
1º	B. Leverkusen	76	28	24	50	6
2º	Bayern	60	28	19	44	8
3º	Stuttgart	60	28	19	30	6

NA TELINHA

- 9h30 **Campeonato Holandês: Feyenoord x Ajax** Espn2 e Star+
- 10h **Copa do Mundo de Ginástica Artística: Croácia** sportv3
- 10h **Circuito Brasileiro de Vôlei de Praia etapa de Saquarema (finais)** sportv2
- 11h10 **Camp. Paulista A2: Portuguesa Santista x Noroeste (final)** TV Cultura
- 11h30 **Supercopa Feminina de Futsal (final)** sportv
- 11h30 **Premier League: Manchester United x Liverpool (Sheffield United x Chelsea, às 13h30)** Espn e Star+
- 13h **Série A: Cagliari x Atalanta** Espn4 e Star+
- 14h30 **Roland Garros Junior Series** Espn2 e Star+
- 15h30 **Campeonato Mineiro: Cruzeiro x Atlético (final, volta)** sportv
- 15h45 **Série A: Juventus x Fiorentina** Espn e Star+
- 16h **Campeonato Baiano: Bahia x Vitória (final, volta)** TV Brasil e TVE (BA)
- 16h **NCAA Feminino: Connecticut x South Carolina (final)** Espn3 e Star+
- 16h30 **Campeonato Português: Porto x Vitória de Guimarães** Espn4 e Star+
- 17h **Camp. Carioca: Flamengo x Nova Iguaçu (final, volta)** Band e BandSports
- 18h **Campeonato Paulista: Palmeiras x Santos** Record, CazéTV e Max

CURTAS

CAMPEONATO INGLÊS

Arsenal e City botam pressão no Liverpool

O Liverpool vai pressionado a Old Trafford para enfrentar o Manchester United, hoje, às 11h30 (horário da Bahia) : Arsenal e Manchester City, seus dois concorrentes ao título do Campeonato Inglês, venceram seus jogos pela 32º rodada, ontem, contra Brighton (3 a 0) e Crystal Palace (4 a 2), respectivamente. A vitória colocou os 'Gunners' provisoriamente na liderança com um ponto à frente dos 'Reds', que ficam na segunda posição levando a melhor no saldo de gols sobre os 'Citizens'. Contra o Brighton, o Arsenal abriu o placar com Bukayo Saka (33'), de pênalti, e ampliou com Kai Havertz (62'). Leandro Trossard (86') fez o terceiro do time londrino em jogada de contra-ataque. Já o City, após sair atrás no placar, conseguiu a virada com de Bruyne (13' e 70'), Lewis (47') e Haaland (66'), que chegou ao seu 100º gol pelo time.

Brasil sai na frente, mas é eliminado

Pela SheBelieves Cup, em Atlanta (EUA), o Brasil empatou em 1 a 1 com o Canadá e perdeu a vaga na final após derrota nos pênaltis. A decisão será disputada entre Canadá e EUA

Lívia Villas Boas / CBF

CAMPEONATO ITALIANO

Roma bate Lazio em clássico da capital

A Roma venceu a 183º edição do 'Derby della Capitale' ao bater a Lazio por 1 a 0, ontem, pela 31º rodada do Campeonato Italiano. O único gol da partida foi marcado pouco antes do intervalo por Gianluca Mancini, de cabeça (42'). Com o resultado, os 'giallorossi' se consolidam na 5º colocação, com 55 pontos, dois atrás do Bologna (4º), que hoje visita o Frosinone (18º). Por sua vez, a Lazio fica em 7º, com 46 pontos, mas dependendo dos resultados da rodada pode cair para 10º, em situação complicada na luta por uma vaga nas copas europeias.

CAMPEONATO ALEMÃO

Leverkusen fica a um triunfo do título

O líder Bayer Leverkusen venceu ontem o Union Berlin (11º), fora de casa, por 1 a 0, e agora está a uma vitória de conquistar o primeiro título do Campeonato Alemão em sua história, após a derrota do Bayern de Munique para o Heidenheim por 3 a 2. A seis rodadas para o fim da temporada, o Leverkusen tem 16 pontos de vantagem sobre o Bayern e pode ser campeão matematicamente já no próximo domingo, se vencer o Werder Bremen (11º), em casa.

Quem dá o XEQUE-MATE?

BA-VI Após três clássicos movimentados, decisão do Baianão ganha ingredientes especiais com disputa particular entre Rogério Ceni e Léo Condé

DANIEL FARIAS

A ideia de uma grande batalha entre técnicos pode acabar resumindo confrontos decisivos em um clichê do futebol. O estudo do adversário, a competência tática, a capacidade de surpreender são ingredientes necessários para que um treinador faça a diferença em sua equipe e consiga conquistar títulos. Mas, em alguns momentos, esses aspectos têm um peso menor, em outros, define o resultado das partidas, como ocorreu no primeiro Ba-Vi da final do Campeonato Baiano.

Bahia e Vitória entram em campo para a grande final do Estadual, hoje, às 16h, na Fonte Nova, com a vantagem da equipe rubro-negra, que venceu a primeira partida, de virada, por 3 a 2, após substituições precisas e mudanças de posicionamento realizadas por Léo Condé, junto com erros de leitura de Rogério Ceni.

Um duelo particular entre os técnicos se estabeleceu naquele momento. O treinador rubro-negro colocou o tricolor em xeque, o que deu contornos interessantes para a final e deve significar muito para o desfecho do jogo.

A vantagem de Condé, na disputa na beira do gramado, se amplificou após a entrevista coletiva pós-jogo, em que Ceni disse ter dificuldades com peças de reposição para o meio-campo e avaliou que a equipe "tomou decisões erradas dentro de campo", desconsiderando o seu papel na virada após o Bahia abrir dois gols de diferença no começo do segundo tempo. Além disso, afirmou que, após setenta minutos de jogo, o time teria uma tendência a sofrer pressão dos adversários pelo modelo de jogo e o cansaço.

Durante a semana, o técnico não concedeu entrevista coletiva. A tarefa de dialogar com jornalistas e a torcida ficou sob a responsabilidade de jogadores que são referências no elenco, como o volante Caio Alexandre. O jogador comentou que está pronto para atuar na partida inteira. "Acho que eu tenho totais condições de jogar 90 minutos. Quando o professor precisar, eu sempre vou estar pronto para jogar os 90 minutos, seja 100 minutos. Sei também que tem questões de jogo, questões físicas, questões de opções de treinador. Respeito todos os jogadores que estão aqui", falou.

Grupo confiante

Já o meia Éverton Ribeiro, principal contratação do clube para a temporada, defendeu, em entrevista na sexta-feira, o que seria uma maneira transparente de Ceni ao lidar com o grupo e falar diretamente as suas opiniões. "O Ceni é o nosso comandante, tudo que tem para falar fala na nossa cara, fala para a gente, nos explica o que tem que fazer, nos corrige, isso é muito bom. Vem passando os vídeos, mostrando o que a gente acerta, erra, e isso nos fortalece e nos deixa cada vez mais preparados e confiantes para a final", ressaltou o atleta do Esquadrão.

Pelo lado do Colossal, o técnico Léo Condé tratou, em entrevista na Toca do Leão, ontem, dos desafios do time para confirmar o título do Campeonato Baiano, o que não ocorre desde 2017.

"De um modo geral, a gente vai tentar ser uma equipe equilibrada. Temos um placar (positivo) que a gente construiu no primeiro jogo, mas, no todo, a decisão está aberta. O Vitória já apresentou em vários momentos que jogando longe do Barradão é uma equipe competitiva. Conseguimos vencer o Fortaleza lá no Ceará. A gente espera ser uma equipe forte e competitiva para conseguir o bom resultado e trazer o título", enfatizou.

> "A gente vai tentar ser uma equipe equilibrada. Temos um placar, mas a decisão está aberta"
>
> LÉO CONDÉ, técnico do Vitória

Manter a competitividade

Em relação ao diferencial de competitividade do Leão, Condé destacou o trabalho que vem sendo desenvolvido desde o ano passado, envolvendo toda a comissão técnica e funcionários do clube, para aprimorar o desempenho do time.

"A gente conversa muito para deixar os atletas no melhor nível possível. Então, desde o ano passado, a gente tem conseguido ser uma equipe que consegue jogar o tempo inteiro de forma bastante competitiva, com baixo índice de lesão, principalmente muscular. Então espero que a gente possa suportar bem durante todo o jogo".

No caso do Vitória, a principal dúvida para a final é se o treinador vai escalar a equipe com dois ou três volantes. Mas a tendência é que o Rubro-Negro entre em campo com a mesma formação do primeiro jogo da final, com os volantes Willian Oliveira, Rodrigo Andrade e Dudu. No ataque, Osvaldo, Matheusinho e Alerrandro devem continuar como titulares.

Já o Bahia pode ter alguma surpresa para a decisão. Existe a possibilidade de Biel começar jogando, uma vez que a mobilidade ofensiva do Esquadrão de Aço tem sido uma dificuldade para a marcação do Leão, sobretudo em jogadas de transição ofensiva. A dúvida é, portanto, quem sairia da equipe titular para a entrada do atacante tricolor, considerando que Juba, candidato mais imediato para o banco, foi um dos melhores em campo no primeiro clássico e dificilmente Ceni vai abrir mão do quarteto de meio-campo formado por Caio Alexandre, Jean Lucas, Éverton Ribeiro e Cauly e do atacante Thaciano, que é o artilheiro do time.

> "O Ceni é o nosso comandante. Tudo que tem para falar, fala na nossa cara, e isso é muito bom"
>
> ÉVERTON RIBEIRO, meia do Bahia

BAHIA	VITÓRIA
Marcos Felipe	Lucas Arcanjo
Santiago Arias	Zeca
Kanu	Camutanga
Victor Cuesta	Wagner Leonardo
Rezende	Patric Calmon
Caio Alexandre	Willian Oliveira
Jean Lucas	Rodrigo Andrade
Éverton Ribeiro	Dudu
Cauly	Matheusinho
Juba	Osvaldo
Thaciano	Alerrandro
T: Rogério Ceni	T: Léo Condé

LOCAL: Arena Fonte Nova, em Salvador, às 16h **ÁRBITRO:** Emerson Ricardo **ASSISTENTES:** Luanderson Lima dos Santos e Elicarlos Franco de Oliveira (trio da Federação Bahiana de Futebol)

Tiago Caldas / EC Bahia / Divulgação

35 jogos foram disputados por Ceni como técnico do Esquadrão

23 triunfos foram conquistados e 11 derrotas sofridas pelo Tricolor

Victor Ferreira / ECV / Divulgação

67 partidas foram disputadas por Condé no comando do Leão

36 confrontos foram vencidos e o time perdeu 18 vezes

COLUNA DO TOSTÃO

Tostão | Ex-jogador

A BOLA NÃO PROCURA O CRAQUE

John Textor, dono da SAF do Botafogo acusou, sem mostrar provas à imprensa, que houve manipulação de resultados para beneficiar o Palmeiras nos dois últimos anos. Ele prestou depoimentos à Polícia Civil e as denúncias precisam ser investigadas. Segundo as pessoas que tiveram acesso às ditas provas, elas são subjetivas, baseadas em estatísticas que ocorreram fora do contexto habitual. Como Textor não é maluco nem idiota, imagino que acredita nas suas denúncias, como se o futebol para ele fosse sempre uma sequência lógica de dados matemáticos, estatísticos. Ele não deve saber o que é um jogo de futebol.

Uma correção. São seis e não quatro os treinadores argentinos que trabalham nos clubes brasileiros (Cruzeiro, Atlético-MG, Inter, Vasco, fortaleza e Cuiabá) e que disputam a Libertadores e a Copa Sul-Americana. São quatro técnicos portugueses, no Palmeiras, Corinthians, Bragantino e Botafogo. Há mais treinadores estrangeiros do que brasileiros.

Aumentou bastante também o número de jogadores de outros países sul-americanos que atuam no Brasil. Será que há uma preferência pelos atletas estrangeiros, mesmo nos clubes dirigidos por brasileiros?

Alguns times brasileiros jogaram com todos os reservas nas primeiras rodadas da Libertadores e da Sul-Americana, com a finalidade de ter todos os titulares nas finais dos estaduais, o que é compreensível. Porém, os clubes poderiam ter poupado uns dois ou três sem perder a qualidade. Esta é uma conduta que deveria ocorrer durante todo o ano, como é frequente na Europa. Além disso, não há nenhum problema para um jogador que está bem fisicamente atuar, de vez em quando, três vezes de um fim de semana a outro. O que não se deve é repetir durante várias semanas seguidas.

Hoje é dia de decisões estaduais. Os jogadores, treinadores e torcedores precisam aprender que, mesmo contra grandes rivais, é possível jogar um belo futebol, com muita garra, intensidade, sem excesso de faltas e sem tumultos dentro e fora de campo.

Repito, os detalhes estratégicos são importantes, mas existe um exagero na avaliação das decisões dos treinadores. Um time não vai perder ou ganhar porque mudou o posicionamento de um jogador, um pouco mais para frente ou para trás.

Na terça-feira, veremos um jogaço, em Madri, entre o Real e o Manchester City, na primeira partida das quartas de final da Liga dos Campeões. São duas diferentes estratégias. Guardiola não abre mão da pressão para recuperar a bola, do domínio do jogo e da presença de um ou geralmente dois pontas abertos, posicionais. O City utiliza bastante as triangulações pelos lados e os passes e cruzamentos para o centroavante Haaland e outros.

> Atletas e técnicos precisam aprender que, mesmo contra grandes rivais, é possível jogar um belo futebol

Ancelotti não abre mão de ter um trio de meio-campistas, que jogam de uma intermediária à outra, que tem o domínio da bola, além de Bellingham, que participa da marcação e avança para atuar próximo aos dois atacantes Vinicius Júnior e Rodrygo. O Real utiliza muito o lançamento nas costas dos defensores para a entrada em diagonal dos dois atacantes, ainda mais que os defensores do City atuam adiantados. Não há no Real centroavante nem ponta fixo. Vini e Rodrygo são ótimos pelos lados e ainda mais decisivos pelo centro.

São dois times bastante estratégicos e com muitos craques. A bola não procura o craque, como dizem. É o craque que sabe antes dos outros onde a bola vai chegar. Como ele sabe? Sabendo! Existe um saber inconsciente que antecede ao pensamento. Os neurocientistas chamam de inteligência cinestésica, do movimento, espacial.

Divulgação

NA CONCHA ACÚSTICA

Capital Inicial faz o show da turnê '4.0', dando uma geral na carreira. 19h, R$ 180 e R$ 90

JOÃO PAULO BARRETO
Especial para A TARDE

A sombra de uma dúvida

ESTREIA 'Uma Família Feliz', de José Eduardo Belmonte, desconstrói a plasticidade da vida perfeita

Roteirizado pelo jovem e prodigioso escritor Raphael Montes, que já havia tido êxito como autor do livro que deu origem à série da Netflix *Bom Dia Verônica*, e dirigido pelo veterano José Eduardo Belmonte, *Uma Família Feliz* constrói em seus pouco mais de cem minutos uma narrativa de suspense que instiga o sua audiência por nunca deixar muito claro as intenções e naturezas de seus personagens centrais.

Ao abordar a rotina de uma família aparentemente perfeita (e que concretiza a ideia irônica de seu título), Montes, em seu roteiro, destrincha a plasticidade de falsa de uma classe social branca e rica, a famosa "beautiful people", mas que, naquela vida reluzente feito cristal, a mesma fragilidade dessa metáfora comparativa se destaca. A bela Eva (Grazzi Massafera, mais uma vez surpreendendo em papéis dramáticos) é uma artesã de bonecas hiper-realistas, grávida do primeiro filho.

Casada com Vicente, um jovem e bem sucedido advogado (Reynaldo Gianecchini, caprichando em manter a real personalidade e motivações de seu personagem nas sombras) e madrasta das gêmeas, filhas do primeiro casamento de seu esposo, Eva tem a aparentemente perfeita rotina que toda jovem mãe busca. Dedicada à casa luxuosa e aos cuidados domésticos, ela também encontra tempo para manter seu ofício. Porém, nos sorrisos perfeitos e tesão em uníssono daquele casal ideal, uma personalidade passivo-agressiva por parte do marido se esconde. Um comportamento tóxico que encontra vazão no menosprezo para com a profissão da esposa.

Após o nascimento do bebê, o estresse oriundo de todo trabalho que chega junto com o rebento, bem como uma série de acontecimentos suspeitos de violência doméstica com as crianças vem à tona. Em sua direção, que não apela para sustos fáceis, Belmonte se apoia de modo eficiente na direção de arte do filme, que utiliza as bonecas fabricadas por Eva para gerar uma análise plástica e hermética daquele ambiente falso onde vive a mulher.

E à medida que o filme vai desenvolvendo sua trama e os mistérios relacionados ao que realmente vem acontecendo de violento com as crianças, o público é levado a conhecer as nuances psicológicas tanto de Vicente e Eva, quanto do mais surpreendente elo que liga aqueles familiares.

Trabalho conjunto

O diretor Belmonte, em entrevista ao A TARDE, falou sobre essa junção de visões com Raphael Montes, que, além de roteirizar o filme, trabalhou como diretor-assistente. "Todo o processo é dialético. O cinema é um processo dialético na sua própria origem. Ele é lúdico e é tecnológico ao mesmo tempo. Ele é muito industrial e lúdico ao mesmo tempo. E eu parto do pressuposto de que em todo o processo dialético, você tem que estar se ajustando à situação, às circunstâncias e às pessoas. Venho da escola de documentário. Só fiz um documentário em minha vida, mas a minha formação acadêmica é de documentarista. Então, eu trabalho muito nessa lógica. Óbvio, são visões de mundo e jeitos diferentes. Óbvio que a gente às vezes discorda, mas somos adultos e profissionais, também. Trabalhamos nessa lógica. E tem uma coisa bacana: estamos preocupados com o resultado. Temos um bem comum nas nossas discordâncias e eu acho que esse bem comum prevaleceu sempre. Foi um processo muito rico".

Raphael Montes afirma que, mesmo tendo roteirizado o filme (que se tornou livro em uma expansão após ter tido sua origem como roteiro cinematográfico), esteve no set não na função de escritor, mas, sim, de diretor-assistente. "Quando fui para o set, eu tentei ir não como o autor. Eu tentei ter uma visão de alguém que está lá como diretor-assistente. Então, às vezes no próprio set, surgia alguma coisa, e eu, em vez de ser o autor e falar 'Não, mas no roteiro está assim', eu falava 'Não, mas isso aqui é bom. Vamos nisso, Belmonte. O que você acha?' Tinha um pouco desse processo. O autor que escreveu o roteiro não foi para o set. Quem foi para o set foi o diretor-assistente", confirma.

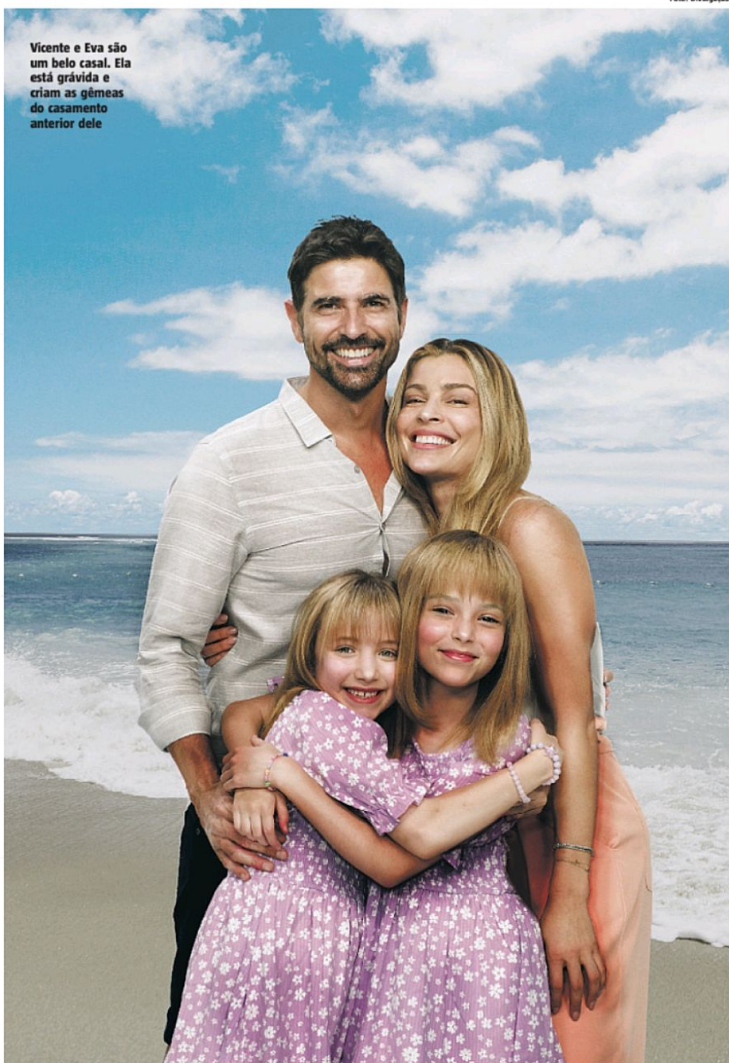



Foto: Divulgação

Vicente e Eva são um belo casal. Ela está grávida e criam as gêmeas do casamento anterior dele

Para Reynaldo Gianecchini, o aspecto ambíguo de seu personagem foi algo que ele utilizou na composição do mesmo. "Como um bom filme de gênero, do thriller, esse elemento foi muito importante. Criar esse mistério e não deixar nada super explícito. É um personagem que o tempo todo tem que estar ambíguo. Tínhamos, claro, que ter esse cuidado, essa preocupação de não ser nada super já revelado. Seria o contrário. A ideia era criar o tempo todo essa ambiguidade para que esse personagem não fosse, em nenhum momento, entendido de cara. Faz parte do thriller, isso. Então, foi um processo interessante de fazer no set", relembra o ator.

Processo de introspecção

Uma Família Feliz representa um retorno do ator ao cinema após uma revisita às suas origens, quando começou a se interessar pelo tablado no Teatro Oficina, que tinha o saudoso dramaturgo Zé Celso Martinez como idealizador e guerreiro à frente. Tal revisita aconteceu em *Fédro*, filme lançado em 2021. Baseado em Platão, o longa traz o próprio Zé Celso ao lado de seu pupilo em uma conversa íntima dentro de um apartamento. No papo com o A TARDE, Gianecchini comentou o impacto de reencontrar e atuar ao lado do seu mentor. "Essa palavra é muito boa. Impacto. É o que o Zé Celso me causa. Fazer o *Fédro*, para mim, foi de, uma certa forma, olhar para tanta coisa minha, sabe? Foi muito importante aquele dia que eu passei lá, fechado com ele, em um apartamento e falando sobre tantas coisas. Acho que abriu muito a minha cabeça para um monte de coisas. Porque ele tem uma liberdade que é gigante. E isso só faz a gente entender o quanto temos a nossas amarras quando estamos diante de uma pessoa assim tão livre", afirma o ator em relação ao mestre.

Ao falar de Zé Celso e da experiência em *Fédro*, Gianecchini relembra com uma introspecção palpável sua origem nos palcos. "Artisticamente, tudo comigo começou ali. Ele foi o que o cara que, de uma certa forma, fez eu entender que eu queria ser ator e, principalmente, ator de teatro. Acho que mudou muito depois de que eu passei aquela tarde com ele. Parece besteira a gente falar isso, mas, eu acho que é algo lá dentro que mexe com um desafio seu, do artista. Do que é ser artista. Do que você quer mesmo. E aí foi num momento muito perfeito, também. Porque é um momento de transição minha. E que eu também quero parar um pouco de fazer novela depois de vinte anos. Quero fazer personagens e me desafiar em outras narrativas, em outros jeitos de contar história, em outros veículos".

"Tudo isso veio junto para eu repensar o artista que eu quero ser. Par eu repensar o ser humano que eu quero ser. Para eu repensar os processos que eu quero viver com artistas que me levam para viver os processos como ser humano. Porque quando a gente aceita um trabalho, a gente está se propondo também a viver umas experiências pessoais muito significantes. Claro, o Zé Celso tem muito a ver com isso. E aí foi lindo de ver, também, como foi se encaminhando a sincronicidade da vida. Como isso vai te levando", finaliza o ator.

Esta perfeita "família margarina", contudo, tem questões ocultas à primeira vista. Qual é o problema? O que está errado?

UMA FAMÍLIA FELIZ / DIR: JOSÉ EDUARDO BELMONTE / COM GRAZI MASSAFERA, REYNALDO GIANECCHINI, LUIZA ANTUNES E JULIANA BIM / SALAS E HORÁRIOS: CINEMA.ATARDE.COM.BR

TAMYR MOTA E RENATO TRINDADE
contato@anotabahia.com
Instagram: @siteanotabahia

Leia a coluna também no portal A TARDE (www.atarde.com.br)

Fotos: Gabriel Alencar

Dois momentos do Congresso de Direito e Sustentabilidade

Grupo A TARDE e Anota Bahia vão marcar presença no Congresso Brasileiro de Direito e Sustentabilidade

Painéis, debates de alto nível e muita informação vão permear a "Sala A TARDE", que surge como uma das grandes novidades do 'II Congresso Brasileiro de Direito e Sustentabilidade'. O evento acontece no Wish Hotel da Bahia, em Salvador, entre os dias 16 e 17 de maio, em uma realização conjunta da ACB Sustentabilidade (Núcleo da Associação Comercial da Bahia) e do Ibrades (Instituto Brasileiro de Direito e Sustentabilidade), com coordenação dos advogados Isabela Suarez e Georges Humbert. Na sala principal acontecerão os grandes debates que já são a marca do evento, sobre temas que afetam o dia a dia do desenvolvimento do país, à luz dos gargalos jurídicos e das soluções sustentáveis. Serão dez painéis e quatro conferências magnas, compostos por autoridades dos Três Poderes, membros da comunidade científica, empresários, produtores rurais, advogados, membros do Ministério Público e representantes da Sociedade Civil, com abrangência nacional.

Sala A TARDE vai receber Meetings de Práticas Sustentáveis e Economia do Mar

A "Sala A TARDE" foi pensada para ser um espaço essencial do evento, onde as maiores autoridades dos assuntos abordados poderão trocar ideias e experiências, além de apresentar soluções e cases para um seleto e exclusivo grupo de convidados, entre empresários e políticos. O espaço leva a co-realização e curadoria do Anota Bahia, parceiro do Grupo A TARDE em eventos especiais e contará com uma cobertura intensa em todas as plataformas dos veículos. No primeiro dia do evento (16), a "Sala A TARDE" receberá a nova edição do Meeting Práticas Sustentáveis, já realizado com sucesso em 2023 e que agora ganha uma nova roupagem. Os tópicos discutidos terão temas como "Governança nos Setores Público e Privado", "Tecnologia e Saúde em Prol da Sustentabilidade", "Negócios Imobiliários Sustentáveis" e "ESG e Varejo: Integração nas Estratégias de Negócios". Já no segundo dia (17), o espaço receberá o Meeting Economia do Mar, onde os temas estarão focados em "Portos", "Amazônia Azul", "Infraestrutura Náutica" e "Gestão Costeira".

aquele abraço

Matheus Landim

Para Jerônimo Rodrigues, que completou, essa semana, 59 anos. Professor e engenheiro agrônomo, ele ocupa o Palácio de Ondina, residência oficial do governador da Bahia desde 1º de janeiro de 2023. Antes, foi secretário de Educação (2019 a 2022) e de Desenvolvimento Rural (2015 a 2019), no estado.

TENHO DITO...

Thuane Maria/ Divulgação

"Pretendemos atrair muita coisa para o interior do estado. Vamos levar tecnologia para o agricultor familiar, para a agricultura, para que ela possa se tornar cada vez mais sustentável. Esse universo de coisas é que vai tornar a Bahia um estado limpo, verde, com produtos com baixa pegada de carbono, dando essa contribuição que a gente precisa para a emergência climática".

PAULO GUIMARÃES, presidente da BahiaInveste

ANOTA aí

O Armazém Convention, localizado em Lauro de Freitas, será o primeiro endereço da série de apresentações dentro do projeto *Ferrugem 10 Anos*. O primeiro show da turnê acontecerá no dia 20 de abril e apresentará canções presentes em seu novo audiovisual. Além dos sucessos do cantor, o evento também contará com a abertura realizada pelo CBX Samba Club.

Divulgando seu audiovisual mais recente, com participações especiais e gravado em São Paulo, o artista está apresentando a turnê *Ferrugem 10 Anos* e escolheu a Bahia para iniciar a série de shows. "A Bahia é um lugar que respira paixão pelo pagode e amor pelo samba", celebrou o cantor.

ESTADO de NERVOS

O caso de uma igreja que foi parar na justiça

O Tribunal de Justiça da Bahia realizará uma audiência de tentativa de conciliação em torno do trâmite envolvendo a Arquidiocese de São Salvador e a Devoção do Senhor Bom Jesus do Bonfim. O processo se dá após um imbróglio envolvendo o padre Edson Menezes. A situação teve início em maio de 2023, quando o juiz da Irmandade Jorge Nunes Contreiras determinou algumas exigências para o padre Edson, como a realização de seu registro empregatício da entidade religiosa e a proibição do envolvimento do pároco com os valores das coletas realizadas pela igreja. Depois, a Arquidiocese de Salvador realizou uma intervenção, afastando Jorge de sua função e Edson deixou sua posição de capelão da Devoção, mas seguiu celebrando missas. Entretanto, em novembro, uma liminar aprovou a suspensão da intervenção da Arquidiocese, mas o TJ-BA derrubou a decisão. A conciliação vem aí? Sob o hino do Senhor do Bonfim?

Viiiiiiiip

Fotos: Lucas Assis

Fernanda Bahia

Marlon Gama

Aline Cangussu e Fernanda Bahia

Jantar

Um jantar especial aconteceu na Dell Anno Salvador, localizada no Caminho das Árvores. O encontro contou com a presença de nomes da arquitetura e decoração, reunidos pela empresária Fernanda Bahia. Na ocasião, ela iniciou suas comemorações de aniversário, celebrado esta semana. Avistamos por lá: Daniela Lopes, Adriano Guedes, Aline Cangussu, Flavio Moura, Laís Galvão, Marlon Gama, Fernanda e Bruna Milcent, dentre outros.

Fernanda Bahia e Daniela Lopes

Fernanda e Bruna Milcent

ENTREVISTA
Ana Côrrea

LIFE PLANER FALA SOBRE DESAFIOS DA CARREIRA E VIVÊNCIA INTERNACIONAL

Divulgação

Quem acompanha Ana Côrrea pelas redes sociais, já está acostumado com a intensidade dos seus passos. Anda para lá, anda para cá, do escritório para o colégio ou faculdade das filhas, de lá direto para o avião rumo aos Estados Unidos, na volta para o Brasil, direto para um congresso ou palestra, onde também se apresenta, depois um encontro com as amigas ou em família, no final do dia ainda tem estudos. É nesse ritmo que ela atua no mercado de seguros internacional.

"É notável o crescente protagonismo das mulheres em diversos setores. Historicamente, o ambiente corporativo tem sido desafiador para as mulheres, mas as mudanças que percebo são animadoras. A presença feminina está se expandindo, trazendo consigo uma riqueza de perspectivas e habilidades únicas que enriquecem o mercado!", disse.

Quando perguntada sobre os desafios, Ana pontua sobre o que precisa ser superado. "O principal ainda é a quebra de barreiras institucionais e culturais que perpetuam a desigualdade de gênero. Isso inclui a superação do preconceito e a luta contra o teto de vidro, que limita o crescimento profissional das mulheres. Além disso, é preciso haver um esforço contínuo para equilibrar as responsabilidades pessoais e profissionais, um desafio especialmente sentido pelas mulheres", reflete ela, que comenta sobre algumas dicas para quem está começando.

"Fortaleça sua autoconfiança e competência. Invista em sua educação e desenvolvimento pessoal e profissional. Seja resiliente e persistente, porque os desafios serão muitos. Busque mentoras e aliadas, construa uma rede de apoio sólida. Sua presença no mercado não é apenas pelo seu sucesso individual, mas também abre caminhos para outras mulheres. Mostre sua capacidade, sua ética de trabalho e visão".

Por fim, ela fala sobre como se dividir de como mãe e profissional. "Administrar uma vida multifacetada exige organização, priorização e, acima de tudo, a capacidade de ser gentil consigo mesma. É essencial estabelecer limites saudáveis e aprender a dizer 'não' quando necessário. Minha vivência internacional, sem dúvida, enriqueceu todos esses aspectos da minha vida. Ela me proporcionou uma perspectiva mais ampla e a capacidade de me adaptar a diferentes culturas e ambientes, o que é extremamente valioso tanto no âmbito pessoal quanto no profissional", finalizou.

EUGÊNIO AFONSO

LITERATURA Dentre outras personalidades baianas, o evento contará com Itamar Vieira Jr. e Daniela Mercury

Bienal do Livro 2024 começa dia 26 e terá como tema *As Histórias que a Bahia Conta*

Passado o verão e suas inúmeras festas populares, incluindo aí o carnaval, é hora da capital baiana focar em outras atividades e se debruçar, por exemplo, sobre os livros. Por isso mesmo, no próximo dia 26, no Centro de Convenções Salvador, se inicia na cidade mais uma edição da *Bienal do Livro Bahia*.

Com o tema 'As Histórias que a Bahia Conta', a edição 2024 vai até o dia 1º de maio e terá, pelo menos, um convidado baiano em todos os painéis, mesas de debates e demais atividades. Depois de retomar a sua periodicidade habitual com a edição de 2022, essa bienal chega com mais de 200 marcas expositoras e 80% dos convidados oriundos do próprio Estado.

Segundo Tatiana Zaccaro, diretora da GL events Exhibitions, organizadora da bienal, a Bahia sempre esteve na vanguarda dos acontecimentos históricos em termos políticos, sociais e culturais.

"O tema foi escolhido por causa da importância do próprio estado para o Brasil. Daí a relevância de contar não só as histórias produzidas no estado, mas também as histórias de todos os lugares pelo olhar da Bahia e com a contribuição que ela dá ao mundo", detalha Zacarro.

A expectativa é a de consolidar a *Bienal do Livro da Bahia* como um dos maiores eventos de literatura e cultura do Brasil, e o maior do Nordeste, além de consagrar o evento como um espaço da representatividade.

Cerca de 170 autores, entre escritores e celebridades, deverão produzir bem mais de 100 horas de conteúdo para todos os públicos em três diferentes espaços do evento: Café Literário, Arena Jovem e Espaço Infantil.

Para Schneider Carpeggiani, curador da Arena Jovem, uma bienal é um momento de reencontro dos leitores com o mundo de suas leituras. "Durante muito tempo, se falou que a literatura é a arte mais solitária. Por outro, talvez estejamos menos solitários hoje como leitores. Lemos e discutimos os livros nas redes sociais, nos clubes de leitura. Um evento como uma bienal do livro é uma espécie de culminância, uma celebração dessa leitura em conjunto".

Divulgação

Na edição anterior, o evento alcançou a marca de 90 mil visitantes da Bahia e de outros estados

Ao todo, cerca de 170 autores deverão produzir mais de 100 horas de conteúdo para todo o público

O encontro terá, pelo menos, um convidado baiano em todos os painéis e mesas de debates

"A Bahia tem nos dado algumas pistas para ajudar a entender o que é o Brasil, o que é ser brasileiro, ainda que essas ideias mudem com o tempo. A música e a literatura da Bahia deram uma espécie de enredo para o Brasil. A *Bienal* foi montada para ouvir esse refrão, para discutir esse enredo", complementa Carpeggiani.

Diversidade temática

Quem for ao evento vai se deparar com histórias de liberdade, luta antirracista, igualdade, diversidade e reinvenção artística e cultural, que servem de referência para a contínua formação da identidade nacional.

Temas como a violência urbana e a segurança pública, a escassez de tempo da vida contemporânea, o racismo, a heteronormatividade, a tradição oral de culturas ancestrais indígenas e afro-brasileiras também farão parte dos debates.

Entre os convidados estão autores internacionais, como Abdi Nazemian e Scholastique Mukasonga, alguns dos principais expoentes da literatura brasileira contemporânea, como Itamar Vieira Jr, Pedro Rhuas, Elayne Baeta, Socorro Acioli e Thalita Rebouças, além de celebridades como a cantora baiana Daniela Mercury, a atriz Bruna Lombardi e a cantora e compositora carioca Zélia Duncan.

Sempre atenta à importância da diversidade de conteúdo, a bienal programou mesas de debates com mais de 60% de mulheres, diversos autores negros e negras, autores LGBT+ e representantes dos povos indígenas.

O objetivo dos organizadores é que este ano a presença do público possa superar a edição anterior, quando o evento alcançou a marca de 90 mil visitantes. Além disso, todos os painéis e debates terão tradução em libras, e todas as áreas serão adaptadas para cadeirantes.

"A ideia é fazer um evento ainda maior, que leve as pessoas a dividirem suas experiências como leitor e, claro, despertar a atenção de mais leitores", finaliza Carpeggiani.

Os ingressos já estão à venda desde o último dia 26 de março por meio do site oficial do evento: bienaldolivrobahia.com.br. A inteira custa R$ 30 e a meia, R$ 15. Durante os dias da *Bienal*, haverá também bilheteria física no próprio Centro de Convenções.

A *Bienal do Livro Bahia* é apresentada pelo Governo do Estado da Bahia e pela Prefeitura Municipal de Salvador. Conta, ainda, com os patrocínios do Itaú e da BIC, os apoios do Salvador Shopping e da Rede Bahia, além do apoio institucional do Sindicato dos Editores de Livros (Snel). Realização e organização são da GL Events Exhibitions – divisão da multinacional francesa GL Events.

A programação completa – com dia, horário e local de todas as atividades – está disponível no endereço eletrônico bienaldolivrobahia.com.br.

BIENAL DO LIVRO BAHIA 2024 / DE 26 DE ABRIL A 1º DE MAIO / CENTRO DE CONVENÇÕES SALVADOR (BOCA DO RIO) / INTEIRA: R$ 30 E MEIA: R$ 15 / BIENALDOLIVROBAHIA.COM.BR

Histórias do grande mar interior da Bahia

Décio Torres Cruz
Especial para A TARDE

Caramurê é o mesmo que Quirimurê, segundo o Atlas Digital da América Lusa, e aplica-se à região do entorno do Recôncavo Baiano. Em artigo para a Academia Brasileira de Ciências, o professor Jailson Bittencourt de Andrade afirma que a região era chamada Kirimurê pelos tupinambás que a habitavam e a palavra significa "grande mar interior", rebatizada de Baía de Todos os Santos pelos portugueses em 1501. O falecido professor de tupi antigo, José Carlos Baiana, contesta esse uso em artigo no Recanto das Letras, afirmando que a palavra tupi para a região era Paraguaçu, com o sentido de "grande rio caudaloso" ou "mar grande" e que a palavra Kirimurê não é tupi, mas a grafia errada de Karamuru, usada por escribas franceses. Em *Uma história da cidade da Bahia*, Antonio Risério esclarece que Kyrimuré era como os tupinambás denominavam o sítio onde Salvador viria a ser construída, e Paraguaçu referia-se à região da baía como um todo. Apesar da controvérsia, Caramurê foi o nome escolhido por Fernando Oberlander para um site, um portal do pensamento, que em 2012 virou selo pertencente à editora por ele criada em 1996. Oferecendo uma primorosa qualidade editorial em seus livros, o editor tem feito um importante trabalho de publicação e divulgação da cultura e literatura baianas.

Não satisfeito com as vendas somente no site da editora e nos diferentes locais de venda online (os chamados market places), Oberlander partiu para a criação dos próprios espaços de comercialização dos livros. Iniciou com estandes de vendas em três shoppings da cidade, depois expandiu para uma livraria em um centro comercial da Pituba e, posteriormente, para uma livraria no Solar do Unhão, ao lado do MAM.

Livrarias espaços culturais

Em entrevista, Oberlander declara que o modelo tradicional de vendas por grandes livrarias é algo que tem de ser repensado porque não funciona mais nos moldes antigos, já que, desde a pandemia, os market places tendem a ocupar esse espaço e as livrarias têm de ser vistas como espaços de cultura. Recentemente, ele inaugurou um novo ponto cultural na Doca 1 do Porto de Salvador, que inclui livraria, café e restaurante com um cardápio com nome dos livros de escritores baianos (adaptando e atualizando a ideia do livreiro Getúlio Santana que usava títulos de livros e filmes nacionais e estrangeiros em seu antigo restaurante Ex-Tudo) e um espaço para lançamentos, saraus, e eventos artístico-culturais que tem sido bastante concorrido.

O editor e livreiro afirma que, apesar da excelente qualidade de parte da produção baiana, a pouca demanda do mercado local não permite grandes investimentos e riscos. Segundo ele, um dos problemas enfrentados pelas editoras baianas é o fato de o livro não ser um grande objeto de desejo da nossa população, já que o mercado não absorve qualquer título, obrigando os editores a buscar nichos para viabilizar a comercialização de seus livros. Além disso, elas têm de fazer pequenas tiragens que não são lucrativas porque não há grandes compras públicas para distribuição em escolas, o que ocorre em outros estados. Ele considera o trabalho de editor como aquele de um diretor de teatro, essencial, mas que fica nos bastidores.

Editor como protagonista

Lançado durante a pandemia, *Histórias e histórias da Bahia* (Caramurê, 2021) surgiu a partir da ideia de ficção histórica trabalhada por Saulo Dourado em *O borbulhar do gênio* (Caramurê, 2018), segundo Oberlander, idealizador e organizador da obra, que também escreve uma das apresentações. O propósito era produzir um texto de ficção sobre personagens históricos da Bahia. Para isso, ele selecionou oito escritores baianos (ou aqui residentes) para escrever sobre figuras históricas de nosso estado, resultando num criativo caleidoscópio narrativo.

Márcia Lima / Divulgação

Fernando Oberlander criou a Caramurê como um site em 2012

A capa é composta por uma pintura de J. L. Righini e apresenta uma "vista da cidade da Bahia" no século XIX. As gravuras que antecedem e ilustram cada narrativa estabelecem uma ligação temporal entre elas, criando a harmonia dos contos e instigando a imaginação dos leitores. A coletânea possui prefácio do escritor, professor e historiador Daniel Rebouças. Os autores fazem uso de recursos e técnicas variadas nas quais predomina o lirismo da linguagem, o que torna a leitura bastante atrativa.

Em *Viva o conselheiro*, de Aleilton Fonseca, a entrada triunfal de Antônio Conselheiro na praça do povoado é descrita por um narrador jornalista (numa referência à história de Euclides da Cunha) que se emociona com a cena e é demitido do jornal em que trabalha por ter escrito uma história que não demoniza a figura do homem tido como inimigo do governo e não ter dado a versão esperada pela classe dominante. Anos depois, o jornalista tenta reverter a história que substituiu a sua.

Carlos Ribeiro encarregou-se de *Um certo João Ramos de Queiroz* para contar, com muita poesia (mesclada à metaficção na qual o próprio Oberlander se torna personagem), a história do criador dos bondes da Companhia Linha Circular de Carris da Bahia como se fosse "a lembrança de um sonho que permanece num ponto qualquer abaixo da superfície da consciência".

Clarissa Macedo, em *O ouro da ira*, relata a vida e morte de Júlia Fetal, uma mulher cujo destino trágico inspirou diversas obras, tais como: *A bala de ouro: História de um crime romântico*, de Pedro Calmon; o folhetim *Júlia*, de Manuel José Baraúna; o poema de Adélia de Castro Fonseca, paródia de Inês de Castro, que se encontra em seu túmulo na Igreja de Nossa Senhora da Graça; a telenovela *Espelho da vida*; uma tese, e outros relatos. Como a personagem shakespeariana Desdêmona, Júlia Fetal foi assassinada por ciúme pelo noivo, seu antigo professor de inglês. Sua vida foi dizimada por uma bala de ouro fundida das alianças do casal.

O olhar distante, de Marcus Vinícius Rodrigues, penetra duas fotografias de Rodolpho Lindemann (que fotografou a Bahia com seu sócio e cunhado Guilherme Gaensly) para pousar seu "olhar no passado, procurando na fotografia os vestígios de [sua] própria passagem por aquela rua à beira do cais", certo de que nada encontrará por causa do tempo e dos aterros. De modo bastante criativo, o autor transforma-se em personagem e adentra as fotos, se utilizando de uma técnica utilizada por Lygia Fagundes Teles ao reescrever o conto *Missa do galo*, de Machado de Assis.

Em *Uma mulher como tantas!*, a partir da perspectiva de Eugênia Bassini, Mirella Márcia Longo se utiliza com maestria do foco narrativo para, num misto de thriller e história de amor e vingança, dar vida ao Teatro São João e dar voz à cantora lírica italiana Agnele Trinci Murri, que morou em Salvador e foi professora de Adelaide, a irmã do poeta Castro Alves, e por quem ele se apaixonou sem ter sido correspondido.

Saulo Dourado usa o lirismo de *Todas as luzes* para, sob a visão de um garoto, descrever a vida de Juliano Moreira, as dificuldades por ele enfrentadas no colégio e no relacionamento com seu pai Manoel e com seu padrinho, o Barão de Itapuã, e os preconceitos encontrados na primeira Faculdade de Medicina do Brasil.

Suênio Campos de Lucena se encarrega de Antônio de Lacerda para, no ambiente da Santa Casa de Misericórdia, alternando cenas com outros locais do centro de Salvador, contar a história do sumiço de uma criança negra e da construção do maior elevador urbano do mundo em *O homem do elevador*.

Wesley Correia, em *O libertário*, trata da luta antirracista de Luiz Gama e dos problemas por ele enfrentado com seus desafetos. Coloca-o frente a frente com Ruy Barbosa e Tobias Barreto na Escola de Direito no Largo de São Francisco. Descreve sua luta em defesa dos negros pobres e desvalidos e a impossibilidade de concluir seu curso devido ao racismo dos colegas.

As diversas histórias condensadas pelos autores formam um instigante mosaico de personagens e cenários que compunham a Bahia do século XIX, transportando-nos através do tempo para suas paisagens e histórias, com seus sonhos, medos, paixões, preconceitos, crimes, tecnologias e ícones da época. O livro contribui para preservar a memória baiana através da ficção, mesclando história com estória sob a batuta desses oito escritores que conduzem os leitores com virtuosidade pelos caminhos da narrativa.

No próximo dia 27 de abril, às 11h, haverá uma mesa sobre esta coletânea com três de seus autores (Carlos Ribeiro, Clarissa Macedo e Suênio Campos de Lucena) no espaço da Casa das Editoras Baianas, na Bienal do Livro da Bahia.

Sobre os autores

Todos os autores possuem diversos livros publicados e alguns premiados. Aleilton Fonseca é natural de Firmino Alves, BA; professor da UEFS e membro da ALB. Carlos Ribeiro nasceu em Salvador; é jornalista, professor da UFRB e membro da ALB. Clarissa Macedo é soteropolitana, professora, revisora, editora e agente cultural. Marcus Vinícius Rodrigues é natural de Ilhéus, BA; advogado, professor e membro da ALB. Mirella Márcia Longo é soteropolitana, escritora, pesquisadora, professora da UFBA e membro da ALB. Saulo Dourado é natural de Irecê, BA; professor, filósofo e escritor. Suênio Campos de Lucena nasceu em Patos, PB; é professor da Uneb, escritor e jornalista. Wesley Correia nasceu em Cruz das Almas, BA; é ficcionista, poeta, ensaísta e professor.

O CLASSIFICADO QUE MAIS VENDE NA BAHIA

Populares

CONFIRA AS MELHORES OFERTAS

LIGUE E ANUNCIE
3533.0855

WWW.ATARDE.COM.BR/CLASSIFICADOS
CLASSIFICADOS@GRUPOATARDE.COM.BR

APARTAMENTOS

BROTAS

Quer encontrar o imóvel dos seus sonhos? Só aqui no Populares, o classificado que mais vende na Bahia.

www.atarde.com.br/classificados

LEILÃOCAIXA ECONÔMICA FEDERAL

Nº 0062/0223, Nos dias 15 e 24/04/2024, serão leiloados: imóveis localizados nos estados do Norte e Nordeste (AL, AM, AP, BA, CE, MA, PA, PB, PE, PI E RN).

Informações acesse: fabiobarbosaleiloes.com.br (44)3211-0148.

OUTROS

CHÁCARAS E SÍTIOS

VAGAS para Mecânico de refrigeração com experiência, de preferência habilitado. ✆(71)3378-3951.

DOMÉSTICOS

ADMITE-SE BABÁ
Cuidar de menina de 5 anos. ✆(71)99349-2999

INDÚSTRIA

PRECISA-SE Costureira industrial com experiência. ✆(71)3379-6205.

OUTROS

VAGA DE EMPREGO PARA PCD
GUARDSECURE SEG EMP LTDA disponibiliza vagas de vigilante com o curso exigido pela Policia Federal e Aux Administrativo com 2º grau completo e informática básica, ambos portadores de deficiência física. Curriculos encaminhar: rh@guardsecure.com.br Colocar no assunto: Vaga PCD

IEMANJÁ A RAINHA DOS MARES. A majestade dos mares. Senhora dos oceanos, sereia sagrada, Iemanjá é a Rainha das águas salgadas, considerada como mãe de todos Orixás, regente absoluta dos lares, protetora da família. Chamada também como a Deusa das Pérolas, Iemanjá é aquela que apara a cabeça dos bebês no momento do nascimento. Essa força da natureza também tem um papel muito importante em nossas vidas, pois é ela que vai reger nossos lares, nossas casas. É Iemanjá que vai dar o sentido de "família" a um grupo de pessoas que vivem debaixo de um mesmo teto. Ela é a geradora e personalidade ao grupo formado por pai, mãe e filhos, transformando-os num grupo coeso.

ESPORTE, LAZER E TURISMO

TURISMO

VIAGENS E EXCURSÕES

APROVEITE: Excuções para Irecê e Senhor do Bonfim. 22/06/2024 a 25/06/2024. ✆(71)3331-0397, ✆(71)98611-9080 whatsapp Donetur.

RELIGIOSOS

MÍSTICO

ATENÇÃO Só ODÁLIA revela sua vida sem precisar falar nada. Odália só pega seus casos quando tem 100% de certeza que dará certo. Venha conferir! Médium espírita aprovada pela Federação dos Cultos Afros Brasileiros, resolve casos amorosos, separação, negócios, vícios, questão, desavença na família, falta de lucro na empresa, filhos problemáticos, doenças espirituais, afasta pessoa indesejada, abre caminho, afasta espírito obsessor. Trabalho na presença do cliente, dom desde berço, filha de Cachoeira. Ganhou prêmio da melhor em casos amorosos. Traz seu amor de volta aos seus pés definitivo, retira o mau em 72 horas. Para os verdadeiros guias de luz não existe problema sem solução para ODÁLIA. Atendimento com hora marcada em Salvador de segunda á sábado. ✆(71)3240-3100, whatsapp ou ligação (71)98633-6787, só ligação (71)99601-2010. Rua Arquibaldo Baleeiro 472 Edifício Nasser Borges apt 33 Rio Vermelho. Não Confunda Odália com essas recéns-chegadas. Trabalho com sigilos, garantia, com mais de 30 anos em minha residência. Venha ver para crer! Aceito cartões de crédito. Atendimento também em Feira de Santana, presencial ou online todo Brasil.

IRMÃ TATYARA
Pare de sofrer, pare de perder suas noites. Procura irmã Tatyara taróloga espírita, a verdadeira especialista em casos de amarração amorosa e abertura de caminhos. Considerada a melhor espiritualista de Salvador Bahia. 10 anos de melhor. Trabalho somente para o bem! Consultas com cartas, tarô, runas e búzios. Trabalho na presença do cliente. Atendimento online ou presencial. Itaigara. Instagram: tatyara_tarologa ✆(71)99251-5453, (71)99277-4977 whatsapp. Veja pra crer!

ENCONTROS PESSOAIS

A exploração sexual de crianças e adolescentes é crime, conforme Lei 8.069/90 (Estatuto da Criança e do Adolescente) e Código Penal Brasileiro. Denuncie, disque 100!

Populares

BRUNO
Preto, gostoso, dotado, 27 anos. ✆(71)99693-0336.

ORAÇÃO PARA SANTO ANTÔNIO "Glorioso Santo Antônio que tivestes a sublime dita de abraçar e afagar o Menino Jesus, alcançai-me a graça que vos peço e vos imploro do fundo do meu coração . Vós que tendes sido tão bondoso para com os pecadores, não olheis para os poucos méritos de quem vos implora, mas antes fazei valer o vosso grande prestígio junto a Deus para atender o meu insistente pedido. Amém."

XANGÔ GUERREIRO! Talvez estejamos diante do Orixá mais cultuado e respeitado no Brasil. Isso porque foi ele o primeiro deus iorubano, por assim dizer, que pisou em terras brasileiras. É, portanto, o principal tronco dos candomblés do Brasil. Xangô é o rei das pedreiras, Senhor dos coriscos e do trovão, Pai de justiça e o Orixá da política. Guerreiro, bravo e conquistador, Xangô também é conhecido como o Orixá mais vaidoso, entre os deuses masculinos africanos. É monarca por natureza e chamado pelo termo Oba, que significa rei. E é o Orixá que reina em Oyó, na Nigéria, antiga capital política daquele país.

ORAÇÃO PARA SANTO EXPEDITO. Meu Santo Expedito das causas justas e urgentes interceda por mim junto ao Nosso Senhor Jesus Cristo, socorra-me nesta hora de aflição e desespero, meu Santo Expedito Vós que sois um Santo guerreiro, Vós que sois o Santo dos aflitos, Vós que sois o Santo dos desesperados, Vós que sois o Santo das causas urgentes, proteja-me. Ajuda-me, Dai-me força, coragem e serenidade. Atenda meu pedido. Meu Santo Expedito! Ajuda-me a superar estas horas difíceis, proteja de todos que possam me prejudicar, proteja minha família, atenda ao meu pedido com urgência. Devolva-me a paz e a tranqüilidade. Meu Santo Expedito! Serei grato pelo resto de minha vida e levarei seu nome a todos que têm fé.

IEMANJÁ A RAINHA DOS MARES. A majestade dos mares. Senhora dos oceanos, sereia sagrada, Iemanjá é a Rainha das águas salgadas, considerada como mãe de todos Orixás, regente absoluta dos lares, protetora da família. Chamada também como a Deusa das Pérolas, Iemanjá é aquela que apara a cabeça dos bebês no momento do nascimento. Essa força da natureza também tem um papel muito importante em nossas vidas, pois é ela que vai reger nossos lares, nossas casas. É Iemanjá que vai dar o sentido de "família" a um grupo de pessoas que vivem debaixo de um mesmo teto. Ela é a geradora e personalidade ao grupo formado por pai, mãe e filhos, transformando-os num grupo coeso.

PROCESSO SELETIVO – PRAZO DETERMINADO

Senac

Analista de Comunicação e Marketing – Ensino Superior Completo, desejável Pós-Graduação na área. Conhecimento e Sólida experiência em planejamento, organização e execução de eventos de grande porte e captação de recursos. **Assunto: Analista de Comunicação e Marketing**.

OBS: Nº Vagas: 03. Exigida residência fixa em Salvador.

Etapas do Processo Seletivo:
- Entrevistas / Dinâmica de Grupo
- Prova de Língua Portuguesa e Redação
- Avaliação Psicológica

O Senac Ba valoriza a diversidade e oferece oportunidades a todas as pessoas. Vagas também disponíveis para profissionais PcD - Pessoa com Deficiência (Enquadradas no Decreto nº 5.296, de 02/12/2004).

OBS* Para todas as vagas, os candidatos que ficarem em cadastro poderão ser reaproveitados. Os currículos recebidos serão arquivados no banco de currículos e consultados exclusivamente para fins de recrutamento e seleção do SENAC BA, por um período de 01 (Hum) ano. Após esse período, os currículos serão descartados.

Currículos deverão ser encaminhados para o E-mail: curriculo@atrativarh.com.br, especificando a função no Assunto do E-mail, no período de 07.04.2024 a 14.04.2024.

PROCESSO SELETIVO

Senac

Psicólogo - Ensino Superior Completo em Psicologia com registro ativo no Conselho Regional de Psicologia da Bahia, desejável especialização em atenção psicossocial. Conhecimento em acolhimento e orientação de indivíduos e grupos nos aspectos psicológicos e sociais. Experiência com atenção psicossocial de jovens e adultos em instituições de ensino. **Assunto: Psicólogo**

OBS: Nº Vagas:01. Exigida residência fixa em Salvador.

Etapas do Processo Seletivo:
- Entrevistas / Dinâmica de Grupo
- Prova de Língua Portuguesa e Redação
- Avaliação Psicológica

O Senac Ba valoriza a diversidade e oferece oportunidades a todas as pessoas. Vagas também disponíveis para profissionais PcD - Pessoa com Deficiência (Enquadradas no Decreto nº 5.296, de 02/12/2004).

Os candidatos que ficarem em cadastro poderão ser reaproveitados. Os currículos recebidos serão arquivados no banco de currículos e consultados para fins de recrutamento e seleção do SENAC BA, por um período máximo de 01 (Hum) ano. Após esse período, os currículos serão descartados.

Currículos deverão ser enviados para, curriculo@atrativarh.com.br com o respectivo Assunto no título do e-mail no período de 07.04.2024 a 14.04.2024.

muito

A TARDE
DOM
SALVADOR
7/4/2024

atarde.com.br/muito
muito@grupoatarde.com.br

ABRE ASPAS
CAROL BARRETO E O MODATIVISMO: CRIAÇÃO E LUTA SOCIAL 3

Ana Reis / Divulgação

Especiais demais

COMPORTAMENTO

Donos de cafeterias e marcas de café baianas estimulam nova cultura para o consumo da bebida em Salvador

PEDRO HIJO

Maior produtor e exportador de café do mundo, o Brasil não aparece nem entre os 10 países que mais consomem a bebida, segundo levantamento da International Coffee Organization. E quando consumido, contam empresários do setor, em geral é proveniente de torras realizadas em outros países com grãos brasileiros. Na Bahia, donos de cafeterias e marcas de café têm estimulado uma mudança nesse hábito nacional. A uma semana do Dia Mundial do Café, 14 de abril, A TARDE evidencia esse esforço.

Em Barra do Choça, no Sudoeste do estado, a empresa Colheita das Alegrias torra e comercializa café orgânico da própria fazenda e de plantações vizinhas. Muitas vezes, diz o porta-voz da empresa, Vinícius Lima, os produtores locais têm provado o próprio café pela primeira vez. Da mesma forma, muitos baianos jamais experimentaram bebidas feitas com grãos plantados e torrados na Bahia.

"A gente está em um dos estados com os melhores cafés e as pessoas pouco consomem esse café", diz Vinícius. Com fazendas na Chapada Diamantina, a marca de café Latitude 13 tem tentado mudar essa lógica, como expõe o diretor executivo da empresa, Luca Allegro: "Não faz sentido o restaurante em Salvador que compra café italiano, um país que não tem um pé de café".

Fora da zona de conforto

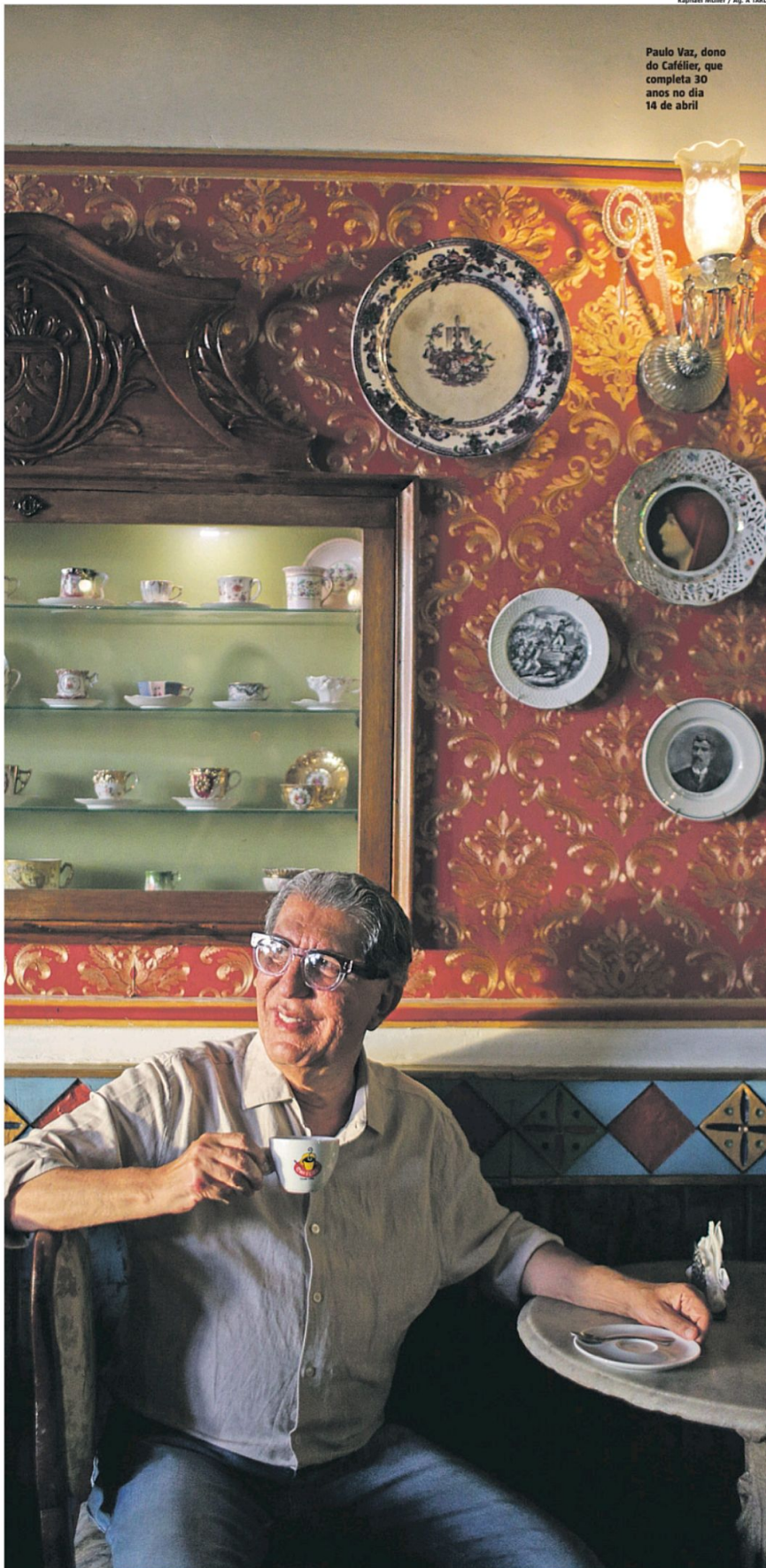
A Bahia é o quarto maior produtor do grão do Brasil e o produto é o nono mais exportado pelo estado. Os dados são da Associação dos Produtores de Café da Bahia (Assocafé). "Não é a vocação do produtor baiano torrar e depois comercializar, então, a gente da Latitude 13 saiu da nossa zona de conforto ao fazer isso", diz Luca.

O grão colhido em solo baiano é enviado para países como a Itália, que torra e manda o café de volta. Para Luca, essa realidade precisa mudar. Ele tem vendido o produto da Latitude 13 para restaurantes de Salvador, como o Origem e o Casa de Tereza. Ainda assim, conta o executivo, 70% da produção da marca é exportada.

"O objetivo é vender todo aqui em breve, mas temos que ir aos poucos, porque o café especial chega mais caro na prateleira", diz Luca. Segundo ele, ainda é um desafio convencer o baiano a desembolsar um valor maior por um café com mais qualidade. Tanto a Latitude 13 quanto a Colheita das Alegrias têm equilibrado essa dificuldade com a venda para outros estados.

Para Luca, apesar do entrave na Bahia, a cultura baiana de degustar a bebida tem mudado nos últimos anos. "Aqui na Bahia se joga fora muito café, o cara bota na garrafa térmica e no fim do dia joga fora". Com o café especial, feito com grãos sem impurezas e com atributos diferenciados na análise de especialistas, o desperdício é menor, aponta o executivo.

CONTINUA NA PÁGINA 2

Raphaël Müller / Ag. A TARDE

Paulo Vaz, dono do Cafélier, que completa 30 anos no dia 14 de abril

Divulgação

Grãos de café da Colheita das Alegrias, em Barra do Choça

CAFETERIAS E MARCAS DE CAFÉ BAIANAS

COLHEITA DAS ALEGRIAS (@colheitadasalegrias): localizada em Barra do Choça, município no Sudoeste da Bahia, a fazenda Alegria é a responsável pelo cultivo e torra dos cafés da marca Colheita das Alegrias. Atenta à preservação ambiental, a empresa produz e compra grãos de mão de obra local que passa por cursos de aperfeiçoamento de produção.

LATITUDE 13 (@latitude13cafesespeciais): uma das marcas pioneiras na venda de café de origem na Bahia, a Latitude 13 surgiu com a proposta de oferecer ao mercado brasileiro os mesmos grãos de qualidade vendidos para o exterior. Com lojas no bairro da Barra, no Mercado do Rio Vermelho e no Shopping da Bahia, a marca ainda oferece cursos de barista para amantes do café.

CAFÉLIER (@cafeliercarmo): com 30 anos de funcionamento, a cafeteria, no Santo Antônio Além do Carmo, já promoveu exposições artísticas e oferece 13 tipos de cafés quentes e sete gelados. Os mais pedidos são o Cafélier, uma mistura de conhaque, licor de chocolate, café expresso e creme de chantilly, e o Café Vienense, um expresso gelado com sorvete e calda de chocolate.

SEVEN WONDERS (@sevenwonderscafe): inspirada nas sete maravilhas do mundo, a rede de cafeterias tem 13 lojas em Salvador. Fundada há 15 anos, a empresa começou com um quiosque num shopping da cidade e usa café produzido na Chapada Diamantina. Os cafés mais pedidos são o expresso e o coado. Entre os cappuccinos, o favorito é o Capuccino Seven, um expresso com leite vaporizado e cubos de chocolate.

THE COFFEE (@thecoffee.jp): a franquia de Curitiba tem inspiração japonesa e duas unidades em Salvador, as duas na Pituba, e deve abrir uma nova em Ondina em breve. O item mais pedido é o Salted Caramel, um latte gelado com caramelo salgado. Duas das três lojas são no estilo "To Go", sem mesas ou cadeiras. A unidade na praça Ana Lúcia Magalhães tem espaço para consumo interno.

■ CAPA

Mudança de hábitos

PEDRO HIJO

A estratégia da Colheita das Alegrias tem sido praticar preços próximos aos das grandes marcas. Especialista em cafés especiais e um dos líderes da empresa, Vinícius acredita que a clientela baiana tem aderido mais aos cafés com maior qualidade, produção local e preocupação com a sustentabilidade. "Essa é uma escolha consciente de mudança de hábito", diz.

A transição é atestada por cafeterias em Salvador que trabalham com cafés especiais, como o Cafélier, no bairro do Santo Antônio Além do Carmo, a Seven Wonders, com 13 unidades na cidade, e a loja da The Coffee da Pituba. "Hoje em dia, as pessoas entram no café e sabem que não é só o café, é a experiência", afirma o dono do Cafélier, o artista visual Paulo Vaz.

O empresário destaca que quando abriu a primeira unidade do Cafélier, há 30 anos, o cenário era outro. "O pessoal achava que eu era louco por ter aberto uma cafeteria em Salvador, porque não se tinha o hábito de beber café aqui", diz Paulo. O local tinha inspiração nas cafeterias europeias, com o plano de ter um atelier anexado. Mas o bistrô fez sucesso e tomou conta.

"O consumo de café vem aumentando e o baiano tem sido cada vez mais exigente à qualidade do produto", diz o sócio-diretor da rede Seven Wonders, Márcio Cardoso. Ele conta que, nas lojas da empresa, é utilizado um café especial da Chapada Diamantina e algumas unidades têm experimentado outras formas de extração, além do expresso e do coado no coador de pano. São métodos como o Clever e o Hario V60, que utilizam equipamentos de origem asiática e têm ganhado fama entre os apreciadores de café. Outro empresário que participa da mudança cultural baiana em relação à bebida de olho em experiências estrangeiras é a sócia da The Coffee da Pituba, Milena Bahia. A franquia tem origem paranaense e inspiração japonesa.

Milena conta que fez uma análise dos hábitos soteropolitanos com o café. "A gente percebeu que Salvador precisava de uma loja mais confortável, onde o público pudesse sentar e ficar no local. A gente não tem o costume de pegar uma bebida e sair na rua", diz a empresária, que tem focado em um público "coffee lover", expressão inglesa para denominar os "amantes do café".

Clientes baianos

A influenciadora digital Raissa Aires, do perfil de Instagram @fuipetiscar, de indicações gastronômicas em Salvador, se identifica nesse grupo de apreciadores da bebida. "Eu tomo café todos os dias! Desde pequena, por influência dos meus pais", conta. Raissa tem entre as cafeterias favoritas em Salvador a The Coffee e gosta de comprar o café da Latitude 13.

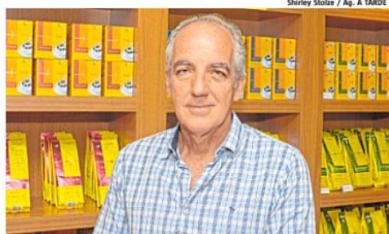
Mas, ressalta a influenciadora, nem sempre ela foi uma apreciadora tão criteriosa da bebida. "Foi na época da faculdade que comecei a tomar café purinho, sem açúcar e leite. Antes disso, era com leite e bastante açúcar", lembra a "coffee lover", que cria conteúdo online desde 2018 por perceber que era a referência de dicas de bares, cafeterias e restaurantes entre os amigos.

O vendedor baiano Pedro Victor Passos também mudou o hábito ao escolher o café. "Consumo café diariamente, principalmente depois do almoço e pela noite", diz. Depois de morar por dois anos em Sidney, na Austrália, Pedro fez um curso para virar barista – profissional especializado em preparar e servir bebidas com café – por ter percebido que a profissão é valorizada no local.

Com a formação, o vendedor se prepara para voltar ao país, onde quer fazer um mestrado na área de Tecnologia da Informação: "Com meu visto de estudante, posso chegar até a abrir uma cafeteria própria por lá ou dar cursos de barista". A experiência no curso mudou a perspectiva de Pedro sobre o café. "Não tinha muito critério na hora de escolher a marca ou modo de preparo".

"Após o curso, passei a observar e analisar mais as características do café, como o ponto da torra, o grão do café, o modo de preparo e outros atributos que fazem a bebida ser especial", conta Pedro. O barista afirma que a Latitude 13, por exemplo, é uma marca de referência em qualidade e sabor.

Nas cafeterias, além dos cafés expresso e coado – os mais pedidos entre os baianos –, bebidas doces e geladas à base do grão têm ganhado popularidade, segundo os proprietários das lojas. Na Seven Wonders, por exemplo, Márcio afirma que tem crescido a venda de produtos com chocolate, sorvete, leite condensado e até açaí.

No Cafelier, uma mistura de café com conhaque e licor de chocolate faz sucesso. Outra bebida bem vendida é feita com um expresso gelado com sorvete e calda de chocolate. O cardápio da The Coffee vai desde o café puro até misturas com água tônica, matcha – bebida muito consumida no Japão – e caramelo salgado, a favorita dos clientes.

Shirley Stolze / Ag. A TARDE

Diretor da Latitude 13, Luca Allegro: produção, torra e cafeterias

Raphaël Müller / Ag. A TARDE

Milena Bahia, sócia da The Coffee: foco no público "coffee lover"

Leonardo Freire / Divulgação

"Consumo vem aumentando", diz Márcio Cardoso, da Seven Wonders

Divulgação

A influenciadora digital Raissa Aires: "Tomo café todos os dias"

Diferencial

Além da produção e torra do café, a Latitude 13 entrou no mercado das cafeterias em 2014. Com três lojas em Salvador, a marca tem se destacado nacionalmente. Em 2018 e 2019, ganhou o prêmio de melhor cafeteria de Salvador pela revista "Prazeres da Mesa". E, em 2021, um prêmio de inovação da Câmara dos Dirigentes Lojistas de Salvador (CDL) por uma loja que remete à Chapada Diamantina, onde o grão é plantado e torrado.

Diretor executivo da empresa, Luca afirma que foi um desafio controlar todas as etapas do café, do grão à xícara. A história da empresa começou em 2015, quando o empresário percebeu que uma propriedade da família na Chapada poderia se tornar uma plantação para a produção de café de origem. Depois, vieram os aprendizados da torra, do marketing e dos comércios.

"No início, as pessoas diziam que a gente era doido porque [o selo] era bom demais para o mercado baiano. Mas foi provado com a sedimentação da marca que o baiano gosta de café bom", diz Luca. Ele destaca que o produto precisa de cuidado em toda a cadeia. "Às vezes, na cafeteria, o cara pode errar e estragar todo o trabalho do produtor".

Na Colheita das Alegrias, esse cuidado na cadeia de produção também é adotado. O grão do selo principal vem da fazenda Alegria, propriedade da família que também é dona da marca Tia Sônia. A empresa lançou um segundo selo, chamado Café Comunidade, feito com grãos de produtores locais, de fazendas vizinhas.

A empresa tem fornecido cursos para cerca de 20 produtores desde 2022. A ideia, de acordo com o porta-voz da Colheita das Alegrias, é estimular a produção baiana. "A gente auxilia esses produtores a entrarem no mercado. Perto deles, a gente consegue fazer uma transferência de conhecimento e criar uma cadeia", explica Vinícius.

ABRE ASPAS

■ CAROL BARRETO ■ ARTISTA E DESIGNER DE MODA

«O RACISMO NO BRASIL ESTÁ MUITO PAUTADO NA APARÊNCIA»

PEDRO HIJO

Os quilombos surgiram como espaços de resistência para pessoas escravizadas fugidas durante o período colonial. Há 10 anos, a artista e designer de moda Carol Barreto fundou um movimento de moda brasileira inspirada nos aquilombamentos, o Modativismo. Com roupas que não lhe cabiam e professores que não a compreendiam, Carol decidiu criar vestimentas, experiências e ambientes para ela e pessoas semelhantes sentirem-se socialmente pertencentes. Montou um ateliê, promoveu um fórum, desenvolveu uma disciplina e um grupo de pesquisa universitários e está se lançando como escritora com o livro *Modativismo: quando a moda encontra a luta* (Editora Paralela, do grupo Companhia das Letras), que será lançado no próximo dia 10 de abril, às 18h30, no Espaço Cultural da Barroquinha. Para ela, que é professora do departamento de Estudos de Gênero e Feminismo da Universidade Federal da Bahia, o combate à discriminação de pessoas negras passa pela moda e acrescenta que o movimento não se resume à sobrevivência do povo negro: "É sobre estar dentro dos ambientes, ver a opressão ocorrer de dentro para fora e se proteger como comunidade".

O que veio primeiro: a sua paixão pela moda ou o seu despertar pela justiça social?

É difícil ter essa separação. A paixão pela moda aconteceu naquela fase muito inicial da infância. Mas, como uma menina que cresceu no Recôncavo Baiano, a sede por justiça social acompanha a minha formação como pessoa. Venho de uma família que é majoritariamente composta por pessoas negras de pele retinta. Pequena, eu já via muita diferença na maneira como a minha mãe era tratada, por exemplo. Eu, uma mulher negra de pele clara, era lida como uma mulher não tão negra para provocar perigo e não tão branca para ser aceita e lida dentro dos padrões de valor humano.

De que forma o racismo impactou na sua formação acadêmica?

As escritas me acompanham há muito tempo. Sou graduada em Letras com Inglês pela Universidade Estadual de Feira de Santana (Uefs). Fui educada com referências de homens brancos europeus. Enquanto eu estava na graduação, pude ver validadas as trajetórias intelectuais de poucas mulheres, quase nenhuma negra. Na faculdade, tive um aprofundamento em tudo aquilo que prepara uma pessoa academicamente para ser escritora, no entanto, nunca me via nesse lugar. A formação acadêmica tirou de mim todas as possibilidades que eu já tinha desenhado para meu destino quando era criança. Ali, eu aprendi que eu não era artista e não era escritora como tinha sonhado quando pequena. No entanto, fui construindo meu caminho como autodidata. Eu tinha certeza que tinha nascido para trabalhar com moda e que aquele era o meu modo de atividade política. Eu pensava: eu não tenho recursos, mas vou me formar uma designer de moda. Comecei a estudar por conta própria.

Quando surge o conceito de Modativismo?

Apesar de não ter estudado Design de Moda numa universidade, essa minha carreira como autodidata me preparou para entender moda para além do vestuário. Em 2013, eu já tinha ingressado na minha trajetória como professora universitária e tinha acabado de fechar uma loja onde vendia a minha marca no Rio Vermelho. Fechei porque notei que a carreira comercial não era compatível com a universitária. Foi nesse contexto que fui convidada para representar o Brasil na Dakar Fashion Week, no Senegal. Não tinha muito dinheiro para produzir essa coleção. Então, junto com a universidade que trabalhava, transformamos uma das disciplinas no laboratório prático. Foi a primeira experiência que tive de, ao invés de desenhar com minhas assistentes na loja e mandar para uma confecção, fazer um trabalho 100% horizontalizado com um grupo amplo de mulheres. Foi aí que percebi que ao abdicar do lugar central de poder do artista, é possível encurtar a distância entre criação e execução. Percebi que era preciso entender cada pessoa que compõe o ateliê como produtora de intelectualidade também. Assim, comecei a ver resultados muito importantes nos públicos da sala de aula de Design de Moda. São pessoas bem distantes do padrão classe média alta, que andam por aí em desfiles de moda. Na minha experiência em Salvador, eu vi mulheres negras, costureiras de suas comunidades, igrejas e terreiros. São pessoas interessadas na costura.

Em uma entrevista à TV Cultura, você disse que "por meio do padrão de beleza, a gente define quem vive e quem morre"...

Essa fala me lembra que, em 2014, nos reunimos para apresentar uma coleção num desfile do Ceará, em que eu falava sobre diáspora africana. Uma das peças era bordada com paetê transparente e ficou decidido colocar búzios brancos, esses que aparecem nas roupas de axé. Uma das estudantes da disciplina não gostou da ideia e falou que búzio era coisa de pobre. Aí, eu parei o ateliê para discutir o que é coisa de pobre e qual é a cor de pessoa pobre representada a partir de um estereótipo. É importante aproximar esse debate sobre moda, sobre construção da aparência, com a expectativa de vida das pessoas. Não é a toa que a maior parte das pessoas mortas pela polícia é negra. O racismo no Brasil está muito pautado na aparência. Isso inclui vestimenta, gestual, sotaque, corporalidade. Quanto do nosso corpo e da nossa imagem participa dos processos de construção de hierarquias sociais? Uma pessoa trans, por exemplo, é mais atacada do que aquela com passabilidade cisgênero. Para ter essa passabilidade, o fenótipo de pessoa branca garante muito mais paz nessa existência do que o de pessoa negra.

A tentativa do povo negro de reproduzir costumes e características dos brancos é uma forma também de se proteger de agressões?

Sempre foi. Modativismo fala muito disso. Trago a minha história e as minhas experiências pessoais para ilustrar esse debate. Eu busco pelo meio do compartilhamento de experiências pessoais exercer um modo de instrumentalização das minhas estudantes para não ficar a sensação ilusória que a "professora doutora Carol" nunca passou por uma situação de racismo. Eu sou mais um corpo negro por aí. Hoje, temos mais liberdade para escolher modos de nos desenhar, só que isso não quer dizer que as gerações passadas não resistiram.

Ana Reis / Divulgação

«Busco por meio do compartilhamento de experiências pessoais exercer um modo de instrumentalização das minhas estudantes para não ficar a sensação ilusória que a "professora doutora Carol" nunca passou por uma situação de racismo. Eu sou mais um corpo negro por aí»

Você já passou por essa experiência de inadequação na hora de comprar uma roupa?

Esse senso de inadequação começa na experiência de compra. O shopping center, que é o grande feudo das cidades, sempre foi um lugar em que as pessoas são escolhidas para comprar, não o contrário. Houve, por exemplo, uma diminuição da tabela antropométrica de calças jeans para que mulheres gordas e não brancas não frequentassem determinadas lojas. Essa tabela brasileira é racista porque desenha um corpo magro, caucasiano, alto, que não veste nem mulheres brancas brasileiras que tem traços de diversos grupos humanos. Eu passei a desenhar para me ver no croqui, nas revistas, e, também, para elaborar propostas estéticas que me satisfizessem. Por meio da minha trajetória, precisei entender que eu ia ter que me adequar ao padrão esperado pela mídia para que pudesse gerar notícia e, a partir daí, marcar uma história. No livro, falo muito sobre conseguir equilibrar essa força criadora subversiva com a estratégia de resistência dessa ancestralidade, que por um tempo se recheia dos padrões da branquitude para sobreviver. Na verdade, não é só sobreviver, é sobre estar dentro dos ambientes, ver a opressão ocorrer de dentro para fora e se proteger como comunidade. Isso que inspira a criação do Modativismo. Esse aquilombamento.

O número de criadoras negras na Moda tem crescido?

A gente já pode ver uma série de marcas de pessoas negras em ascensão, mas, quantificar o número e a qualidade de mulheres negras tem sido um trabalho árduo. Estou fazendo uma lista enorme de criadores e criadoras brasileiras junto a uma pesquisadora paulista e mulheres perdem em quantidade quando equiparadas aos criadores homens. Se a gente vai para pessoas trans, temos menos ainda. Eu fui coordenadora do primeiro curso de Moda do Instituto Casa de Criadores, em São Paulo, e a gente organizou cotas diversas para o Brasil todo. Há algum tempo, começou a ser um imperativo falar de diversidade na empresa e eu sempre respondi que nunca precisei, porque muito cedo eu pude entender que eu não carrego todas as diferenças, e para ter um espaço plural eu precisava trocar com a maior diversidade possível de pessoas.

A sua proposta é reformular a indústria...

Sim, para que ela passe de fato a entender o que é a intelectualidade manual, para que as pessoas contratadas numa empresa têxtil se aproximem de todo o processo. Isso evita desperdício de material e possibilita que as pessoas se projetem para além do trabalho de produção. Desejo e crio um espaço que inspira a autonomia. Foram dezenas de mulheres que passaram pelo nosso ateliê e todas criaram seus caminhos. Algumas integram a equipe fixa do Modativismo até hoje. Todas profissionalíssimas. Somos um ateliê de prestação de serviço intelectual criativo, e o coletivo Modativismo conta com 20 pessoas. A gente não perde prazo, não entrega acabamento ruim, tudo a custo de muito trabalho, investimento e cuidado entre as pessoas. As demandas vão chegando para mim e eu tenho plena possibilidade de delegar porque confio na equipe, cada pessoa recebendo seu cachê, produzindo dentro de uma esfera maior e tomando suas decisões.

Diney Araújo / Divulgação

O espetáculo *Vou te contar*, com Marcelo Praddo, fica em cartaz até 5 de maio

Humanidade em cena

Novo espetáculo do ator Marcelo Praddo leva ao palco narrativas do jornalista Christian Carvalho Cruz com experiências de pessoas anônimas

GILSON JORGE

No final de 2022, o ator Marcelo Praddo foi a São Paulo e por lá assistiu o monólogo *Um dia a menos*, com Ana Beatriz Nogueira, baseado em conto homônimo de Clarice Lispector. Foi um êxtase. O espetáculo o emocionou e fez uma conexão com os pensamentos que o artista baiano vinha nutrindo, como a ideia de montar uma peça a partir de narrativas do jornalista Christian Carvalho Cruz, que ele conhecera aleatoriamente, surfando na Internet, no início do mesmo ano.

Ele havia se comovido com *A tempestade infinita de Marta*, história de uma mulher de Itapetinga que migrou para São Paulo e era vítima de violência doméstica. A partir daí, procurou outros textos de Cruz, que ficaram guardados na sua cabeça até ele ver a peça de Ana Beatriz Nogueira. "Eram monólogos prontos", declarou o ator.

Praddo ligou para o UOL, portal em que leu os textos, pediu o contato do jornalista e conseguiu com ele a autorização para reunir cinco de suas histórias no monólogo *Vou te contar*, que está em cartaz no Teatro Sesi Rio Vermelho todos os sábados e domingos, às 20 horas, até 5 de maio.

O espetáculo traz histórias de pessoas com quem o jornalista paulistano se bateu pela rua e que abriram o seu coração para falar de experiências marcantes. Por isso, a coluna de Christian que encantou Praddo chamava-se Trombadas, na qual foram publicadas 61 narrativas em três anos. Agora, Christian escreve para a revista Piauí.

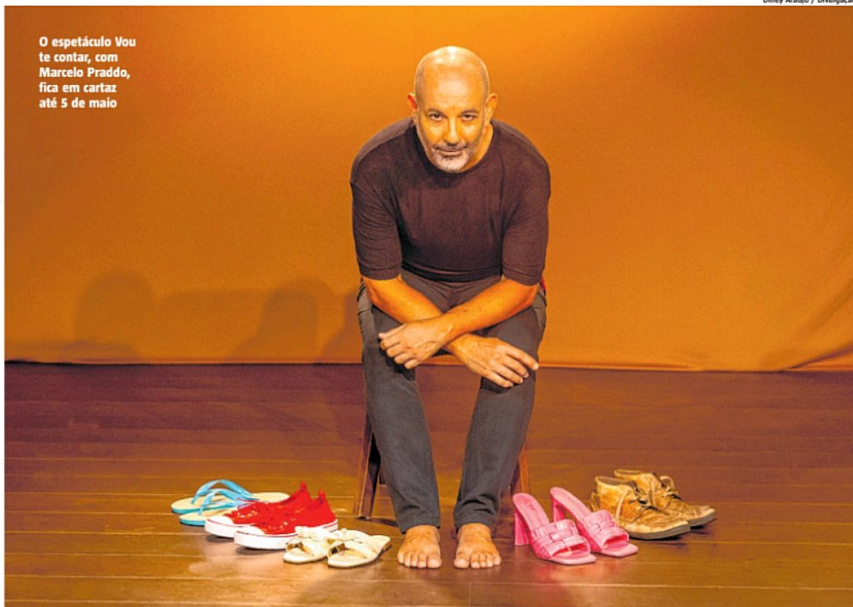
"O que me une ao trabalho dele é a humanidade nos relatos", conta Praddo. O ator elogia o escritor, que o enaltece de volta. O jornalista teve a oportunidade de ver a encenação informal de seus textos nesse verão que acabou, quando esteve na Bahia com a família para visitar uma colega conterrânea que tem uma pousada em Arembepe e marcou para presenciar a interpretação que Praddo faz do seu trabalho, sem figurino nem nada.

Sobre a releitura que ator fez, Cruz afirma: "Foi uma sensação boa não reconhecer os meus textos e ver que eles voaram longe. Eu gostei", diz o paulistano nascido em Jaçanã, com 31 anos de carreira no jornalismo e passagens por alguns dos maiores veículos de comunicação do país, que pela primeira vez tem um texto seu levado ao palco.

Christian, que talvez venha assistir à peça no encerramento dessa temporada, tem dificuldade em classificar o trabalho que vem fazendo desde que abandonou o trabalho como repórter de um dos maiores jornais do país, em 2016, frustrado com a censura e a cobertura que se fez da Operação Lava Jato e do processo de impeachment de Dilma Rousseff.

Paisagens

Quando foi convidado a publicar no UOL as histórias que escrevia como hobby em uma plataforma independente, a editora questionou a natureza dos relatos. "Ela me perguntou se eram crônicas, artigos ou perfis. E eu não tinha essa classificação feita", conta o jornalista que se dedicava a fotografar paisagens no Centro Histórico de São Paulo.

Um dia, ele avistou no bairro paulistano da Liberdade um homem que lembrava fisicamente um tio seu e decidiu puxar papo. "O homem aceitou conversar, mas pediu que fosse no seu escritório. Tinha uma mesa de bilhar", lembra Cruz, ao contar como começou a prospectar histórias nas ruas, sem fazer muitas perguntas, apenas deixando que o interlocutor fale sobre o que ele quer falar.

Katia Geiling / Divulgação

> "O jornalismo nos oferece apenas notícias duras de política, economia, esportes. Mas há muitas histórias na rua que merecem ser contadas"
>
> **Christian Carvalho Cruz,** jornalista e escritor

A prática que veio por acaso enquanto o jornalista experimentava a fotografia acabou ganhando intuitivamente a descrição de retratos por escrito, talvez a definição que mais se aproxime do que pensa Cruz: "O jornalismo nos oferece apenas notícias duras de política, economia, esportes. Mas há muitas histórias na rua que merecem ser contadas". O impacto que as suas histórias causou em Praddo indica que ele escolheu o caminho certo.

O ator, aliás, pensou inicialmente em dirigir o espetáculo, sem atuar. "Eu pensei em minha amiga Selma Santos para interpretar mas ela não pôde. Depois, pensei em chamar quatro ou cinco atores, mas não consegui patrocínio", conta o ator.

Espaços alternativos

Com a facilidade proporcionada por um espetáculo de baixo orçamento, Praddo pensa em contar as histórias de Cruz em lugares alternativos. "Quero colocar o material da peça no carro e andar por aí. Fazer apresentações em apartamentos, salões de festa, onde for".

O espetáculo já foi apresentado em praça pública na cidade de Prado, extremo sul da Bahia, terra natal do ator, e em um evento promovido pelo Sindicato dos Professores (Apub). A temporada no Teatro Sesi Rio Vermelho conta com a seguinte equipe: Bárbara Barbará (direção de movimento); Jarbas Bittencourt (trilha sonora); Eduardo Tudella (iluminador); Guilherme Hunder (figurino); Lado B - Belmiro Neto e Pat Simplício (design gráfico); Nanda Behrens (assistente de direção); Núbya Guimarães (assistente de iluminador e operação de luz); e Ana Paula Prado (produção executiva).

Com mais de 30 anos de carreira, Marcelo Praddo venceu o Prêmio Braskem de Teatro em 2017, por sua atuação nas peças *Os Pássaros de Copacabana*, de Gil Vicente Tavares, e *Um Vânia, de Tchekov*.

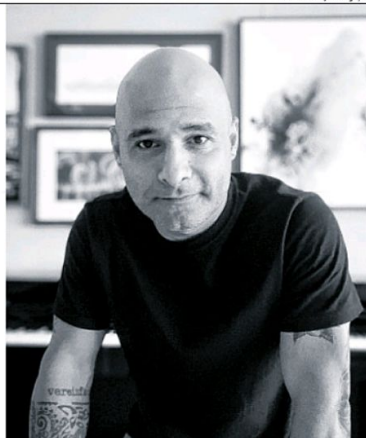
OUVIR, LER, VER

DAN MAIOR*

O silêncio inspirador

Tem hora pra tudo, mas o Lo-Fi House é, de longe, o que mais toca no meu Spotify. Dizem que ajuda a estimular o foco, a concentração e a produtividade, mas ouço mesmo por causa das batidas simples (e até repetitivas) e das texturas sonoras meio nostálgicas que, às vezes, incluem aqueles ruídos de fitas-cassete e discos de vinil. É um tipo de música eletrônica meio despretensiosa, com qualidade de gravação mais baixa (em inglês, 'lo-fi' significa 'baixa fidelidade'). Tirando o lo-fi, é um balaio de gato que algoritmo nenhum consegue entender.

Silêncio na Era do Ruído, um livro curtinho, com linguagem simples e que prende a atenção desde a primeira página. Ao narrar suas jornadas solitárias pela Antártica e pelo Ártico, o explorador norueguês Erling Kagge reflete sobre a importância do silêncio em um mundo tão "barulhento". Para ele, o silêncio estimula a clareza mental, inspira a criatividade e possibilita conexões mais significativas com o mundo ao nosso redor. Vi o livro pela primeira vez na casa de um dos meus melhores amigos, Daniel Tourinho. Peguei emprestado e só devolvi depois que li, reli e comprei o meu exemplar.

Dan Maior / Divulgação

A vida é bela, de 1997, dirigido e estrelado por Roberto Benigni. Em um campo de concentração nazista, o pai usa muita imaginação e senso de humor para fazer seu filho acreditar que toda aquela situação de trauma e terror não passa de um grande jogo e que, ao seguir as ordens dos guardas, eles vão ganhando e acumulando pontos. Drama e comédia, amor e dedicação, sacrifício e resiliência. O filme é uma fonte de inspiração (e provocação) para enxergarmos beleza até nas situações mais difíceis.

*EDITOR E GESTOR DE PROJETOS SOCIAIS

GILSON JORGE

Fotos: Uendel Galter / Divulgação

Fundada em 1969, a loja de Salvador permanece aberta até o mês de julho

Brandão Júnior veio de São Paulo para organizar o fechamento: "Seguimos abertos a propostas de compra"

Acervo Família Brandão / Divulgação

O fundador Eurico Brandão com a neta Daniele e a filha Vera Brandão

Páginas de saudade

O tradicional Sebo Brandão, localizado no Centro de Salvador, vai encerrar as atividades após 55 anos

O portão de alumínio do subsolo do Edifício Haia, na Rua Ruy Barbosa, que desde 1969 abriga o famoso Sebo Brandão, permaneceu fechado na última quinta-feira após o almoço, em luto pela morte de Ana Martins, companheira do proprietário do estabelecimento, o pernambucano Eurico Brandão, 95 anos.

Foi o segundo fechamento por óbito em menos de um mês. No dia 11 de março, a morte de Vera Brandão, filha de Eurico que administrava o negócio, marcava tragicamente a reta final da história do empreendimento que trouxe para a Bahia a cultura dos sebos.

A convite do então governador da Bahia, Luiz Viana Filho, Eurico Brandão e seu irmão João, 12 anos mais jovem, vieram a Salvador no fim da década de 1960 inaugurar uma filial do sebo recifense que chamou a atenção de alguns governadores nordestinos, como o maranhense José Sarney e o próprio Viana Filho, quando estes iam à sede da Sudene, na capital pernambucana, em busca de recursos para os seus estados. "O governador nos convidou a vir a Salvador porque disse que a Bahia estava carente de sebos", conta João Brandão.

Os irmãos alfarrabistas se hospedaram inicialmente no Hotel Paris, que funcionava no casarão de número 13 da Ruy Barbosa, ao lado do Edifício Haia, o único prédio residencial da rua, que havia sido inaugurado no início da década de 60. O imóvel tem dois subsolos que não estavam sendo aproveitados à época e foram ocupados pelo negócio dos irmãos, filhos de um agricultor de Serra Talhada, que desde a infância tiveram contato abundante com livros.

Eurico partiu primeiro para o Recife, onde montou a livraria e, anos depois, passou a trabalhar com o irmão mais novo. Depois de chegar à Bahia, o irmão mais velho partiu para São Paulo, onde abriu outra filial, que hoje é administrada por seu filho Eurico Brandão Júnior, e deixou o irmão e sócio à frente da unidade baiana. Décadas depois, os irmãos brigaram e, em 2012, o mais novo abriu o seu próprio negócio na mesma rua, o Sebo João Brandão.

E outros negócios semelhantes surgiram no centro da cidade, como o Sebo São José, aberto há 17 anos por um ex-funcionário do Sebo Brandão, também na Ruy Barbosa, e o Xangô de Xangai, na Travessa da Ajuda, especializado em cultura afro-brasileira. Nessa mesma travessa, funcionou o Sebo Berinjela, que depois se transferiu para o Rio de Janeiro. "Salvador deve ter entre 12 e 15 sebos atualmente", estima João Brandão, assinalando que foi uma história iniciada pelo Sebo Brandão.

Clientela

Ao longo de 55 anos, a livraria dos pernambucanos em Salvador conquistou uma clientela que vai de estudantes a pesquisadores, candidatos a concursos públicos, colecionadores e gente com interesse muito específico.

A Brandão tem um acervo estimado em 400 mil exemplares, pelos cálculos de Eurico Brandão Júnior, que veio de São Paulo para organizar o fechamento da unidade, logo após a morte de Vera Brandão.

Seu tio, João Brandão, avalia que o estoque da unidade pode estar entre 600 mil e 800 mil livros. Em ambos os cálculos, leva-se em conta não apenas o estoque da loja, mas o que está guardado em um depósito no Litoral Norte.

Nas prateleiras da Brandão, encontra-se de quase tudo. Há uma estante inteira com livros sobre Pernambuco, estado de origem da família, mas também temas dos mais variados, como equinos, charadismo, artesanato, café e açúcar.

Mas fora os temas muito específicos e até exóticos, os sebos se mantêm em grande parte com exemplares raros e coleções que rendem uma pequena fortuna. Eurico Brandão Júnior afirmou, por exemplo, que na última segunda-feira quase fechou uma venda de R$ 28 mil.

"O negócio não saiu porque eu só estou operando com dinheiro e pix", explica o comerciante, que afirma não ter conseguido acesso à conta bancária e ao cartão de crédito do sebo, que eram administrados por sua irmã, recentemente falecida.

Mas o que serve de chamariz também afasta parte da clientela do sebo. O escritor Fernando Rocha Peres afirma ter frequentado o Brandão apenas no início da sua existência, antes da abertura da unidade em São Paulo, e desistido de ir ao local por causa dos preços. "Eu só comprava livros raros, mas foi ficando muito caro e não deu para comprar mais", diz Peres.

Em meio ao aumento do número de visitantes, depois da notícia do fechamento, Eurico Brandão Júnior ressalta que antes da morte de sua irmã o prédio já estava à venda, pois havia o propósito de continuar o negócio em um espaço menor.

O filho do fundador disse que não tem a escritura do imóvel em mãos, mas estima uma extensão superior a 450 metros quadrados, contando os dois pisos. "Seguimos abertos a propostas de compra", afirma Brandão Júnior, que se prepara para desocupar o prédio até o próximo mês de julho.

Museóloga formada há 30 anos, Jane Palma foi visitar o Brandão assim que soube que o local seria fechado. "Esse é um espaço muito caro para mim. Na minha época de Ufba, não havia Google. Aqui foi o lugar que me deu régua e compasso para manter minha faculdade e seguir com minhas pesquisas", afirma a museóloga.

Depois de formada, Jane foi trabalhar na Santa Casa de Misericórdia e teve a incumbência de montar o Museu da Misericórdia. Nesse processo, o Selo Brandão foi fundamental em suas pesquisas para entender a instituição em que trabalhava e o seu entorno.

"Eu comprei aqui em 2006 o livro, *A Sé Primacial do Brasil*, de Manuel Mesquita dos Santos, que tem a carta do Papa Pio XI, em 1929, enviando uma comissão para avaliar se a Igreja da Sé deveria ser demolida", conta a museóloga.

Rejeitada pela comissão, mas recomendada pelo bispo, a destruição da igreja, em 1933, atendeu aos interesses das autoridades locais, que desejavam implementar um sistema de trilhos para trens urbanos. Em 1999, quando Salvador completou 450 anos, foi colocada no sítio da antiga igreja o Monumento da Cruz Caída, do escultor Mário Cravo.

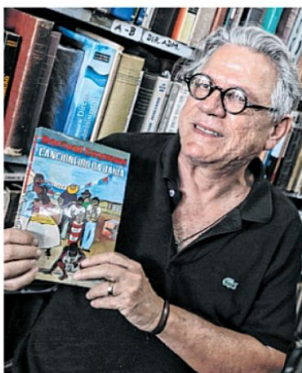
Caminho sem volta

Em um post no Instagram do seu sebo, o livreiro João Brandão publica a frase: "Livros são um caminho sem volta. Uma vez viciado, não se pode voltar atrás". Essa é uma boa definição para quem resolve montar um comércio de livros. Com mais de 45 mil livros em seu estoque, no sebo e no depósito, João quase sempre tem na ponta da língua a resposta para um cliente que procura um livro. "Esse tenho no depósito", "está naquela estante " são frases constantes em seu atendimento.

Apesar do decréscimo na frequência de público e da concorrência online, sobretudo do site Estante Virtual, que oferece parte do catálogo dos sebos físicos, João acredita que há uma fatia do público de Salvador que não vai deixar de frequentar os sebos. "Temos uns 20% da população que compram livros", estima João.

Bem perto de seu negócio, um ex-funcionário do Sebo Brandão comercializa livros desde 2008, no Sebo São José. "A literatura é uma viagem, você viaja sem sair do lugar", declara Ivaldo Oliveira, que em sociedade com o cunhado se prepara para abrir o segundo depósito do sebo agora em maio, na mesma Ruy Barbosa.

Residente em Itabuna, o médico soteropolitano Roberto Dultra aproveitou a visita à capital e passou esta semana no Sebo Brandão para aproveitar a promoção de encerramento.

Desde a infância, Dultra frequenta a Ruy Barbosa em busca de livros raros e artigos de antiquários. Músico amador, o médico sempre busca por livros de arte. "Há 10 anos, achei o livro *Pintura documental da Baía de Todos os Santos do século XIX*, de Diógenes Rebouças", conta o médico.

Dultra encontrou livro raro de Caymmi nesta semana

Jane Palma: "Este lugar me deu régua e compasso"

SERVIÇO

SEBO BRANDÃO Rua Ruy Barbosa, nº 15- A, Edifício Haia, térreo

SEBO JOÃO BRANDÃO Rua Ruy Barbosa, 4, Sebo João Brandão Rua Ruy Barbosa, 4, Edifício Ruy Barbosa, térreo.

SEBO SÃO JOSÉ Rua Chile, 22, Edifício Bráulio Xavier, térreo. Entrada também pela Rua Ruy Barbosa.

O XANGÔ DE XANGAI Rua da Ajuda, nº 40, sala 1401, Edifício Martins Catharino.

OLHARES

■ CRISTINA DAMASCENO ■ CRISTINAFATH2@GMAIL.COM

DOUTORA EM ARTES VISUAIS E PROFESSORA DE FOTOGRAFIA NA EBA (UFBA)

Fotos: Cristina Damasceno / Reprodução

Litografia de Daummier sobre Nadar e a fotografia aérea

Foto do Duque de Morny, de Pierson, foi reproduzida e comercializada como se fosse de outros fotógrafos

O Direito e a Fotografia

Um panorama sobre a proteção da autoria e o direito à imagem num tempo em que há aproximadamente 750 bilhões de imagens disponíveis na internet

Em consequência da chegada da internet e do surgimento das redes voltadas, quase exclusivamente, para o compartilhamento de imagens na atualidade, o uso da fotografia na esfera pública ganhou proporções inimaginávei. Segundo pesquisas mais recentes, realizadas pelo Phototutorial, site de estatística e avaliação de mídia, aproximadamente 750 bilhões de imagens estão na internet e, dentre essas, cerca de 136 bilhões estão no Google Imagem.

O Instagram, lançado em 2010, hoje é uma das plataformas mais populares no mundo, no quesito de postagem de imagem. Na última pesquisa realizada, o Brasil foi o segundo país em número de usuários desta rede social, ficando apenas atrás dos Estados Unidos. Todas estas transformações no modo de divulgação de imagens virtuais têm gerado dúvidas e problemas jurídicos.

O direito correspondente ao uso de fotografias está definido na Lei 9.610 de 1998, que regula a proteção do aspecto autoral referente ao criador da obra fotográfica, como também questões que abordam a comercialização da imagem, o direito patrimonial.

Assim, ao utilizar fotografias feitas por outras pessoas, mesmo estando disponíveis na internet, se deve ter autorização do autor e fazer referência a ele, em caso de publicação. Entretanto, as imagens que já estão em domínio público – quando o prazo de 70 anos a contar de 1º de janeiro do ano subsequente ao de sua divulgação expirar, morte do autor sem deixar sucessores e quando o autor é desconhecido – ficam isentas de autorização. Uma opção é utilizar fotografias de bancos de imagens com a licença pública do Creative Commons. Nestes casos, o autor permite a utilização da imagem para algumas modalidades.

Outro ponto importante a ser levado em conta quando fotografamos é o direito da imagem da pessoa fotografada, protegido pelo Código Civil e pela Constituição Federal de 1988, que também carece de permissão.

Primeiros processos

Na história da fotografia, a briga por direitos autorais já começa nas primeiras décadas após a sua descoberta. O famoso retratista Félix Tournachon, conhecido por Nadar, pioneiro da fotografia aérea, processou seu irmão mais novo para impedi-lo de utilizar o seu pseudônimo.

Outro caso interessante que aconteceu nos tribunais franceses foi o dos irmãos Mayer e Pierson, fotógrafos com sólida reputação na época, conhecidos como fotógrafos oficiais de Napoleão III. No início da década de 1860, eles produziram massivamente retratos de muitas celebridades e suas fotografias do Imperador e do Duque Morny foram copiadas e vendidas como se a autoria fosse dos fotógrafos comerciais Thiebault e Betbéde.

O fato rendeu um processo importante para o reconhecimento do direito autoral na fotografia, que até então não existia nenhuma lei que amparasse os direitos de criação de imagens fotográficas na França. Ao fim do caso, com a vitória de Mayer e Pierson, a fotografia passa a ter a legitimação de produto de um autor, atividade criativa equiparando-se ao desenho e à pintura, que já gozavam desse direito.

O veredito teve um efeito sobre a jurisprudência, que ao considerar a fotografia como um desenho, a amparou no artigo 1º da lei de 19 de julho de 1793, que garantia proteção contra falsificações das obras de arte. O fato provocou uma reação antagônica nos artistas, principalmente nos representantes acadêmicos que elaboraram, em 1862, um manifesto contra a resolução judicial. A petição, assinada pelos pintores Ingres, Flandrin, Puvis de Chavannes, Robert Fleury e Henriquel Dupont, dentre outros, protestava contra qualquer assimilação entre a fotografia e a arte.

Contudo, mesmo com a resolução do processo dos fotógrafos Mayer e Pierson, ainda muitas das decisões judiciais eram incertas. Como o caso de Disdéri, o inventor do formato cartão de visita, que alegou a pirataria de vários retratos de celebridades feitos a partir dos seus originais. O Tribunal Civil de la Seine, em 1863, julgou a sentença e concluiu que as fotografias não eram obras de arte, mas sim produto mecânico resultado de combinações químicas.

Magnum

No final do século 19 e nas primeiras décadas do século 20, a fotografia ganha, no ocidente, uma dimensão industrial, começando a ser absorvida pela publicidade e imprensa. Posteriormente, com o surgimento das revistas ilustradas e das agências de fotografia, aflora a necessidade de proteção do fotógrafo como sujeito criador. Pioneira no assunto, a agência Magnum foi fundada após a Segunda Guerra Mundial por um grupo de fotógrafos, dentre eles Cartier Bresson e Robert Capa.

A Magnum teve um papel crucial na valorização e independência do fotógrafo no mercado editorial, empenhando-se em desenvolver uma política comercial onde os créditos de imagens pertencessem aos seus legítimos autores. Antes, o fotógrafo perdia a posse dos negativos e direitos de reprodução para os editores, que também manipulavam as imagens sem o consentimento do fotógrafo. A Magnum influenciou outras agências e, a partir daí, se estabeleceu uma longa caminhada na busca de amparo da lei para proteger os profissionais do ramo.

No Brasil, Rodrigo Moraes, advogado e professor de Direito Autoral da Faculdade de Direito da Ufba, afirma que a primeira Lei de Direitos Autorais brasileira, nº 496, de 1898, já continha proteção expressa às obras fotográficas. Entretanto, o primeiro julgamento sobre o tema ocorreu somente na década de 1950. Uma obra fotográfica de Euclides Machado, fotógrafo amador, foi utilizada desautorizadamente na capa de uma lista telefônica de 1956. Na época, a sociedade Listas Telefônicas Brasileiras S/A foi condenada.

Formato cartão de visita: Disdéri foi à justiça por causa de pirataria

Foto de um paparazzi, de autor desconhecido: e o direito de imagem?

Moraes cita a jurista Nilza Reis como referência nacional sobre direito de imagem. Para ele, é atual a dissertação de mestrado intitulada O Direito à própria imagem, defendida no começo dos anos 1990 pela jurista. No período em que nem existiam Google e redes sociais, ela já previa a necessidade de se olhar para o tema com cuidado, principalmente na diferenciação entre direito à imagem e o direito à intimidade. Considerando o poder que a imagem vinha adquirindo nas relações sociais, houve a necessidade de se criar instrumentos que garantissem a preservação da individualidade da pessoa.

Autor do livro intitulado *Os direitos morais do autor - Repersonalizando o Direito Autoral*, Rodrigo Moraes afirma: "A internet não é 'território livre', 'terra de ninguém' ou 'terra sem lei'. É um erro achar que obras fotográficas que se encontram na rede mundial de computadores estejam, necessariamente, em domínio público".

Ele chama atenção à realidade atual em que é comum vermos influencers utilizando obras fotográficas de terceiros de maneira desautorizada, sem sequer dar o crédito ao fotógrafo, sem respeitar o direito moral à designação de autoria. Moraes ressalta que existem muitos casos, nos mais diversos tribunais brasileiros, sobre violação de direitos autorais relacionados a obras fotográficas. Existe hoje uma farta jurisprudência em nosso país, para usos desautorizados de obras fotográficas na internet.

Portanto, antes de fotografar e publicar imagens sem autorização do indivíduo retratado, bem como utilizar fotografias sem permissão do autor, é necessário se informar buscando as autorizações necessárias para evitar indenizações e processos judiciais futuros.

CRÔNICA

■ FRANKLIN CARVALHO ■ ESCRITOR

A gente morre e fica tudo aí

Há tempos que o velho Cícero não veste camisa para sentar ao almoço. Depois que lhe faleceu a primeira mulher, até se arranjou com uma dona mais nova, mas não a obedece, perdeu os bons modos, mostra as presas. Está assim com todo mundo.

Dia desses, cansado de receber telefonemas enganosos sobre movimentações na sua conta bancária, berrou ao falsário do outro lado da linha uma tonelada de desaforos. Chamou-o de ladrão para baixo. O velho, que é branco como um milho novo, pintou-se todo de sangue na hora.

— Ninguém é honesto! — reclama Cícero, entre um suspiro e outro, enquanto arrasta o corpo exausto entre o jardim e o quintal da casa.

E talvez ninguém seja mesmo. A sua nova mulher, que antes era uma diarista e cozinheira de suas marmitas, inventou de melhorar as receitas e foi coabitar com o velho. Mas nunca escondeu que está com ele para garantir sua sobrevivência, e reclama de não obter nada daquele pão-duro. E ela comenta essas coisas por todos os lugares onde anda, alegrando as rodas de fofocas.

Cícero chama o filho de "Devagar". A nora, de "Onça", "Sargentona" e "A Rainha Elizabeth". Emprestou dinheiro a juros aos vizinhos, para ver se ganhava uma renda extra, mas foi lesado pelos que mais diziam ser amigos. Procurou uma igreja pequena e pagou o carnê da "Fogueira dos Empresários", para receber dos devedores, mas o investimento não deu resultado. Só um segundo prejuízo.

Sua única solução foi viver na modéstia, dentro de casa mesmo, da rede para os tamboretes, ou para a espreguiçadeira, ou sob as mangueiras do quintal, onde come com sal as frutas verdes.

O velho Cícero é um homem quase asqueroso. Só não o é porque antes vive muito só, na lonjura onde andam os seus olhos secos

Crê que muitos esperam que o sal o mate, e depois esquece esse pensamento. Lembra da falecida, que tinha refluxo, e que somente depois da morte dela o refluxo passou a atacá-lo, parecendo uma herança. Recorda que todos os problemas da casa, desde uma conta de água que vinha alta até o mês em que cortaram a luz, tudo na rua e nas repartições era a esposa resolvia. Ele só ficava por trás, resmungando, reclamando, dando pressa.

— Fale com o dono dos porcos, não com os porcos — ele exigia.

Tem um enorme sentimento de dívida para com ela, para com o seu nome, para com a sua memória.

— Nem respeitaram o velório. Gente de bermuda e chinelo. A humanidade perdeu a compostura! — rumina, magoado.

O velho Cícero é um homem quase asqueroso. Só não o é porque antes vive muito só, na lonjura onde andam os seus olhos secos, nos seus momentos de mudez e perplexidade, em que divaga em branco enquanto espera o suor pingar das rugas.

É homem de cera, e quando for para o céu (todos vão para o céu!) já chega lá banhado, para não dar trabalho, duro e cor de nuvem, da alvura do que não há.

Porque lhe basta uma hora morna na tarde, basta degustar o sabor familiar da manga ainda amarga para abstrair toda raiva e esquecer o refluxo e bendizer o sal que lhe talha a língua.

E se tornar um santo, como todos podemos ser, ao menos por meia hora, todos os dias. Ao menos quando desfrutamos, devotos, daquilo que nos dá gosto.

*FRANKLIN CARVALHO É ESCRITOR, AUTOR DE TESSERATO - A TEMPESTADE A CAMINHO (ED. NOIR)

BIO

■ JORDAN ■ POETA, DRAMATURGO E COMPOSITOR

Poesia e ancestralidade

GABRIELA CASTRO

O poeta, slammer, dramaturgo e compositor Jordan começou escrevendo na máquina de datilografia de sua avó, depois passou a fazer anotações no fundo do caderno, e quando ganhou o seu primeiro computador seguiu registrando histórias criadas por sua imaginação. Hoje, prefere escrever à mão e seu processo criativo se baseia também em anotar palavras, frases ou expressões que ouve ou lê, que servem de inspiração à sua produção poética.

Nascido em Camaçari, atualmente ele mora em São Paulo (SP) e sempre que pode vem para Salvador. É formado em Letras, pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB), fez mestrado em Linguística, na Universidade de São Paulo (SP) e integra a alta liderança de uma empresa de marketing.

A maior referência literária do artista é o escritor baiano João Ubaldo Ribeiro, que conheceu na época da faculdade, mas também cita poetas e escritores como Marcelino Freire, Elisa Lucinda, Roberto Piva, Oliveira Silveira, Jefferson Tenório e Jericho Brown.

Recentemente, Jordan foi o vencedor do Prêmio Caio Fernando Abreu, premiação literária ligada ao Festival MIX Brasil, voltado à cultura e público LGBTQIAPN+.

O livro de poemas *Dois preto apaixonado na cama* conta com narrativas afrocentradas nas relações homoafetivas e investigam outras temáticas como a insalubridade das oportunidades de trabalho, o genocídio da juventude negra e a objetificação do homem negro. A obra tem previsão de lançamento pela editora Reformatório ainda no primeiro semestre deste ano.

Os poemas nasceram de diversos contextos, principalmente em slams, batalhas de poesia. Ele participou de várias e foi se fortalecendo em relação à própria poesia, pois no começo tinha vergonha que as pessoas lessem seus textos.

Divulgação

"Quando ganhei o prêmio foi algo assim, surreal. Fiquei muito contente, até hoje quando lembro eu me emociono, choro, porque é algo para além de mim. Toda minha poesia, toda minha obra, não trata só sobre mim, mas de toda uma linha, uma condução ancestral, desde antes do Brasil ser colonizado até os tempos atuais", diz o escritor.

Como dramaturgo, ele é autor de três peças de teatro: *O capítulo do cinismo na História de Amor*, que ficou em cartaz durante dois meses no Teatro Club Noir, em 2019; *A mentira está em mim*, publicada pela Editora Funilaria, em 2022, e *Seja teu coração selvagem*. No momento, tem se dedicado ao que chama de poesia afroexistencialista: "É uma poesia que investiga minha existência enquanto homem preto".

MAIS Performances e poesias no Instagram: @jordandecamacari

NÉCESSAIRE

BARCOS

BARCO DECORATIVO ROTTERDAM

Decora Fast
decorafast.com.br
R$ 180

HAVAIANAS TOP NÁUTICO

Marisa
marisa.com.br
R$ 37,99

APLIQUE DE PAREDE BARCO DE PAPEL

Aimará Decor
aimaradecor.com.br
R$ 49,90

PORTA-CHAVES ÂNCORA

Shopee
shopee.com.br
R$ 20

RELÓGIO DE MESA VOLANTE BARCO

Mercado Livre
mercadolivre.com.br
R$ 119,54

KIT 4 CAPAS DE ALMOFADA NÁUTICA

Mands Decor
mandsdecor.com.br
R$ 62,91